

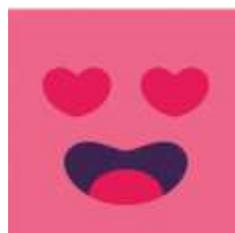
Símone Beatriz Cordeiro Ribeiro
Taíza de Souza Gusmões da Silva
(Organizadoras)

Práticas pedagógicas do português e suas variações linguísticas

UNIDADES DIDÁTICAS

① Parque:

Eu queria muito ir no parque
que veio esse dia mas minha mãe
não me levou, só que esse dia
eu saí da sala todo mundo
estava se arrumando eu achei muito
estranho quando eu perguntei para
minha mãe ela falou que a gente
is no parque o nome do parque é
Planeta Parque e eu fiquei muito
feliz.



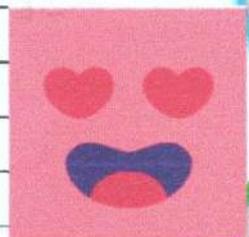
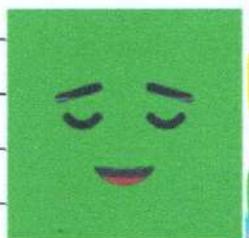
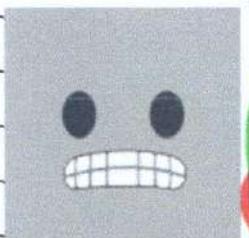
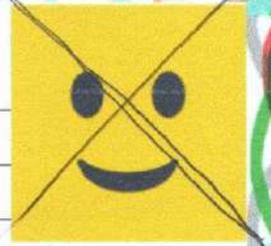
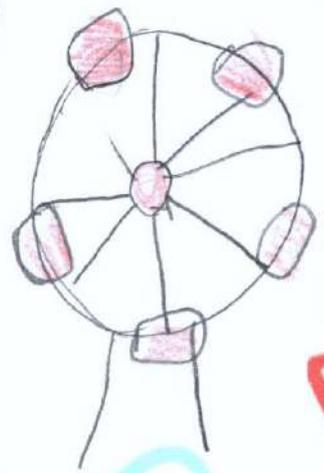
(1) Parque:

Eu queria muito ir no parque que veio esses dias mas minha mãe não me levou, só que esses dias eu souteí do aula todo mundo estava se arrumando eu achei muito estranho quando eu perguntei para minha mãe ela falou que a gente ia no parque o nome do parque é Planeta Parque e eu fiquei muito feliz.

Práticas pedagógicas de português e suas variações linguísticas

UNIDADES DIDÁTICAS

Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro
Taíza de Souza Gusmões da Silva
(organizadoras)



Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Taiza de Souza Gusmões da Silva

Organizadoras

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO
PORTUQUÊS E SUAS
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
unidades didáticas



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro; Taiza de Souza Gusmões da Silva [Orgs.]

Práticas pedagógicas do Português e suas variações linguísticas: unidades didáticas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 155p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-1042-1 [Impresso]

978-65-265-1039-1 [Digital]

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). 2. Estudo e ensino. 3. Sociolinguística.
4. Pedagogia da variação linguística. I. Título.

CDD – 370

Capa: Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Revisão: Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

Agradecimentos

À instituição parceira em que os projetos foram executados,
Escola Municipal Altair Ferrais da Silva "Zizo" (2022 e 2023).

Às crianças da Escola Zizo que participaram das atividades dos projetos,
especialmente àquelas que elaboraram os textos reais que compõe o nosso acervo sociolinguístico.

Aos acadêmicos da Unila que participaram no transcorrer dos Projetos de Extensão:
Sociolinguística e ensino do português brasileiro
e Práticas pedagógicas do português e suas variações linguísticas,
Ana Denise Nunez Trípole, Nicole Alejandra Sinza Mendez e Osmar Adonís Pargas Suarez.

Aos acadêmicos da unila que participaram em projetos anteriores de Pesquisa e Extensão
correlatos à temática e à área da Sociolinguística Educacional,
Ana Paula Schmidt Nunes, Andrés Mauricio García Torres, Catiane da Costa Reas,
Cíntia Itati Gabriela Minuzzo, Fernanda Marinho de Sousa,
Susana Beatriz Ramos Domínguez e Thainá de Santana Alencar.

À coordenadora da Escola Municipal Altair Ferrais da Silva "Zizo",
Salette Inês Verle Amaro Farias,
que nos auxiliou no levantamento de textos reais, em 2022, e nas observações de aula, em 2023.

À professora e coordenadora, Taiza de Souza Gusmões da Silva,
da Escola Municipal Altair Ferrais da Silva "Zizo", que nos acolheu em sua turma, em 2023,
tanto para a observação de aulas como para a aplicação da Proposta de Intervenção,
e que leu e nos deu o seu parecer sobre as três unidades didáticas elaboradas.

À PROEX, por possibilitar a execução dos projetos,
pela concessão de bolsas aos discentes participantes
e pela disponibilização de recursos e materiais necessários para que as ações se concretizassem.

À unila, por contribuir com o desenvolvimento da região,
com o intercâmbio cultural e com a integração da América Latina.

Obrigada a todos e a todas.
Sem a participação de todos vocês a execução deste projeto não seria possível.

SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Apresentação	9
Unidade 1 - ATIVISMO: ações e práticas	17
Ana Denise Nunez Tripode e Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro	
Identificando os gêneros discursivos: aprendendo sobre a biografia.....	18
Mediação de leitura 1.....	20
Compreensão leitora.....	21
Momento de reflexão.....	27
Momento criativo: dialogando com o texto.....	33
Hora de pôr a mão na massa.....	34
Mediação de leitura 2.....	36
Identificando os gêneros discursivos 2: aprendendo sobre a entrevista.....	36
Momento linguístico.....	44
Pronomes pessoais e pronomes possessivos.....	44
Dialogando com a gramática.....	49
A variação linguística em sala de aula	51
Articulando os gêneros discursivos 1 e 2: construindo uma biografia a partir da entrevista.....	54
Alguns exemplos de biografias.....	56
Textos de apoio: algumas entrevistas com Txai Suruí.....	59
Produção de texto.....	64
Rascunho.....	65
Atividade de reescrita textual.....	66
Unidade 2 - EMOCIONÁRIO: as emoções e os sentimentos	69
Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro	
Identificando os gêneros discursivos: aprendendo sobre a biografia.....	70
Mediação de leitura 1.....	72
Compreensão leitora.....	73
Momento de reflexão.....	78
Momento criativo: dialogando com o texto.....	81

Hora de pôr a mão na massa.....	82
Mediação de leitura 2.....	84
Identificando os gêneros discursivos 2: aprendendo sobre o relato pessoal.....	84
Momento linguístico.....	90
Pretérito perfeito - modo indicativo.....	90
Dialogando com a gramática.....	92
A variação linguística em sala de aula	94
Desenvolvendo o gênero discursivo 2: construindo um relato pessoal.....	98
Alguns exemplos de relatos pessoais.....	100
Produção de texto.....	101
Roteiro cronológico.....	102
Rascunho.....	103
Atividade de reescrita textual.....	104

Unidade 3 - ACEITAÇÃO: a singularidade e o acolhimento 107

Osmar Adonis Pargas Suarez e Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Identificando os gêneros discursivos: aprendendo sobre o conto de fadas.....	108
Mediação de leitura 1.....	110
Compreensão leitora.....	111
Momento de reflexão.....	116
Momento criativo: dialogando com o texto.....	120
Hora de pôr a mão na massa.....	122
Mediação de leitura 2.....	124
Identificando os gêneros discursivos 2: aprendendo sobre o reconto.....	124
Momento linguístico.....	129
Pretérito imperfeito - modo indicativo.....	129
Dialogando com a gramática.....	130
A variação linguística em sala de aula	132
Desenvolvendo o gênero discursivo 2: construindo um reconto de fadas.....	136
Alguns exemplos de recontos de fadas.....	138
Produção de texto.....	140
Rascunho.....	141
Atividade de reescrita textual.....	142

REFERÊNCIAS 145

SOBRE OS AUTORES 152

Apresentação

Embora os estudos vinculados à Sociolinguística tenham surgido na década de 60 e a sua relação com o ensino ser amplamente discutida, a sua aplicação na prática pedagógica docente, em especial na didática dos professores alfabetizadores e de Língua Portuguesa, ainda é mínima e esporádica. De um lado, é possível observar a escassez de teorias linguísticas presentes nos currículos de pedagogia e, de outro, um não aprofundamento nas concepções de linguagem de cunho social, como a Sociolinguística, nos cursos de licenciatura, principalmente, de Letras.

Como a escola é um espaço em que as variantes linguísticas entram em contato e conflito, em decorrência da diversidade de falantes que trazem consigo traços particulares de sua convivência com a família, amigos e culturas, é possível visualizar a importância que a instituição de ensino tem no processo de construção de saberes e de identidades. Contudo, ao ensinar a língua institucionalizada, nem sempre são consideradas e respeitadas as diversidades linguísticas-culturais dos discentes.

Diante disso, com vistas a refletir e a problematizar sobre essa realidade, foram submetidos projetos de Pesquisa e de Extensão em torno da temática da pedagogia da variação linguística e, a partir desses, construiu-se este livro que é fruto de duas Ações de Extensão.

Sobre as Projetos de Extensão

Ao articular a Pesquisa, o Ensino e a Extensão, primando pela integração, têm-se a possibilidade de dar mais concretude às ações desenvolvidas na Universidade em e com a parceria da Comunidade, e de obter resultados mais robustos e concernentes às realidades e necessidades das partes envolvidas no processo. Logo, a devolutiva pode materializar-se tanto pelo diálogo e pela intervenção como pela produção de instrumentos que possam contribuir no dia a dia das comunidades atendidas.

Sendo assim, quando houve a publicação do recurso ao pesquisador, por meio do Edital 56/2022/PROEX - Seleção de PROJETOS - PROFAEX 2022/2023, inscreveu-se o Projeto

Sociolinguística e ensino do português brasileiro, classificado em 1º lugar na área de Educação, sendo contemplado com um recurso de R\$ 3.000,00 que foi utilizado para a publicação desta coletânea, formada pelo material didático do aluno (este livro) e pelo material teórico-didático do professor. Com vistas a possibilitar a participação de discentes em caráter remunerado, submeteu-se o Projeto em Edital específico para bolsas PROEX, e um novo Projeto *Práticas pedagógicas do português e suas variações linguísticas* ao Edital 30/2022/PROEX PIBEX 2022/2023, cujas cotas recebidas possibilitou a participação de duas acadêmicas, Ana Denise Nunez Tripode (LEPLE) e Nicole Alejandra Sinza Mendez (MLA).

Por meio dos dois Projetos de Extensão, visou-se contribuir de maneira teórica, metodológica e prática, sob a ótica da pedagogia da variação linguística, frente ao ensino da língua portuguesa e suas variantes linguísticas, tendo como foco os aportes da Sociolinguística Educacional, para com a formação dos professores que atuam com o ensino da Língua Portuguesa, especialmente, no âmbito do ensino fundamental I (alfabetização e letramento). Para tanto, elaborou-se um plano de ações a serem executadas pelos integrantes dos projetos, tendo em vista a metodologia e os objetivos dos dois Projetos.

Dentre as atividades realizadas nos projetos, destacam-se:

1. as leituras teóricas realizadas sobre a Linguística e a Sociolinguística, com vistas a verificar as abordagens linguísticas presentes na prática e na didática de professores alfabetizadores e/ou de Língua Portuguesa que atuam com crianças do Ensino Fundamental I;
2. as observações de aulas de Língua Portuguesa, em turmas de 5º anos, de uma escola municipal de Foz do Iguaçu, Paraná;
3. as discussões e as reflexões em torno da relevância da sociolinguística na formação do professor e a sua aplicação pedagógica em sala de aula;
4. o planejamento e a aplicação de uma Proposta de Intervenção, a partir da contação de história do livro *O monstro das cores*, da escritora espanhola Anna Llenas, e que culminou na elaboração de um relato pessoal produzidos por alunos de 5ª série;
5. a elaboração e a publicação dos dois livros que compõe a coletânea intitulada *Práticas pedagógicas do português e suas variações linguísticas*.

Por conseguinte, esta coletânea, formada pelos dois livros, objetiva:

1. contribuir para o aprimoramento teórico e pedagógico docente;
2. suscitar a reflexão sobre a aplicação de perspectivas que envolvam práticas pedagógicas de português e suas variações linguísticas;

A variação linguística em sala de aula

7. Leia o reconto de fadas *A princesa corajosa* e observe o uso da Língua Portuguesa:

A princesa corajosa

Era uma vez há muitos anos uma princesa corajosa que queria derrotar o dragão mas forte que todos os animais.

Então a princesa pegou uma poção de veneno e teceu da a poção na princesa para fata mata o dragão e deu o dragão estava no castelo e deu jogou a poção de veneno e conseguiu logo no dragão e o dragão morre.

7.1 A partir o reconto de fadas *A princesa corajosa*, responda às perguntas:

I. A versão escrita *A princesa corajosa* corresponde a um reconto de fadas?

3. contribuir para a ampliação da aquisição da linguagem dos alunos, sob a ótica da Sociolinguística Educacional;
4. promover reflexões de natureza e consciência linguística, em prol de um ensino e de uma aprendizagem harmoniosa e igualitária da Língua Portuguesa; e
5. incentivar a pesquisa e a elaboração de materiais didáticos correlatos à realidade sociolinguística dos estudantes.

Sobre a Proposta de Intervenção

A partir do livro da escritora espanhola Anna Llenas, *O monstro das cores*, foi elaborada uma Proposta de Intervenção, com vistas a obter textos reais produzidos por alunos do Ensino Fundamental I. A proposta delineou-se por meio da prática de contação de história, em que foi realizada a mediação de leitura do conto *O monstro das cores*. Durante a contação da história, a mediadora chamava a atenção dos alunos às cores presentes no livro, bem como na maneira em que as ilustrações estavam dispostas no transcorrer das páginas, procurando correlacionar texto, imagem e entoação.

Finalizada a leitura do conto, os discentes e a mediadora conversaram sobre a temática do livro, momento em que as crianças apresentaram as suas percepções sobre a história, os sentimentos e as emoções. Em correlato, surgiram várias perguntas em torno do porquê daquelas cores representarem aqueles sentimentos e não situações contrárias, bem como quais as emoções e os sentimentos que estavam atrelados a outras cores, como, por exemplo: laranja, roxo, marrom, branco e preto.

Após rica discussão sobre as cores e as emoções, a mediadora retirou da bolsa algumas garrafinhas pet, dentro das quais havia arroz colorido, e explicou que elas representavam os potes das emoções do Monstro das Cores e que seriam utilizadas para narrar situações por eles vividas. Havia uma garrafinha para cada emoção: colorida (confuso), amarelo (alegria), azul (tristeza), vermelho (raiva), cinza (medo), verde (calmo) e rosa (amado).

Para a dinâmica oral, cada aluno escolhia uma cor e contava algum acontecimento que estivesse relacionado àquela emoção. Alguns contaram mais de uma história, já outros

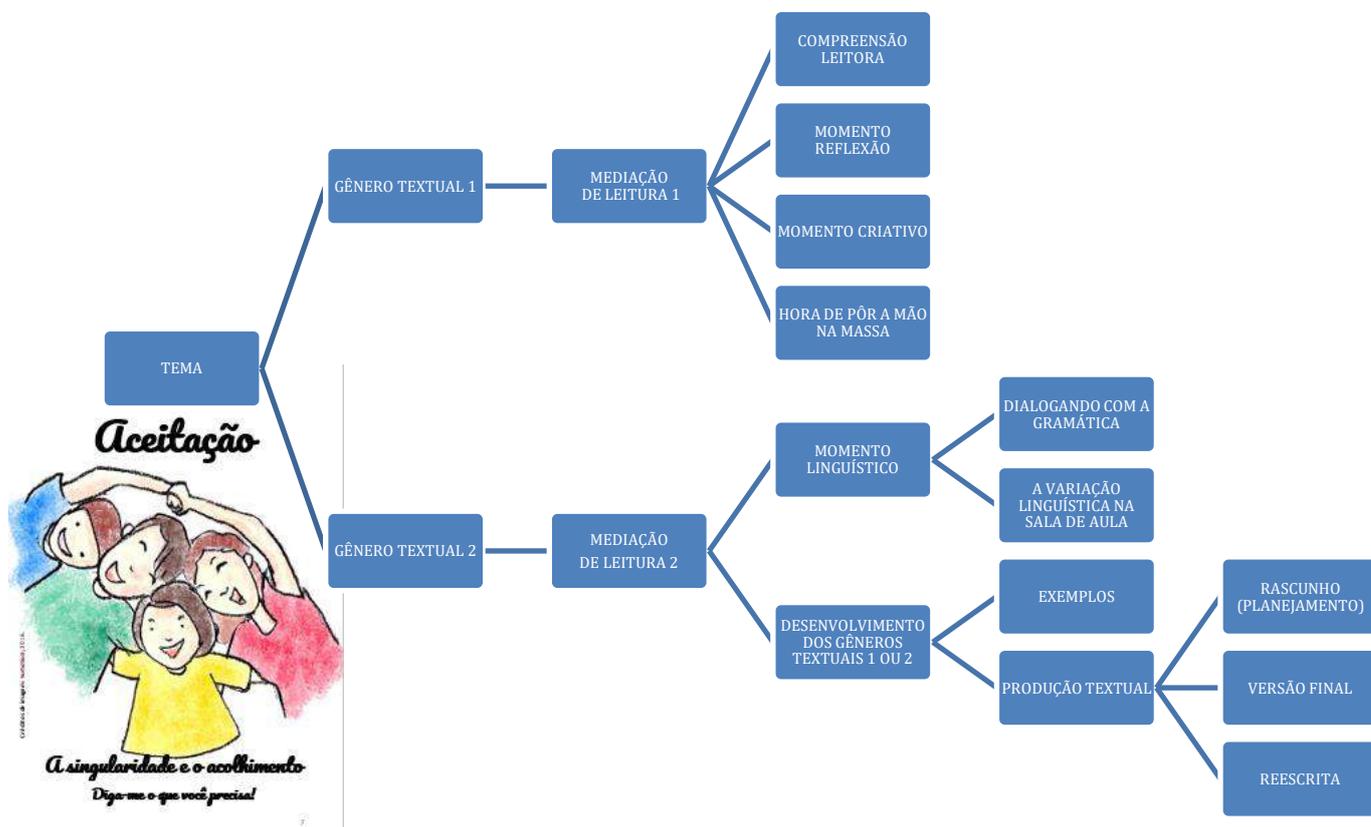
optaram por não participar. Finalizada a interação oral, a mediadora solicitou que eles escrevem a narrativa contada ou que produzissem uma nova e entregou uma folha personalizada para isso. Quem quisesse poderia acrescentar um desenho ao relato pessoal.

Apesar da Proposta de Intervenção envolver a produção de um relato pessoal, tratava-se de uma atividade curta, com duração de 2h, portanto, a mediadora não se deteve em explicar a teoria dos gêneros textuais ou no que consistia o relato pessoal. Sendo assim, optou-se por introduzir e desenvolver o gênero textual em tela, por meio da contação de história, da realização dos relatos orais e da escrita destes.

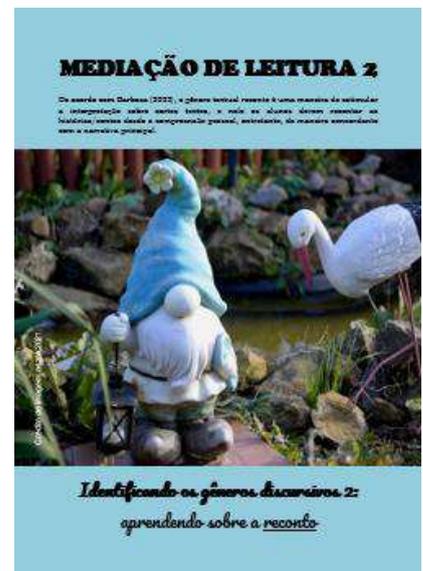
Com base no planejamento da aula, foram gerados 25 relatos pessoais que passaram a compor o acervo de textos reais dos Projetos *Sociolinguística e ensino do português brasileiro* e *Práticas pedagógicas do português e suas variações linguísticas*.

Sobre a estrutura do material didático

As unidades didáticas possuem uma estrutura fixa, no que compreende às partes que as constituem, que se definem a partir da temática que atravessará a proposta, como pode ser observado no organograma a seguir:



Por conseguinte, o *gênero textual 1* compreende o gênero que envolverá a *mediação de leitura 1*; esta é realizada por meio da contação de uma história presente em um livro; na sequência tem-se a *compreensão leitora* composta por atividades em torno da história ouvida/lida; a continuação inicia-se o *momento reflexão* que envolve atividades que suscitam a reflexão do aluno sobre a temática da história ouvida/lida; o *momento criativo* visa desenvolver uma atividade por meio da elaboração de um desenho ou ilustração, podendo ser uma frase a ser inserida em um cartaz, e que esteja correlata



ao assunto em curso; em *hora de pôr a mão na massa com registro*, apresenta-se uma atividade concreta em que os discentes vão construir ou executar algo, como, por exemplo, um jogo. Na *mediação de leitura 2* é inserido o *gênero textual 2*, um novo gênero que esteja relacionado ao primeiro e que, geralmente, será retomado no momento da produção textual; este novo gênero após descrito, traz um exemplo que é explorado de maneira mais sintetizada, atendo-se mais ao conteúdo composicional do gênero e que irá introduzir o *momento linguístico*; este é composto por um conteúdo gramatical que é aplicado através das seções *dialogando com a gramática* (cuja atividade faz referência ao texto que mediou a leitura 2) e *a variação linguística em sala de aula* (que traz um novo texto, relativo ao gênero textual 2, a ser analisado sob os pressupostos da pedagogia da variação linguística/sociolinguística educacional); a penúltima seção sugere o

desenvolvimento dos gêneros textuais 1 ou 2, traz alguma teoria complementar sobre o gênero textual em destaque, assim como, *exemplos* e aplicação; por fim, parte-se à *produção textual* do gênero textual 1 ou 2, para tanto, após o comando da atividade, tem-se o espaço para o desenvolvimento do texto: rascunho (planejamento), versão definitiva (escrita final a ser entregue para o professor) e reescrita (refacção do texto a partir da verificação feita pelo docente em relação aos aspectos linguísticos e discursivos relativos ao gênero textual elaborado).



Sobre os conteúdos e fontes utilizadas

No transcorrer de cada unidade foram inseridos textos ou partes de textos disponibilizados na internet, principalmente, quando em referência ao gênero textual, seja para o aporte teórico ou para a sua exemplificação. Também foram incorporados alguns vídeos do *Youtube*, em torno dos quais foram desenvolvidas atividades complementares. Quanto aos livros utilizados para as seções de *mediação de leitura 1*, esses não foram inseridos no material, haja vista que a proposta compreende a prática de contação de história e o seu viés de oralidade.

No que compreende às imagens utilizadas no material didático, a maioria advém de sites de imagens gratuitas, como o *pixabay*, como também de sites como o *wikipedia* que disponibiliza imagens via licença *creative commons*. Outras imagens são de sites e blogs disponíveis na internet, bem como resultado de *prints* dos vídeos do *Youtube* que foram utilizados como referenciais no transcorrer do material didático. Todas as imagens trazem a fonte ou créditos de imagem de onde foram retiradas e o *hiperlink* que dá acesso à página dos autores, e no final do livro há uma lista com os *links* de acesso a elas. Por meio do *Canva* também foram incluídas algumas imagens, disponibilizadas de maneira gratuita pelo próprio Programa, para complementar as atividades. No que diz respeito às fotografias, elas foram cedidas pelos participantes do Projeto, como foi o caso das imagens presentes na *Hora de pôr a mão na massa*, da unidade 2, que foram disponibilizadas por Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro.

Assim, este material, que se convencionou chamar de livro do aluno, destina-se exclusivamente às três unidades didáticas desenvolvidas com a intenção de levar a Sociolinguística para a sala de aula, ou melhor, de criar *possibilidades* para que a pedagogia da variação linguística seja inserida e esteja presente nas aulas de Língua Portuguesa.

Que este material *seja inspiração*, não apenas aos professores que querem adentrar ao mundo da pedagogia da variação linguística, mas também àqueles que estão dispostos a oportunizar *novas possibilidades linguísticas* aos seus alunos.

Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

UNIDADES

DIDÁTICAS

Ativismo

Ana Denise Nunez Tripode
Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Créditos de imagem: jarmoluk, 2017.

Ações e práticas

Diga-me qual mudança você quer promover!

Identificando os gêneros discursivos 1: aprendendo sobre a biografia

Créditos de imagem: fotografierende, 2019.

**De origem grega, a palavra biografia é formada por dois termos:
bio, que significa vida, e grafia (escrever).**

Biografia

Segundo Cascais (2001, apud Andrade 2021, p. 1) a biografia é o “relato factual da vida de uma pessoa”, isto é, um gênero textual que conta/narra a história da vida de alguém.

No site *Toda Matéria*, Márcia Fernandes (s.d.) informa que a biografia “é escrita na terceira pessoa, ou seja, por um narrador que não participa dos fatos contados. Os fatos seguem a ordem dos acontecimentos durante as fases da vida de alguém, que pode ser uma pessoa ou personagem”.

Para Saraiva, Schemes e Araújo (2011, p. 131) a biografia pode ser definida como:

“A história de um indivíduo redigida por outro, mas com a preocupação de revelar não apenas a vida do sujeito biografado, mas também a relação de suas ações com fatos históricos”. Materializa-se através de um texto de caráter narrativo, com base na interpretação do pesquisador, através do uso de “[...] recortes, montagens e traduções de depoimentos orais para escritos”.

Fernandes (s.d.) traça como características da biografia:

- “narração da história da vida de uma pessoa ou personagem;
- escrita em terceira pessoa;
- sequência cronológica dos fatos;
- utilização de marcadores temporais (na infância, na adolescência, naquela época, etc.);
- predomínio de verbos no pretérito perfeito (foi) e imperfeito (era)”.

Adaptado dos textos de:

ANDRADE, Fabiana S. de. Biografia: um gênero em questão. In *Ave Palavra* (UNEMAT), v. 2, p. 1-11, 2014.

Disponível em: <<https://revista.unemat.br/avepalavra/EDICOES/18/Arquivos/andrade.pdf>>.

Acesso em: 10 nov. 2023.

FERNANDES, Márcia. Biografia. In *Toda Matéria*, [s.d.].

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/biografia/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SARAIVA, J. I. A; SCHEMES, C; ARAÚJO, D. C. Memória e liminaridade entre discursos biográficos da História, do Jornalismo e da Literatura. In *Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.*, Florianópolis, v. 12, n. 100, p. 126-158, jan/jul 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2011v12n100p126/18559>>.

Acesso em: 10 nov. 2023.

Sintetizando!

A biografia:

- é escrita na terceira pessoa do singular (biógrafo escreve sobre o biografado);
- o narrador não participa dos fatos, apenas os relata;
- registra uma história de vida;
- coleta informações com vistas a reconstruir a trajetória/acontecimentos de vida de uma pessoa;
- pode trazer relatos de pessoas próximas;
- há aquelas que não autorizadas e outras escritas com contribuições disponibilizadas pelo próprio sujeito biografado.

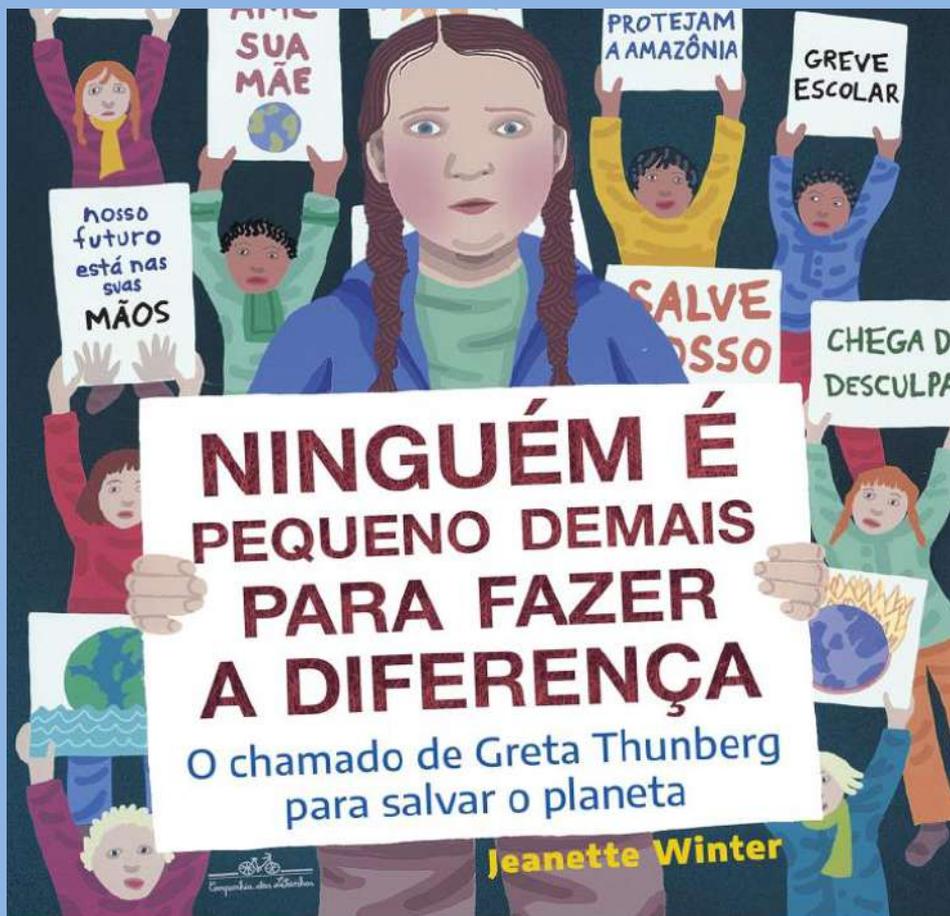
É imprescindível que a biografia contenha:

- rigor na coleta dos dados;
- empenho no aprofundamento das informações;
- respeito ao sujeito a ser biografado;
- criatividade em dispor as informações de maneira envolvente e cativante.

MEDIAÇÃO DE LEITURA 1

Escute

Escute a história de Greta Thunberg do livro “Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença” que a sua professora irá ler.



Fonte: WINTER, Jeanette. (2020, capa)

Sobre a autora:



Jeanette Winter “nasceu em 1939, em Chicago, Estados Unidos, e estudou no Instituto de Arte da mesma cidade. É autora e ilustradora de livros infantis, tendo ganhado diversos prêmios ao longo de sua carreira, como o *Jane Addams Children's Book Award*”.

Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/06309/jeanette-winter>>; <<https://www.record.com.br/autores/jeanette-winter/>>.

Compreensão leitora

1. Para compreender melhor a história, reflita sobre o texto e responda às perguntas e afirmações com base na biografia:

1.1 O texto escrito por Jeanette Winter caracteriza-se como uma biografia? Justifique sua resposta.

() SIM porque

() NÃO porque

1.2 Qual é o tema abordado no livro *Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença*, de Jeanette Winter?

1.3 Considerando o que você lembra da história ouvida, faça uma síntese do texto:

1.4 Quem é a personagem principal da história?

1.5 A história escrita por Jeanette Winter conta a história de uma personagem real ou fictícia? Justifique sua resposta:

1.6 Certo dia na escola, a professora de Greta abordou um tema que despertou muito o seu interesse. Assinale as opções que trazem os assuntos que a professora de Greta trabalhou em sua aula e que chamaram muito a atenção da menina:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> pobreza | <input type="checkbox"/> aquecimento global |
| <input type="checkbox"/> esportes | <input type="checkbox"/> viagens |
| <input type="checkbox"/> clima e meio ambiente | <input type="checkbox"/> família |

1.7 Depois daquela aula, Greta, que tinha apenas 8 anos, foi atrás de informação e continuou pesquisando muito sobre os assuntos relacionados ao meio ambiente. Recorde e mencione cinco problemas ambientais que estão acontecendo no mundo por causa do aquecimento global e que preocuparam Greta:

Exemplo: Ventos fortes e chuvas torrenciais destruindo regiões.

1.

2.

3.

4.

5.

1.8 A partir da definição de **invisível** apresentada pelo *Dicionário Online de Português*, reflita sobre o seguinte trecho da história e responda às questões seguintes:



**“...a menina invisível que não falava nada.
Greta se sentia sozinha na escola”.**

(WINTER, 2020, p. 7)

Significado de **Invisível**

Adjetivo

1. Que, por sua natureza, sua distância ou sua pequenez, escapa à vista: certas estrelas são invisíveis a olho nu.
2. Que se esconde e não quer ser visto: um homem invisível.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/invisivel/>>.

I. Alguma das opções mencionadas, na definição do termo **invisível**, pelo *Dicionário Online de Português*, corresponde ao sentido semântico-lexical que se propôs nos trechos em destaque retirados da biografia apresentada?

() sim

() não

II. Copie qual das opções, na sua opinião, representa melhor o que é narrado na história de vida de Greta.



(WINTER, 2020, p. 26)

III. Em que outro momento da história contada, Greta também se sentiu invisível?

1.9 O que motivou Greta Thunberg a começar a se preocupar com o meio ambiente?

- () Sua paixão por viagens
- () Sua vontade de faltar à escola
- () Sua preocupação com as mudanças climáticas
- () Seu sonho de ser famosa

1.10 O que Greta resolveu fazer para contribuir com a proteção/preservação do meio ambiente?

1.11 Por que a Greta começou a faltar à escola todas às sextas-feiras?

1.12 O que estava escrito no pôster/cartaz que Greta fez para o seu protesto na frente do Parlamento?

G _ _ _ _ _ E _ _ _ _ _ P _ _ _ _ _ C _ _ _ _ _

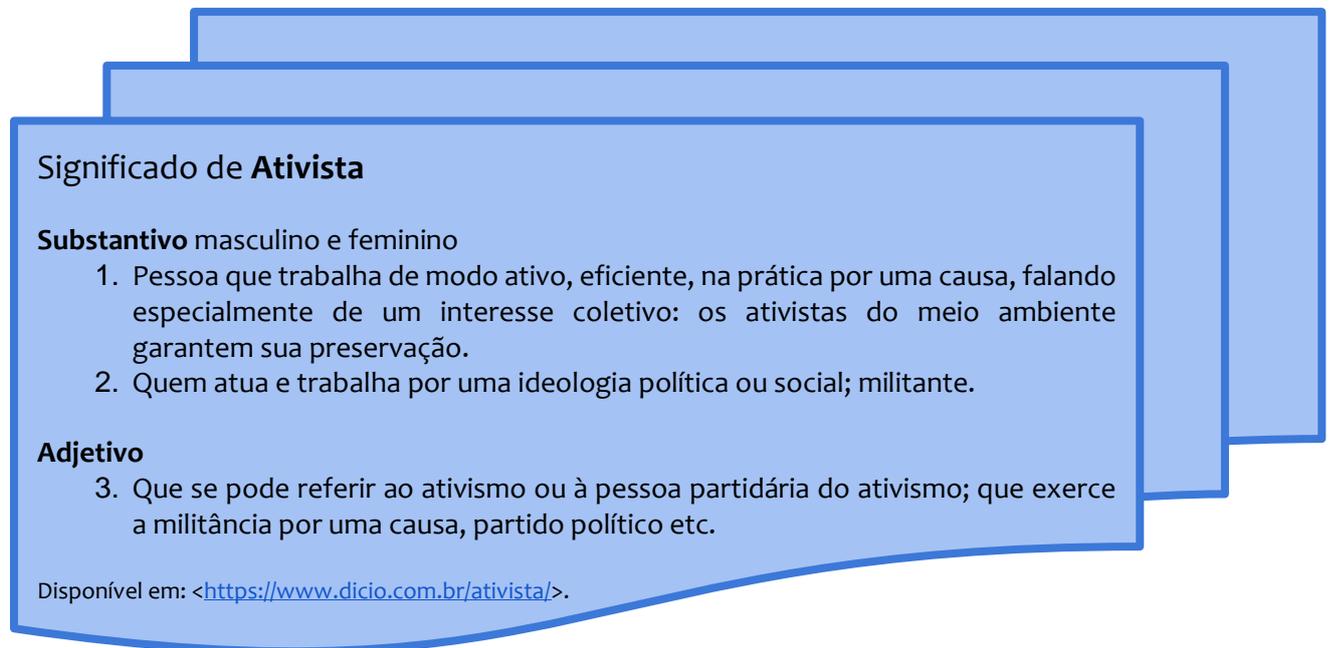
1.13 O movimento inspirado por Greta Thunberg tinha como nome *Fridays for future*, que em português significa “*Sextas pelo futuro*”. Você considera esse nome adequado para o movimento liderado por Greta? Justifique a sua resposta:

1.14 Comente com um/uma colega sobre como as pessoas reagiram quando a Greta começou a protestar na frente da sede do governo. Agora, escreva sobre o que vocês conversaram sobre esse assunto:

1.15 A partir do que analisamos até o presente momento, podemos dizer que Greta Thunberg ficou conhecida por ser:

- () Uma astronauta famosa por suas viagens ao espaço
- () Uma ativista sueca conhecida por sua luta contra as mudanças climáticas
- () Uma cantora famosa por suas músicas sobre o meio ambiente

1.16 Você sabe o que significa a palavra **ativista**? Leia a definição deste termo segundo o *Dicionário Online de Português* e reflita sobre o seu significado:



Significado de Ativista

Substantivo masculino e feminino

1. Pessoa que trabalha de modo ativo, eficiente, na prática por uma causa, falando especialmente de um interesse coletivo: os ativistas do meio ambiente garantem sua preservação.
2. Quem atua e trabalha por uma ideologia política ou social; militante.

Adjetivo

3. Que se pode referir ao ativismo ou à pessoa partidária do ativismo; que exerce a militância por uma causa, partido político etc.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ativista/>>.

I. Você conhece outras pessoas que são **ativistas**? Em caso afirmativo mencione alguns nomes e movimentos a que estão articulados:

II. Algum dos ativistas que você mencionou é uma criança?

- () sim () não

Em caso afirmativo, mencione quem é/são:

Momento de reflexão!

2. Você concorda que...

"Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença".

Citação do discurso de Greta Thunberg na COP24, Polônia, e título do livro escrito por Jeanette Winter (2020).

I. Comente: _____

II. Como se relaciona essa frase com a biografia analisada de Greta Thunberg?

III. Quando iniciou a greve pelo clima, Greta sentia que ninguém se importava com o que ela tinha para falar, mas não desistiu. Ela estava determinada a continuar a sua luta. O que teria acontecido se Greta tivesse desistido quando as pessoas não lhe deram atenção em frente ao prédio do governo?



2.1 Veja bem...

“Crianças de todo o mundo começaram a se manifestar. Se os adultos não iam fazer nada para salvar o planeta, as crianças fariam”.

(WINTER, 2020, p. 33).

I. Por que você acha que as crianças tomaram essa decisão?

II. O que fez as pessoas se interessarem pelo movimento liderado por Greta?

III. Ao unirem-se ao protesto de Greta, as crianças começaram a chamar a atenção das pessoas, e a jovem ativista foi convidada a falar:

- () na Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (Polônia)
- () no Congresso Brasileiro
- () no Fórum Mundial Econômico em Davos (Suíça)

2.2 Greta foi discursar na Conferência das Nações Unidas sobre o Clima, na Polônia, e no Fórum Mundial Econômico em Davos, na Suíça, porque:

- () era a representante do Grêmio Estudantil
- () falar era cada vez mais necessário
- () gostava de falar em público

2.3 Na história, vemos que os pais da Greta compreenderam e apoiaram a ideia dela. Por que você acha que é importante na nossa vida o apoio dos adultos em quem confiamos?

2.4 Atualmente, Greta continua lutando e exigindo dos políticos leis e outras medidas em defesa do meio ambiente. Além disso, ela é um exemplo daquilo que fala, pois se esforça em levar uma vida ecologicamente sustentável. Uma das práticas que faz parte do seu estilo de vida é a reciclagem.

- I. Observe as imagens e dialogue com os seus colegas sobre o que esses materiais podem se tornar se forem reciclados:



Créditos de imagem: semil.sp.gov.br (2021)

- II. Agora, anote em cada campo o que pode ser feito com cada um dos materiais reciclados em destaque:

Garrafas de vidro

Ex.: vasos de flor

Caixas de papelão

Latas de alumínio

Garrafas e potes de plástico

III. Reflita e descreva como cada imagem abaixo se relaciona com práticas sustentáveis?



Créditos de imagem: viviomarrecife.com.br



Créditos de imagem: blog.pix.com.br



Créditos de imagem: borinipersonalizados.com.br



Créditos de imagem: vejario.abril.com.br

IV. Você conhece outras ações simples para ter uma vida sustentável? Quais?

V. Você já adotou alguma delas no seu dia a dia? Exemplifique:

VI. Você sabe se existe algum programa da prefeitura da sua cidade de cuidado ao meio ambiente?

() sim

() não

Se a sua resposta foi afirmativa, em que consiste o programa?

Se a sua resposta foi negativa, o que você poderia sugerir como prática ou programa a ser aplicado/desenvolvido em sua cidade?

2.5 Você conhece o Movimento Junho Verde praticado em Foz do Iguaçu?

I. Leia a notícia publicada em 2021, no *site Instituto Água e Terra*, sobre o Movimento Junho Verde, realizado em Foz do Iguaçu, e conheça um pouco sobre essa campanha do Governo do Estado do Paraná:



Vários estabelecimentos turísticos da cidade estão iluminados por luzes verdes. Movimento busca aliar preservação ambiental e crescimento econômico e está dentro do contexto da campanha Paraná Mais Limpo, do Governo do Estado.

Durante todo o mês de junho, vários estabelecimentos turísticos de Foz do Iguaçu estão iluminados por luzes verdes, em comemoração ao Mês do Meio Ambiente. A ação integra o movimento Junho Verde, que está inserido na campanha [Paraná Mais Limpo](#), desenvolvida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT) e Grupo R20.

A proposta da campanha é desafiar os municípios para que, neste mês, incentivem a população a promover a limpeza de terrenos e publique na internet o antes e o depois com a hashtag #ParanáMaisLimpo.

A iluminação diferenciada em Foz é adotada desde 2018 e foi proposta pelos idealizadores do Movimento Junho Verde, do Festival das Cataratas, a Feira de Turismo e Negócios que acontece anualmente na cidade.

O projeto envolve diversas ações socioambientais implementadas no mercado de turismo. O objetivo é criar mecanismos para causar impactos positivos na sociedade, aproveitando o Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho. A ideia foi lançada com a assinatura de uma carta de compromisso, em que as empresas participantes assumiram a responsabilidade de adotar medidas de sustentabilidade nos seus negócios.

O Paraná Mais Limpo e o Movimento Junho Verde de Foz do Iguaçu vêm ao encontro da campanha aprovada pelo Senado, que prevê iniciativas do governo federal, estados e municípios para ampliar o conhecimento da população sobre a importância de conservar ecossistemas, controlar a poluição e a degradação dos recursos naturais.

Segundo o secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Márcio Nunes, o governo estadual está mobilizando o paranaense por meio das instituições para reforçar a cultura de preservação ambiental.

“O Paraná é um dos estados que mais preserva. Tem 29,17% do seu território composto por vegetação nativa e precisamos manter viva essa consciência no dia a dia do paranaense”, disse Nunes, ressaltando que é possível aliar o turismo com preservação ambiental, crescimento econômico e políticas sociais.

FOZ – Em Foz do Iguaçu, o projeto iniciou em 2018, pelo Instituto para o Desenvolvimento do Turismo e Projetos Estratégicos (Idestur). Entre outras ações, os organizadores da Feira de Turismo e Negócios realizam a compensação de carbono das caravanas que participam do evento, com cálculo do combustível gasto no deslocamento até o local e da quantidade de papel que o público leva para casa.

Além da compensação de carbono, o Junho Verde também envolve atividades socioambientais como recuperação de nascentes e confecção de folhetaria, canetas e bolsas com materiais reciclados, como papel usado e garrafas PET. O projeto, em parceria com universidades da cidade, ainda desenvolve várias ações junto a comunidade.

Em menos de três anos, 20 empresas assinaram a Carta de Compromisso do Junho Verde em Foz do Iguaçu. Os impactos positivos, entre outros, resultaram na distribuição de 6 mil mudas de árvores, duas toneladas de resíduos destinadas para reciclagem, confecção de 50 mil bolsas distribuídas para participantes do Festival das Cataratas, 50 quilos de material gráfico confeccionado com recicláveis e na geração de 30 empregos diretos e 200 indiretos.

“Sabendo que o turismo é uma atividade que depende do meio em que está inserido, devemos satisfazer as nossas necessidades do presente e conservar o que temos hoje para que as futuras gerações possam usufruir dos nossos mesmos benefícios”, disse Caroliny Matinc, diretora Ambiental do Idestur, apoiador do Festival das Cataratas.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Foz do Iguaçu, Universidade das Américas (Uniamérica) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) apoiam o Movimento Junho Verde. O município também aderiu à campanha Paraná Mais Limpo com diversas ações, como recuperação de margens de rios, recolhimento de resíduos em terrenos, com o apoio da comunidade.

Adaptado da notícia publicada, em junho de 2021, no site *Instituto Água e Terra*. Disponível em: <<https://www.iat.pr.gov.br/Noticia/Em-Foz-do-Iguacu-movimento-Junho-Verde-esta-inserido-em-campanha-do-Governo-do-Estado>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

- II. Qual foi a sua impressão sobre o Movimento Junho Verde? Comente com os seus colegas.
- III. Conhece outros movimentos relacionados aos meses do ano? Quais? Em que consistem esses movimentos mensais?

Momento criativo!

Dialogando com o texto

“O protesto de Greta deu origem a uma marcha mundial de crianças. A voz baixinha da menina, quando unida a de milhares de outras, se tornou um rugido”.

(WINTER, 2020, p. 35)

3. Agora que você já conhece a história da Greta Thunberg, vamos propor algumas mudanças ambientais para preservar a natureza?

3.1 Ordene as letras e descubra o que é celebrado no dia 22 de março: G A U A

3.2 A ONU (_____), criou no dia 22 de março de 1992, o Dia Mundial da _____.

3.3 A água, além de ser um importante recurso H D R C, é essencial para a manutenção da vida e do nosso ecossistema.

3.4 Em 2023, a ONU definiu como tema para o Dia Mundial da Água: “Acelerando Mudanças - Seja a mudança que você deseja ver no Mundo”. Com esta temática objetivava-se pensar em maneiras para solucionar a crise de água e de saneamento em nível global.

- I. Pense em algumas alternativas e faça um cartaz com uma frase para expor nos corredores da escola:

Juntos, vamos tornar nossas vozes um rugido também!

Hora de pôr a mão na massa!

4. Você está preparado para se tornar um ativista do meio ambiente?

Então, seja criativo e pense em práticas sustentáveis, pois é hora de transformar a nossa sala de aula em um lugar especial.

A atividade de hoje envolverá a reciclagem!

4.1 Transformando caixas de leite em porta-lápis sustentável!

Materiais

Caixas de leite vazias e limpas

Papel colorido, restos de papel de embrulho ou retalhos de tecido

Cola branca ou cola quente

Régua

Lápis

Para decorar do jeito que você quiser: botões, miçangas, canetas, canetas coloridas, fitas adesivas coloridas ou outros elementos decorativos.



Créditos de imagem: painelcriativo.com.br, 2017

Instruções (modo de fazer)

1. Com a tesoura sem ponta, corte a parte superior da caixa de leite, formando um retângulo aberto. Isso será a base do porta-lápis.
2. Com a régua e o lápis, marque onde você quer cortar e decorar a caixa. Você pode escolher a altura do porta-lápis.
3. Comece a colar e decorar como você quiser. Decida como você quer decorar seu porta-lápis. Use papel colorido, restos de papel de embrulho, tintas ou canetas para decorar a parte externa da caixa de leite cortada e cole tudo com cola branca ou cola quente.
4. Adicione detalhes como botões, miçangas, fitas adesivas. Pode fazer caras de personagens usando papel

para fazer os olhos e a boca, por exemplo.

5. Certifique-se de que tudo esteja bem colado e deixe o porta-lápis secar completamente antes de utilizá-lo.
6. Você pode personalizar ainda mais seus porta-lápis com seu nome, adesivos ou outros elementos que você desejar adicionar.

4.2 Registre a execução desta atividade por meio de fotografias.

Adaptação do disponível em:

<<http://www.painelcriativo.com.br/2017/05/11/como-fazer-porta-lapis-com-caixinha-de-leite/>>;
<<https://www.partedomeuar.com.br/2020/02/>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Créditos de imagem: partedomeuar.com.br, 2020



REGISTRE

4.2 Escolha uma ou mais fotografias que foram tiradas na atividade anterior e cole aqui como recordação do trabalho em grupo que você e seus colegas realizaram:

A large rectangular area with a dashed border, intended for pasting photographs. The area is currently empty.

MEDIAÇÃO DE LEITURA 2

A biografia é um gênero textual que suscita pesquisa, pois para contarmos a história de vida de uma pessoa precisamos obter informações sobre ela. Essa pesquisa pode ser desenvolvida por meio de documentos, notícias e de entrevistas (um gênero textual formado por perguntas e respostas) realizadas com a própria pessoa biografada, seus familiares e amigos próximos.



Crédito de imagem: micheltomato, 2014.

*Identificando os gêneros discursivos 2:
aprendendo sobre a entrevista*

Entrevista

Segundo publicado por Daniela Diana (s.d.), no site *Toda Matéria*, a “entrevista é um gênero textual produzido pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado, que responde às perguntas.

A entrevista possui uma função social muito importante, porque ela propõe um debate e através dela podemos obter esclarecimentos, formar uma opinião e nos posicionarmos de forma crítica.

O texto da entrevista é marcado pela oralidade e, geralmente, tem função informativa. Há entrevistas de emprego, psicológicas, sociais, jornalísticas, por exemplo, as quais são veiculadas, sobretudo, pelos jornais, revistas, internet, televisão ou rádio.

Os principais tipos de entrevistas são:

- entrevista estruturada, que segue um roteiro de perguntas;
- entrevista semiestruturada, que apesar de ter um roteiro, permite fazer perguntas que não estão planejadas no mesmo;
- entrevista não estruturada, que não segue um roteiro, parecendo mais uma conversa espontânea.

Características da entrevista

- Textos informativos e/ou opinativos
- Presença do entrevistador e do entrevistado
- Linguagem dialógica e oral
- Marca do discurso direto e da subjetividade
- Mescla da linguagem formal e informal

No texto da entrevista, as palavras ditas pelo entrevistado e pelo entrevistador são transcritas de maneira fidedigna e, portanto, pode haver muitas marcas de oralidade, bem como observações (geralmente entre parênteses), que descrevem as ações de ambos, por exemplo: (risos).

No entanto, é notório um tipo de formalismo nas entrevistas, exposto pela linguagem utilizada entre ambos, com apresentação de um discurso coerente.

[...]

Se a intenção é fazer uma entrevista com o entrevistado e depois apresentar para um público leitor, você deverá utilizar uma câmera ou gravador e depois realizar o trabalho de transcrição das falas de ambos”.

Adaptação do texto de DIANA, Daniela. Gênero textual Entrevista. In *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/>>.

Acesso em: 10 nov. 2023.

A entrevista gravada e a transcrição do áudio

A entrevista, ao ser gravada, pode ser publicada em formato de áudio, áudio e vídeo, e/ou escrita. Quando escrita, uma vez que considera um público leitor, deve passar por um processo de transcrição das falas, tanto do entrevistador como do entrevistado. A depender da finalidade do produto final (entrevista escrita), o autor define a técnica de transcrição de áudio a ser empregada: transcrição literal, adaptada ou para a linguagem formal e culta.

De acordo com o site *Oficina Só Português* (s.d.), são 3 os tipos principais de transcrição de áudio:

“1. Transcrição literal

Neste caso, a palavra literal não é empregada à toa. Aqui, é necessário que tudo o que foi dito seja transcrito. Todos os aspectos da fala devem ser reproduzidos com fidelidade, incluindo as peculiaridades como murmúrios e vícios de fala, como “né” e “uhum”. [...].

2. Transcrição adaptada

Ao contrário da 1ª, nesta não é crucial reproduzir todos os aspectos da fala. Então, as ocorrências que são entendidas como irrelevantes podem ser omitidas, visto que elas não atrapalham o contexto do interlocutor. [...].

3. Transcrição para linguagem culta ou formal

A última das transcrições é bem complexa porque exige do [transcritor](#) grande habilidade com a gramática. Ele precisa não apenas transcrever, mas também corrigir os erros de concordância, tanto nominais quanto ortográficos e verbais”. [...].

Adaptação do texto “Conheça os 3 principais tipos de transcrições de áudio”, publicado no site *Oficina Só Português*. Disponível em: <<https://oficinasoportugues.com.br/blog/os-3-tipos-de-transcricao-de-audio/>>.

Acesso em: 10 nov. 2023.

Sintetizando!

A entrevista é um gênero textual, geralmente gravado, que se efetiva a partir de um roteiro de perguntas, que pode ser estruturado (fechado), semiestruturado (pauta ou focalizado) ou não-estruturado (livre/aberto):

- A **entrevista estruturada** consiste na aplicação de um roteiro de perguntas elaborado previamente e que o entrevistador segue rigorosamente para manter o foco da pesquisa;
- A **entrevista semiestruturada** também possui um roteiro de perguntas, mas este serve como um guia temático que pode ser alterado conforme o interesse do entrevistador. A **entrevista semiestruturada** pode ser:
 - **focada** quando se mantém em um tema específico; ou
 - **por pautas**, quando é guiada por assuntos que se conectam.

Na **entrevista semiestruturada**, o entrevistado pode responder às perguntas de maneira mais livre, desde que não se desvie da temática e/ou do assunto explorado;

- A **entrevista não-estruturada** caracteriza-se por uma conversa informal e espontânea entre entrevistador e entrevistado para levantar informações sobre o tema, o assunto ou pessoa entrevistada.

A entrevista caracteriza-se pelo diálogo entre entrevistador(es) e entrevistado(s) e tem como objetivo obter informações sobre temas ou assuntos específicos. Esse diálogo oral não é algo estritamente mecânico, ao contrário, requer fluidez e espontaneidade para que o entrevistado se sinta à vontade para falar sobre o tema/assunto abordado. Contudo, é o entrevistador quem vai guiar a conversa a partir do tipo de entrevista aplicado: livre, estruturado ou semiestruturado.

Por ser muito utilizada no meio jornalístico, a entrevista tem bastante presença em revistas e jornais, sendo muito vinculada às mídias sociais, podendo circular em diferentes formatos: áudio, áudio e vídeo, e escrita.

No caso das versões escritas, geralmente, a entrevista passa por uma verificação linguística, em que traços da oralidade são suprimidos e reescritos, com vistas a adequá-la à linguagem formal e culta da língua.

5. Leia parte da entrevista realizada com Txai Suruí, por Lucy Matos e publicada no *Criança e Natureza*, e conheça um pouco da história dessa ativista brasileira:

“A NATUREZA ESTÁ GRITANDO, PEDINDO AJUDA. PRECISAMOS OUVIR”

A ativista indígena Txai Suruí fala sobre a importância de aprender com os povos originários para garantir um futuro justo e sustentável para todos



A ativista Indígena Txai Suruí, fundadora do movimento da Juventude Indígena de Rondônia, foi a única brasileira a discursar na abertura oficial da [Conferência da Cúpula do Clima](#) (COP 26), em Glasgow, na Escócia, diante dos líderes mundiais. Defendendo maior participação dos povos indígenas nas decisões, a sua fala carrega uma história de luta pela floresta em pé, pelos direitos de seu povo e por justiça ambiental e social para todos.

A jovem de 24 anos, do povo Paiter Suruí, localizado na Terra Indígena 7 de Setembro, é filha de Almir Suruí, líder indígena, e da ativista Neidinha Suruí, responsável pela [Kanindé](#) – Associação de Defesa Etnoambiental. “Me iniciei no ativismo muito nova, inspirada por meus pais”, diz Txai. Na entrevista a seguir, ela conta como foi sua infância em contato com a natureza e seu engajamento com o movimento indígena e a pauta de mudanças climáticas, sendo voluntária no Engajamundo, organização de jovens do Brasil inteiro.

Por Lucy Matos

Como foi sua infância?

Minha mãe é a fundadora da Kanindé, uma organização que nasceu há mais de 29 anos, do trabalho junto ao povo indígena Uru-eu-wau-wau, com ações de vigilância e fiscalização da Terra Indígena, acompanhamento de políticas públicas e defesa do meio ambiente. Hoje, a Kanindé, onde eu trabalho na parte jurídica, também inclui povos de outras partes do estado de Rondônia, como o meu, o Paiter Suruí. Por isso, cresci na minha aldeia, na Terra Indígena 7 de Setembro, e na Terra Indígena Uru-eu-wau-wau, onde minha mãe trabalha, desde antes de eu nascer. Na aldeia, minha infância foi de muitas brincadeiras. As crianças de todas as idades se juntavam para brincar com arco e flecha, jogar futebol, andar na floresta, ir em cachoeiras e pescar no rio. Cresci no rio, a gente sempre ia nadar. Lembro e tenho saudades de quando meu avô, meu pai e tios contavam histórias para a gente. Quando a noite estava mais fria, fazíamos uma fogueira, e eles contavam histórias do nosso povo, histórias sobre nossa cultura e sobre os espíritos da floresta.

O que você teve na infância que falta às crianças de uma grande cidade?

Penso que tive uma infância normal, como a das outras crianças da aldeia, mas comparando com a infância de muitas crianças que nascem e crescem nas cidades, diferentemente delas, eu cresci com a natureza. O conhecimento sobre a natureza e o respeito com toda forma de vida é algo que aprendemos desde pequenos na aldeia. Crescemos sabendo que a vida de uma pequena planta, de um pássaro e de todos os outros animais, assim como a nossa vida, tem exatamente o mesmo valor, porque somos todos natureza. Acredito que falta esse entendimento, essa conexão com a natureza, para que as crianças, à medida que crescem, não percam esse senso de pertencimento. Todos somos natureza.

Como essa relação que as crianças indígenas têm com a natureza vem sendo afetada pela crise climática?

A vida das crianças indígenas está sendo diretamente afetada. Mulheres, jovens e crianças são os que mais sofrem. Nós, povos indígenas, estamos sendo atingidos pelas causas e pelas consequências das mudanças do clima. As causas, porque os [desmatamentos e as queimadas](#), fatores que em grande parte provocam o aquecimento do planeta, vem acontecendo dentro de terras indígenas, que estão sendo invadidas e contaminadas. As consequências porque estamos passando por uma pandemia, causada por uma doença respiratória, e ao mesmo tempo por uma época seca, em que as queimadas estão cada vez mais recorrentes. A fumaça chega às aldeias e é respirada por uma população que, com comprovação científica, é mais vulnerável a doenças respiratórias. Mas só quando os efeitos visíveis das queimadas chegam às cidades, como aconteceu em 2019, quando o céu escureceu mais cedo em São Paulo, é que passam a falar com urgência sobre o que está acontecendo. Aqui, acordamos e sentimos nossa garganta seca, isso afeta diretamente nossa saúde e também nossa segurança alimentar.

Para muitas crianças e adolescentes, ler e saber sobre as mudanças climáticas é fonte de ansiedade e de angústia. O engajamento pode ajudar a mudar essa perspectiva? Ele te ajudou?

Foi quando conheci o [Engajamundo](#), organização de jovens que trata principalmente das mudanças climáticas, na COP 25, em Madri, que comecei a entender essas discussões. Mesmo vivendo em contato com a floresta e falando sobre meio ambiente, não era claro para mim que o trabalho que eu realizava na aldeia, junto com a Kanindé, estava ligado às mudanças climáticas. Fazer parte do Engajamundo foi empoderador, abriu espaço para que eu pudesse levar para outras pessoas o que está acontecendo aqui em Rondônia, um dos lugares no Brasil com mais problemas em relação aos territórios indígenas. A luta indígena, que é uma luta pela vida e passa por todos os âmbitos da sociedade, está e sempre esteve ligada à luta pelo meio ambiente e fazer essa conexão é essencial. Falar de planeta, de vida, de mudanças climáticas, é também falar sobre povos indígenas, é falar sobre pessoas.

[...]

O que os povos indígenas podem ensinar para a sociedade, para o enfrentamento da emergência climática?

Hoje, o mundo inteiro está falando sobre [mudanças climáticas](#). Falar sobre mudanças climáticas é falar sobre meio ambiente e sobre ações sustentáveis. Nós, povos indígenas,

falamos sobre isso desde sempre e temos muito mais a dizer a respeito da floresta. Os povos indígenas têm soluções baseadas na natureza, tecnologias e saberes que são sustentáveis e não agredem a natureza. É preciso aprender com a sabedoria indígena, uma sabedoria cultivada a partir do saber escutar a floresta, saber escutar a natureza. Não existe equilíbrio climático sem os povos indígenas.

A natureza ensina? Como? Qual o maior ensinamento que a natureza te deu?

A natureza fala com a gente, o grande problema é que não sabemos escutar. Em geral as pessoas acham que só é possível ouvir quando alguém fala diretamente com elas, mas os ensinamentos nem sempre estão no que é dito, eles podem estar em ações. A natureza tem uma forma única de se comunicar com a gente, e não estamos escutando, não estamos nos conectando com ela. A humanidade enfrenta uma pandemia que é uma consequência das mudanças climáticas, e justamente essa pandemia é, para mim, a maior lição que a natureza tem dado a todos nós. Ela estava falando há muito tempo e não estávamos ouvindo. Agora podemos ver as consequências das nossas ações, a natureza está mostrando isso para a humanidade. A natureza está falando, ela está gritando e pedindo ajuda.

Adaptação da entrevista “A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir”, realizada por Lucy Matos e publicada no *Criança e Natureza*. Disponível em: <<https://criancaenatureza.org.br/pt/entrevistas/entrevista-txai-suruí/>>. Acesso em: 15 nov. 2023

5.1 Com base nesta entrevista realizada por Lucy Matos “A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir”, publicada pelo Programa *Criança e Natureza*, responda às perguntas:

I. No texto é possível identificar um entrevistador e um entrevistado?

() sim () não

II. As perguntas feitas pela entrevistadora são respondidas pela entrevistada?

() sim () não

III. Lucy Matos entrevistou qual personalidade brasileira?

IV. Quem é Txai Suruí? Faça uma breve descrição da ativista brasileira que foi entrevistada por Lucy Matos:

V. Você conhecia Txai Suruí?

() sim

() não

VI. Se você pudesse acrescentar uma questão à entrevista feita por Lucy Matos à ativista indígena Txai Suruí, o que você perguntaria?

VII. Assim como Greta Thunberg, a brasileira Txai Suruí também é considerada uma A I I A e ambas têm pautas de discussão voltadas para as questões I Á I A.

VIII. O que você sabe sobre as crises climáticas?

IX. Qual é a sua opinião sobre as mudanças climáticas?

X. Você já conversou sobre as mudanças climáticas com algum familiar, amigo, professor ou outra pessoa? Por quê?

XI. Na cidade em que você mora há algum movimento em torno de pautas climáticas, preservação da fauna e/ou flora, entre outros? Reflita a respeito:

XII. Na cidade em que você vive ou em uma região próxima há alguma aldeia indígena?

- () não tem nenhuma aldeia indígena
() não sei se tem alguma aldeia indígena
() sim, a aldeia _____ que fica _____.

XIII. O que você sabe sobre esta aldeia? Com a ajuda do seu professor ou familiares, realize uma pesquisa na *internet* e faça uma breve descrição da aldeia:

Checklist do gênero textual entrevista!

5.2 A entrevista intitulada “A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir”, publicada pelo Programa *Criança e Natureza*, realizada com a ativista indígena Txai Suruí, por Lucy Matos, apresenta:

- tema/assunto
- relação com algo desenvolvido/praticado pela entrevistada
- informações sobre o trabalho desenvolvido pela entrevistada
- perguntas realizadas pela entrevistadora
- respostas da entrevistada para as perguntas
- título
- uma breve descrição do perfil, atuação e experiência da entrevistada
- transcrição
 - literal
 - adaptada
 - culta e formal

Momento linguístico!

Pronomes Pessoais e Pronomes Possessivos

6. Você sabe quais são os pronomes e as suas correspondências?

Os pronomes correspondem a uma classe gramatical que tem a função de substituir ou acompanhar/determinar um substantivo. Aqueles que têm a função de substituição no enunciado são chamados de pronomes substantivos e representam as três pessoas do discurso, pois fazem parte da comunicação verbal. Já os que acompanham um substantivo são denominados de pronomes adjetivos.

Os **pronomes** são classificados em:

- pessoais
 - do caso reto
 - oblíquos
 - átonos
 - tônicos
 - de tratamento
- possessivos
- demonstrativos
- relativos
- interrogativos
- indefinidos.

6.1 Leia o diálogo entre Pedro e Ana e observe as marcações em cores:

- Oi, Pedro!
- Oi, Ana! Como vai **você**?
- **Eu** vou bem e **você** como tem passado?
- **Eu** estou bem, obrigada! O que **você** está lendo?
- **Eu** estou lendo o livro *O monstro das cores*, da escritora Anna Llenas.
- Que legal, não sabia que **você** tinha este livro!
- Não é **meu**. É da Maria!
- Será que **ela** **me** empresta?
- Acho que sim, mas **você** tem que perguntar para **ela**.
- **Você** poderia ir junto **comigo** perguntar? **Eu** não **a** conheço.
- Sim. **A gente** pode ir pedir o livro para a Maria depois da aula.
- OK!

As marcações em **amarelo** fazem referência aos pronomes pessoais do caso reto; em **azul** e **laranja** aos pronomes oblíquos **átonos** e **tônicos**; em **verde** ao pronome de tratamento informal *você*; em **roxo** temos o caso do pronome pessoal **a gente**, um caso especial de variação linguística; e em **rosa** o pronome possessivo.

6.2 Observe e discuta com o seu professor as definições e funcionalidades dos pronomes apresentados a seguir:

Pronomes Pessoais

Pronomes pessoais do caso reto e oblíquos:

Os pronomes pessoais indicam as pessoas do discurso e substituem os substantivos no enunciado.

- Os pronomes pessoais do caso reto funcionam como o sujeito da ação verbal, enquanto os do caso oblíquo são utilizados como complemento da ação verbal.
- Os pronomes pessoais oblíquos podem ser tônicos (acompanhados de preposição) ou átonos (sem preposição).

Veja o quadro dos pronomes pessoais retos e oblíquos:

		OBLÍQUOS		
número	pessoa	DO CASO RETO	ÁTONOS	TÔNICOS
singular	1 ^a	eu	me	mim, comigo
singular	2 ^a	tu	te	ti, contigo
singular	3 ^a	ele/ela	se, lhe, o, a	si, ele, ela, consigo
plural	1 ^a	nós	nos	nós, conosco
plural	2 ^a	vós	vos	vós, convosco
plural	3 ^a	eles/elas	se, lhes, os, as	si, eles, elas, consigo

Visualize os exemplos:

Nós estamos atrasados para a consulta médica.

Eu **lhe** emprestei a minha bicicleta ontem.

Você pode vir **conosco** se quiser.

Elas **te** entregaram o bilhete do Pedro?

Não minta para **mim** João. **Eu o** vi no supermercado com a sua mãe.

Pronomes pessoais de tratamento:

Os pronomes de tratamento são empregados para se referir aos interlocutores, tanto de maneira informal (você) como formal. Neste caso, carregam um tom de formalidade, respeito ou cerimônia em seu uso.

Observe o quadro dos pronomes pessoais de tratamento:

PRONOMES	TRATAMENTO
você / vocês	informal (familiar)
o Senhor / os Senhores a Senhora / as Senhoras	formal (cerimonioso)
Vossa Mercê (V. M. ^{ce})	para pessoas (cerimonioso)
Vossa Senhoria (V. S. ^a)	pessoas de cerimônia, funcionários graduados, oficiais até coronel
Vossa Excelência (V. Ex. ^a)	Presidente da República, ministros, altas patentes militares, bispos, arcebispos e pessoas de alta categoria
Vossa Magnificência	reitores de universidade
Vossa Majestade (V. M.)	reis, imperadores
Vossa Alteza (V. A.)	para príncipes, duques
Vossa Eminência (V. Em. ^a)	para cardeais
Vossa Reverendíssima (V. Rev. ^{ma})	para sacerdotes
Vossa Onipotência	para Deus

Você: um caso especial

Você é um pronome de tratamento considerado informal e que faz referência à 2ª pessoa do discurso. Apesar de poder ser substituído pelo pronome pessoal tu, a sua desinência verbal é a de terceira pessoa.

Veja os exemplos:

Tu estás com fome?

Você está com fome?

Ele está com fome?

Tu estudas todos os dias.

Você estuda todos os dias.

Ele estuda todos os dias.

Pessoas do Discurso:

As pessoas do discurso, também chamadas de pessoas verbais ou gramaticais indicam o posicionamento que se ocupa no discurso, isto é, definem quem fala, com quem se fala e de quem se fala.

As pessoas do discurso variam em número (singular e plural) e algumas em gênero (feminino e masculino), como pode ser visualizado no quadro a seguir:

pessoa	singular	plural	indica
1 ^a	eu	nós	quem fala (emissor)
2 ^a	tu	vós	com quem se fala (ouvinte)
3 ^a	ele/ela	eles/elas	de quem se fala (pessoa ou assunto)

No diálogo entre Pedro e Ana podemos constatar que Pedro é o emissor quando se dirige verbalmente a Ana, e que passa a ser o ouvinte quando Ana assume o turno de fala. No caso de Maria, esta corresponde à pessoa de quem se fala (Ana e Pedro falam sobre ela).

A gente: outro caso especial

O uso de “**a gente**”, como pronome de 1^a pessoa do plural, no lugar de “**nós**” está cada vez mais frequente no português brasileiro. Seu emprego está relacionado, principalmente, às situações informais, geralmente, orais, mas já é aceito em alguns gêneros textuais escritos, como, por exemplo: anúncio, propaganda, poema, crônica, entrevista, entre outros. Contudo, dada a sua frequência de uso, já marca presença em situações orais formais, sendo o seu uso observado em entrevistas, palestras, conferências, entre outros.

Quanto à concordância verbal, **a gente** flexiona em número conforme a desinência verbal atribuída à 3^a pessoa do singular (**ele**) ou à 1^a pessoa do plural (**nós**).

Veja os exemplos:

A gente foi cantar no coral da igreja.
(conjugação relativa à 3^a pessoa do singular)

A gente fomos cantar no coral da igreja.
(conjugação relativa à 1^a pessoa do plural)

No caso do diálogo entre Ana e Pedro, o pronome **a gente** faz referência a eles dois e poderia ter sido substituído pelo pronome pessoal **nós**.

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos flexionam em gênero e número e sinalizam a posse de um objeto de acordo com a pessoa do discurso, como pode ser constatado no seguinte quadro:

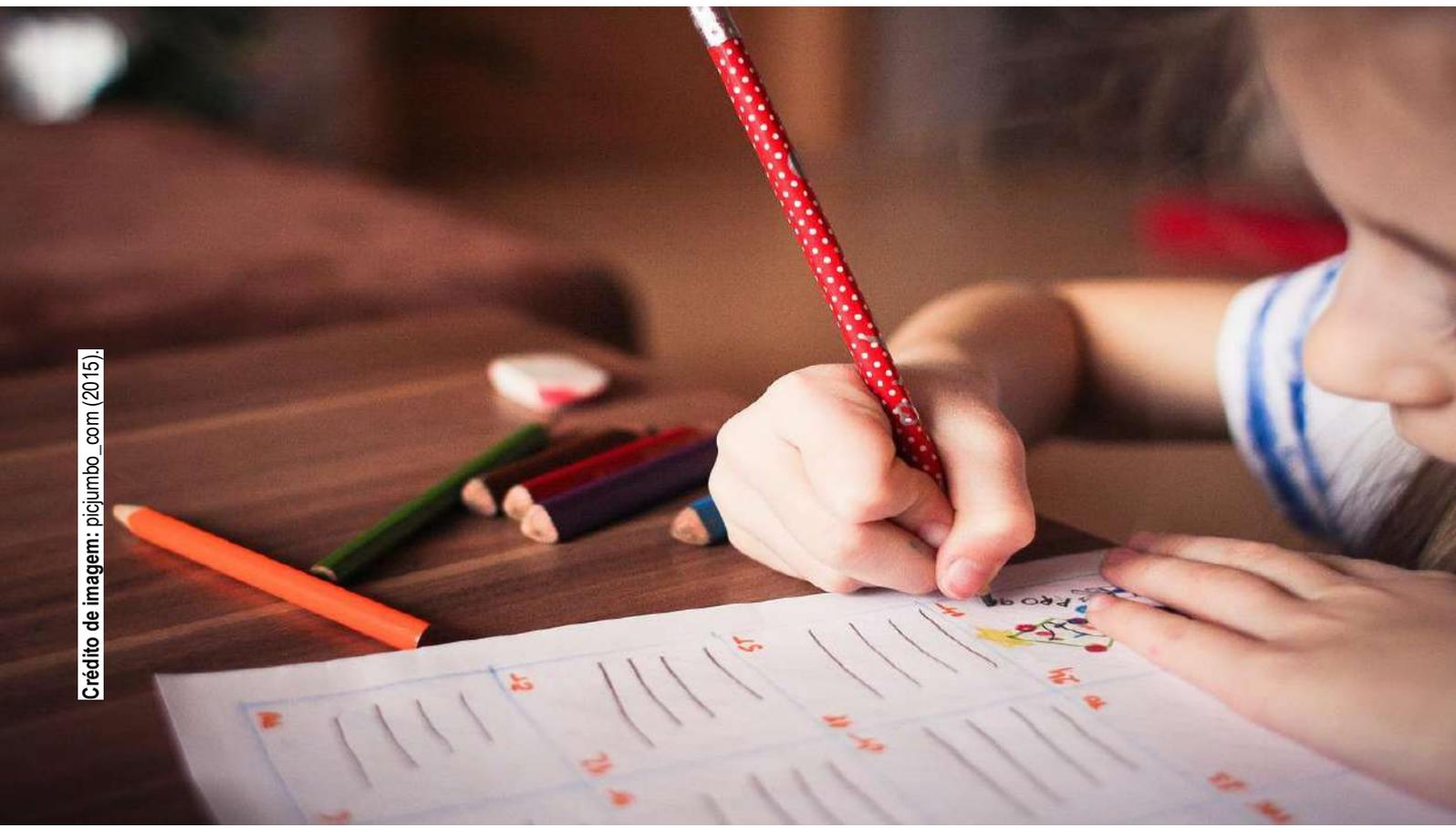
pessoa	singular	plural
1 ^a	meu, minha	meus, minhas
2 ^a	teu, tua	teus, tuas
3 ^a	seu, sua	seus, suas
1 ^a	nosso, nossa	nossos, nossas
2 ^a	vosso, vossa	vossos, vossas
3 ^a	seu, sua	seus, suas

Observe os exemplos:

A **minha** mãe foi junto com a gente cantar no coral da igreja.

Eu e meu irmão esquecemos de fazer as **nossas** tarefas de casa.

Agora que você relembrou o uso dos pronomes pessoais e possessivos, vamos aplicar esse saber linguístico!



Dialogando com a gramática!

6.3 Leia novamente a entrevista realizada por Lucy Matos, com Txai Suruí, “A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir”, publicada pelo Programa *Criança e Natureza*, e identifique os pronomes e as pessoas do discurso que aparecem no texto:

I. Na entrevista observamos um **EU** que se dirige a um **TU/VOCÊ**. Portanto, temos:

a. um E M ___ ___ O R (1ª pessoa), e

b. um O U V ___ ___ E (2ª pessoa).

II. Na terceira pergunta, o emissor e ouvinte dialogam sobre uma pessoa ou assunto.

a. Sobre quem estão conversando?

b. Qual é pronome que indica/representa a pessoa do discurso de quem se está falando?

III. Podemos observar que nas duas primeiras perguntas, a entrevistadora (emissor) trata a entrevistada (ouvinte) por você.

a. Identifique na primeira pergunta o pronome possessivo que foi utilizado e que faz referência ao pronome **você**: ___ ___ ___

b. Localize na segunda pergunta o pronome de tratamento que sinaliza esse tratamento mais informal e o circule de **azul**.

IV. Na quarta e sexta perguntas, a entrevistada usa outro pronome de tratamento para se dirigir à entrevistada.

a. Identifique qual é o pronome utilizado e circule de **verde**.

b. Qual é o pronome de tratamento utilizado na quarta e sexta pergunta?

V. Quando vai relatar algo vivenciado por ela mesma, Txai Suruí, utiliza qual dos pronomes pessoais?

VI. O pronome pessoal **EU** corresponde à qual pessoa e número:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1ª pessoa do plural | <input type="checkbox"/> 2ª pessoa do singular |
| <input type="checkbox"/> 3ª pessoa do singular | <input type="checkbox"/> 3ª pessoa do plural |
| <input type="checkbox"/> 1ª pessoa do singular | <input type="checkbox"/> 2ª pessoa do plural |

VII. Cite alguns verbos que estão conjugados na 1ª pessoa do singular e que fazem referência às ações executadas/desempenhadas pela pessoa entrevistada:

VIII. Durante a sua fala, Txai Suruí usa outro pronome para se referir a ela em ação conjunta com outra(s) pessoa(s), quer dizer, no lugar de **nós**. Qual é esse pronome?

IX. Em relação à concordância verbal, ao empregar em suas respostas o pronome **a gente**, a entrevistada flexiona o verbo de acordo com a:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 3ª pessoa do singular (ele) | <input type="checkbox"/> 1ª pessoa do plural (nós) |
|---|---|

Dê alguns exemplos retirados da entrevista:

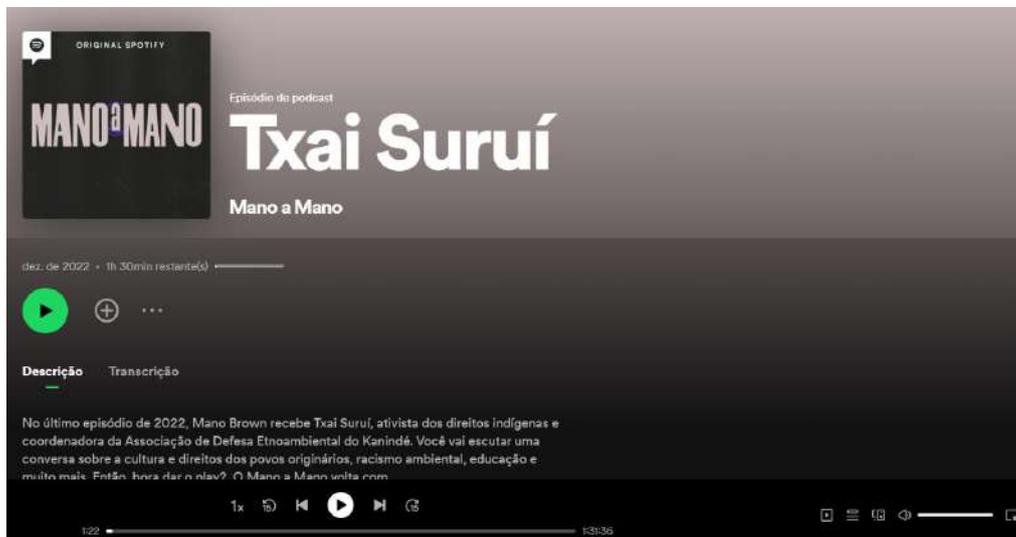
X. Faça uma nova leitura da entrevista, identifique os pronomes utilizados e sublinhe-os.

XI. Assinale os tipos de pronomes que você encontrou no texto:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> do caso reto | <input type="checkbox"/> possessivos | <input type="checkbox"/> interrogativos |
| <input type="checkbox"/> oblíquos | <input type="checkbox"/> demonstrativos | <input type="checkbox"/> indefinidos |
| <input type="checkbox"/> de tratamento | <input type="checkbox"/> relativos | |

A variação linguística em sala de aula

7. Escute os primeiros 1min e 30s do “Episódio de *Podcast Txai Suruí*”, publicado pelo Canal *Mano a Mano*, no *Spotify* e observe o uso oral da Língua Portuguesa:



<https://open.spotify.com/episode/25Md5leQgkHxADuifH0bny>

7.1 Agora leia uma versão transcrita desses 1min e 30s iniciais do “Episódio de *Podcast Txai Suruí*”, publicado pelo Canal *Mano a Mano*, no *Spotify* e, novamente, observe o emprego oral da Língua Portuguesa:

- A gente tá pelo menos 6000 anos lá.
- No... na América?
- Não, o meu povo tá em Rondônia, não é nem na América, né. Região de Rondônia mesmo.
- Há 6000 anos... em Rondônia?
- Pelo menos há 6000 anos.
- Uau. É muito dono, né?
- Era, deixa eu tô chamando o Brown de você...
- Pode chamar de você.
- Não é só a gente gravando e filmando, mas mostra exatamente como a gente evoluiu na proteção do nosso território, que antes a gente era com nosso arco, nossa flecha, né? Agora a gente faz um GPS, com drone, né? Com celular... que eu acho que a gente tem que construir políticas... ambientais, políticas de direitos humanos, que não, que não sejam facilmente destruídas. Se a gente perde Amazônia, a gente tá contando nosso clima. Se a gente condena nosso clima, a gente tá falando... desse planeta... fica insuportável para a vida humana. Então já gente não tá falando de uma causa só dos povos indígenas. As pessoas têm que entender isso, quando a gente tá falando de floresta, eu tô falando da vida de todo o mundo. Existe sim, a possibilidade de ter, inclusive, um sistema diferente, um sistema... que... coletivo. E eu não tô falando só de socialismo, não tô falando de comunismo, eu tô falando de sociedades que já existiam no passado e que mostravam que isso dava de ser feito, que a gente consegue todo mundo assim... viver bem e nenhum pisando no otro.

Adaptado do disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/25Md5leQgkHxADuifH0bny>>.

7.2 Nesses 1min e 30s iniciais do “Episódio de *Podcast Txai Suruí*”, publicado pelo Canal *Mano a Mano*, no *Spotify*, Txai Suruí utiliza o pronome **EU** para se referir a si mesma, mas quando se refere a um grupo em que ela faz parte, usa em sua fala o pronome:

7.3 Os verbos que fazem referência ao pronome **a gente** estão conjugados de acordo com qual pessoa e número? Exemplifique com conjugações do texto/áudio:

7.4 No *Podcast*, por meio do emprego do verbo **estar**, podemos observar a ocorrência de um fenômeno linguístico muito característico da fala (oralidade). Trata-se da aférese que é a perda (não pronúncia ou não escrita) de partes da palavra, como ocorre no áudio com o verbo **estar** que perde a sílaba inicial **es** em “tá”, ao invés de “está”, e “tô”, no lugar de “estou”. No caso de “tô”, temos ainda a ausência da vogal final, que marca a desinência verbal de pessoa, número e modo, e o acréscimo do acento circunflexo para indicar o fechamento da pronúncia da vogal.

- I. Localize na transcrição esse traço gradual de perda inicial de sílaba e circule de **azul** as ocorrências.

7.5 Outro fenômeno linguístico muito comum na linguagem oral é a monotongação, um processo de apagamento de vogal em casos de ditongo, como, por exemplo, em: “quejo” (queijo), “baxo” (baixo), “coro” (couro). No *Podcast* não fica bem claro a pronúncia, mas a transcrição traz um caso de monotongação.

- I. Releia a transcrição e circule de **verde** o monotongo presente no texto/fala.

7.6 Ao comparar as duas entrevistas com Txai Suruí, a realizada por Lucy Matos, publicada no *Criança e Natureza* (mediação de leitura 2), e a transcrição feita a partir de parte do “Episódio de *Podcast Txai Suruí*”, publicado pelo Canal *Mano a Mano*, no *Spotify*, observamos que a primeira traz uma linguagem mais _____, enquanto a segunda caracteriza-se por uma linguagem mais _____.

- I. Complete as duas lacunas deste enunciado com o termo que melhor caracteriza cada um dos tipos de linguagem:

FORMAL

INFORMAL

Isso ocorre porque, geralmente, quando as entrevistas são transcritas para serem publicadas em formato de texto escrito, elas passam por uma revisão linguística para deixá-las mais próximas à linguagem culta e formal.

Articulando os gêneros discursivos 1 e 2: construindo uma biografia a partir de entrevistas



Créditos de imagem: pexels, 2016.

A entrevista

Costa (2008, p. 93) destaca que a entrevista, no “discurso jornalístico, pode ser definida como uma coleta de declarações, informações, opiniões tomadas por jornalista(s) para divulgação através dos meios de comunicação (imprensa falada, escrita, televisiva, internética). [...] O entrevistado tem o conhecimento [do assunto/tema] e o poder de palavra, que deve se limitar ao que é perguntado. O(s) entrevistador(es), por sua vez, organiza(m) um conjunto de perguntas e, geralmente, ouve(m) e registra(m) as respostas do entrevistado sem debatê-las ou discuti-las como é de praxe numa conversa/conversaçoão ou em certos tipos de debate”.

Adaptado do verbete “entrevista” do livro de COSTA, Sérgio R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 93.

Como fazer uma biografia

Márcia Fernandes (s.d.), esclarece em publicação no site *Toda Matéria*, que “para escrever uma biografia, é essencial pesquisar e coletar materiais sobre a vida da pessoa de quem vamos contar a sua história. Se possível, entreviste a própria pessoa ou membros da família para garantir a veracidade das informações.

Dados como data de nascimento e morte, principais contribuições, invenções, vida pessoal, casamento e filhos são informações importantes que devem aparecer na biografia. Além disso, podemos acrescentar imagens para enriquecer o texto.

A biografia deve seguir uma ordem cronológica dos fatos que aconteceram na vida dessa pessoa [...].

O título da biografia pode ser simplesmente o nome do biografado (a pessoa sobre quem se escreve a biografia) ou pode conter alguma característica marcante dele. Por exemplo: "Biografia de Charlie Chaplin" ou "Charlie Chaplin: o Gênio do Cinema".

Depois de escrever, revise o seu texto. Verifique se ele está coerente, se possui erros gramaticais ou mesmo palavras repetidas, que podem ser substituídas por sinônimos. Uma boa ideia é ler o que escreveu em voz alta”.

Adaptação do artigo publicado por FERNANDES, Márcia. Biografia. In *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/biografia/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Utilizando a entrevista para construir uma biografia

Identifique na(s) entrevista(s):

- o tema/assunto
- a relação com algo desenvolvido/praticado pela entrevistada
- as informações sobre o trabalho desenvolvido pela entrevistada
- as perguntas realizadas pela entrevistadora e respostas dadas pela entrevistada
- o título
- uma breve descrição do perfil, atuação e experiência da entrevistada
- transcrição
 - literal
 - adaptada
 - culta e formal

Na biografia:

- insira as informações sobre a história de vida da personalidade entrevistada;
- mantenha uma sequência cronológica dos fatos, para isso fique atento à utilização dos marcadores temporais, como:
 - na infância,
 - na adolescência,
 - na fase adulta,
 - na velhice,
 - naquela época,
 - naquele evento, etc.
- observe o predomínio de verbos no pretérito perfeito (foi) e imperfeito (era).
- narre os fatos na terceira pessoa do singular;
- utilize/mantenha uma linguagem mais culta e formal na escrita;
- dê um título à biografia.

ALGUNS EXEMPLOS DE BIOGRAFIAS

8. Observe os seguintes exemplos de biografias:

8.1 Biografia de Greta Thunberg publicada no *site Ebiografia* em formato escrito:

Greta Thunberg

Ativista sueca

Biografia de Greta Thunberg

Greta Ernman Thunberg é atualmente uma importante ativista pelo meio ambiente. Sua luta começou na Suécia e se espalhou pelo resto do mundo.

Greta Thunberg nasceu em Estocolmo (Suécia) no dia 3 de janeiro de 2003.

Infância

Greta Thunberg é filha de uma cantora de ópera (Malena Ernman) com um ator (Svante Thunberg).

Quando tinha 8 anos, a menina ouviu falar pela primeira vez nas alterações climáticas e decidiu se engajar na luta pelo meio ambiente. Aos 12 anos, Greta tornou-se vegana.

Uma curiosidade: ainda durante a infância Greta foi diagnosticada com Transtorno Espectro Autista (TEA).

Ativismo

No dia 20 de agosto de 2018, dia de regresso às aulas na Suécia, Greta Thunberg foi com um cartaz para a frente do parlamento da sua cidade anunciar "*Skolstrejk för klimatet*" (em português, "greve escolar pelo clima").



Greta Thunberg segura um cartaz onde lê-se "greve escolar pelo clima". Foto: shutterstuck

Durante três semanas após as eleições gerais suecas, Greta não foi para a escola.

A seguir regressou às aulas, mas passou a fazer boicote aos estudos às sextas-feiras (a ação se chamou "*Fridays for future*", em português "Sextas-feiras pelo futuro"). Sua motivação maior era que o governo do seu país cumprisse o Acordo de Paris, foi por esse motivo que lançou o movimento Greve Mundial pelo Clima em 2018.

Seu gesto reuniu na primeira semana mais de trinta pessoas em frente ao parlamento. Logo, as greves alcançaram outros países da Europa como a Bélgica, a Inglaterra e a Alemanha. Em maio de 2019, mais de um milhão de jovens de mais de 100 países adotaram a greve de Greta e se recusaram a ir para a escola numa sexta-feira para protestar pelo clima. Em sua vida pessoal, Greta adotou uma alimentação vegana, que se estendeu aos seus pais. Ela e sua família também resolveram não viajar mais de avião, por conta das emissões de carbono no ar.

[...]

Prêmios oferecidos a Greta Thunberg

Greta Thunberg foi eleita a mulher do ano na Suécia.

A revista norte-americana *Times* elegeu a jovem como uma das 100 personalidades mais importantes de 2019.

Recebeu também o prêmio "Embaixador da Consciência" da Anistia Internacional (outros nomes a receberem o mesmo prêmio foram Nelson Mandela e Malala Yousafzai).

Greta chegou a ser indicada para o Prêmio Nobel da Paz.

Em 2019 recebeu também o Prêmio Mulheres do Ano da Glamour e no ano seguinte foi homenageada com o Shorty Award na categoria ativismo.

Discursos

Greta Thunberg se apresentou no TEDx em Estocolmo. Discursou também na Comissão do Meio Ambiente do Parlamento Europeu (em Estrasburgo).

A jovem falou igualmente na Assembleia Nacional da França e no Parlamento londrino. A ativista se apresentou novamente em Davos, no Fórum Econômico Mundial, e fez um discurso que a projetou para o mundo.

Um dos seus discursos com maior visibilidade foi realizado na Cimeira do Clima da ONU, em Katowice (Polônia), em dezembro de 2018.

Greta fez também uma intervenção na abertura da Cimeira da Ação Climática em Nova Iorque, organizada pelas Nações Unidas.

[...]

Frases de Greta Thunberg

"Eu quero que entrem em pânico, trata-se da nossa casa que está a arder."

"Vocês estão a roubar-nos o futuro! (...) Não quero palavras positivas. Quero que vocês sintam o medo que eu sinto todos os dias."

"Não compreendo como continuam a viver como se não fosse nada."

"Como é que se atreveram? Vocês roubaram-me os sonhos e a infância com as vossas palavras vazias."

"Há pessoas a sofrer. Há pessoas a morrer. Ecossistemas inteiros estão a deixar de existir. Estamos no início de uma extinção em massa."

"Nós [os jovens] não vamos deixar que vocês saiam impunes disto. Aqui, hoje e agora, nós estabelecemos o nosso limite. O mundo está despertando e a mudança está chegando, quer vocês queiram quer não."

Adaptado da entrevista "Greta Thunberg: ativista sueca. In *Ebiografia*, 2023. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/greta_thunberg/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

8.2 Assista ao vídeo do Canal *Loucos por Biografias*, em que Tânia Barros apresenta a biografia de *Greta Thunberg - Uma das Maiores Defensoras do Planeta - Indicada ao Prêmio Nobel Paz!*, e obtenha mais informações sobre a ativista sueca que discursou sobre as condições climáticas do planeta:



<https://www.youtube.com/watch?v=w2cIcl4Wpjs>

8.3 Biografia de Greta Thunberg publicada em formato de livro:

Ainda sobre Greta Thunberg há um livro publicado pela Editora Sextante, intitulado *A história de Greta: Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença - A biografia não oficial de Greta Thunberg*, escrito por Valentina Camerini. Segundo o disponibilizado no site da *Amazon*, trata-se de um livro com 128 páginas, publicado em 2019, que foi ilustrado por Veronica Carratello e traduzido ao português por Aline Leal, no qual “você vai conhecer a história dessa jovem que está lutando para construir um mundo melhor e descobrir dicas de como você também pode mudar alguns simples hábitos e fazer a diferença” (AMAZON, s.d., n.p.). A biografia não oficial de Greta Thunberg, de Camerini (2019), conforme a descrição do vídeo *Greta Thunberg - Uma das Maiores Defensoras do Planeta - Indicada ao Prêmio Nobel Paz!*, serviu como fonte para a biografia apresentada por Tânia Barros.

Disponível em: <<https://a.co/d/bkZ4LK7>> (Site da *Amazon*). Acesso em: 12 nov. 2023



Créditos de imagem: Amazon, s.d.

Sintetizando!

Como você pode observar nas três biografias de Greta Thunberg que foram ouvidas e lidas, há muitas informações semelhantes, mas também há informações que constam em uma e não em outra versão, ou que são mais discutidas/detalhadas em uma das versões e nem tanto na outra.

Isso é possível porque a biografia é um gênero textual que além de trazer as informações principais sobre o biografado, pode focar em temas ou pontos mais específicos, como, por exemplo, um acontecimento ou um discurso que tenha se destacado em dado momento.

Como podemos observar, cada autor, ao contar a história de vida de uma pessoa, foca em determinadas informações ou acontecimentos que considera de maior destaque/importância e vai tecendo a narrativa de modo a registrar a história conforme os fatos ocorreram.

Que tal você escrever uma biografia?

TEXTOS DE APOIO:

ALGUMAS ENTREVISTAS COM TXAI SURUÍ

9. Observe as seguintes entrevistas do material de apoio:

9.1 Entrevista com Txai Suruí, por Luiza Moura, no *Ciência e rua*:

JORNALISMO, CIÊNCIA, JUVENTUDE E HUMOR f X @

ciência na rua

audiovisual clima e ambiente cultura dados debates diversidade humanidades quadrinhos sociedade tecnociências 🔍

É PRECISO ESCUTAR TXAI SURUÍ

ANTROPOLOGIA CIÊNCIA POLÍTICA CINEMA CLIMA E AMBIENTE COLUNISTAS COMUNICAÇÃO CULTURA DIVERSIDADE
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ECOLOGIA HUMANIDADES OUTROS SOCIOLOGIA



por Luiza Moura | 8 fev 2023

Por Luiza Moura

Num episódio do podcast Mano a Mano, a ativista indígena conduz o ouvinte por reflexões e ponderações sobre os povos que resistem no Brasil há mais de 500 anos

[...]

Txai Suruí rodou o mundo. A jovem ativista indígena conta com passagens por diferentes eventos nacionais e internacionais, incluindo alguns dos espaços internacionais mais importantes no que diz respeito a debates de clima e mudanças climáticas, como as Conferências das Partes das Nações Unidas. Em 2021 seu discurso na COP26 rodou o mundo e inspirou e emocionou ambientalistas e defensores das florestas que a ouviram dizer “[...] não é 2030 ou 2050. É agora”.

Foi com a mesma garra e com o mesmo discurso tocante que Txai falou ao podcast Mano a Mano, original do Spotify conduzido por Mano Brown no final do ano passado, no episódio que fechou a temporada de 2022. Conversando com Brown sobre diferentes e variados assuntos, como sua aldeia, seus pais, a ideia de colonização e diversos outros, Txai conduz o ouvinte por reflexões e ponderações sobre os povos que resistem no Brasil há mais de 500 anos.

Algo que chama atenção e que merece ser destacado: a ativista já mencionava, em dezembro de 2022, a crise humanitária e o verdadeiro genocídio que vem acontecendo com o povo Yanomami. A fala de Txai é um lembrete: os ambientalistas, os povos indígenas, a juventude climática e diversos outros segmentos da sociedade civil já denunciavam, há muito tempo, o que está acontecendo naquela região que está, literalmente, infestada de garimpeiros ilegais. Aliás, vale lembrar que no primeiro semestre do ano passado, uma grande campanha teve que ser mobilizada para que se localizassem os 25 Yanomamis desaparecidos em Roraima.

Outro momento da entrevista que merece destaque é aquele em que Mano Brown pergunta para Txai quem são os inimigos dos povos indígenas. Ela, com muita propriedade, menciona garimpeiros, grileiros, o agronegócio. Ao ouvir essa parte da conversa entre os dois me questionei muito sobre como minhas ações contribuem, mesmo que de forma indireta, para alimentar os inimigos dos guardiões das florestas. Quem produz a carne que nós comemos? Quem compra o ouro que os garimpeiros invasores retiram de terras indígenas? Os não indígenas precisam urgentemente começar a questionar suas ações, individuais e coletivas, que contribuem para o massacre das comunidades originárias brasileiras.

E já que estamos falando sobre a Txai é impossível deixar de falar sobre O território, filme que ela e sua mãe, Neidinha Suruí, uma mulher não indígena, mas que também é da floresta, de acordo com Txai, ajudaram a produzir. O documentário narra a história do povo Uru-eu-wau-wau e sua luta em defesa de sua terra, constantemente invadida por brancos.

O longa fez grande sucesso, foi exibido em diversos festivais e chegou a ser incluído na short list do Oscar, a maior premiação do cinema. Em tempo, é preciso lembrar Ari Uru-eu-wau-wau, amigo de infância de Txai, mencionado por ela no podcast e personagem do filme, assassinado por defender a floresta e suas terras. O crime segue, até hoje, sem respostas. Quem matou? E quem mandou matar?

Ouvir Txai Suruí é uma maneira de lembrar o por quê da luta. É lembrar que essa luta faz sentido e que a vida de milhões de pessoas está sendo diretamente afetada pela catástrofe climática. Ouçamos, então.

Para os interessados, Mano a Mano com Txai Suruí está disponível no Spotify e o documentário O território está no Disney+, o serviço de streaming da Disney. Por fim, é possível encontrar o discurso da ativista na COP 26 no YouTube.



Luiza Moura é estudante de relações internacionais na PUC-SP e ativista socioambiental

Adaptado do disponível em:
<<https://ciencianarua.net/e-preciso-escutar-txai-suruil/>>.
Acesso em: 16 nov. 2023.

9.2 Entrevista com Txai Suruí, pelo G1 de Rondônia:

globo.com g1 ge gshow globoplay o globo guia de compras Assine Já Conta Globo

MENU | g1 RONDÔNIA amazônica BUSCAR

AMAZÔNIA

Quem é Txai Suruí, indígena e única brasileira que discursou na COP26

Aos 24 anos, indígena de Rondônia ficou conhecida em todo o mundo após discurso em Glasgow apontar necessidade de defender a Amazônia contra o desmatamento.

Por g1 RO

02/11/2021 14h08 Atualizado há 2 anos



Txai Suruí, indígena de Rondônia, foi a única brasileira a discursar na abertura da COP26
Foto: Gabriel Uchida/Arquivo pessoal

Indígena e única brasileira a discursar na abertura oficial da [Conferência da Cúpula do Clima \(COP26\)](#), Txai Suruí passou a ser um nome internacional desde a segunda-feira (1º). Isso porque, diante de todo o mundo, a jovem expôs o avanço da mudança climática na Amazônia.

Nascida dos Povos Suruí em Rondônia, Walelasoetxeige Suruí (ou Txai Suruí) tem 24 anos e é filha de Almir Suruí, 47, uma das lideranças indígenas mais conhecidas por lutar contra o desmatamento na Amazônia.

Atualmente a jovem está no último semestre do curso de direito --antes mesmo da formação, Txai já trabalha na parte jurídica da Associação de Defesa Etnoambiental (Kanindé), entidade que defende a causa indígena em Rondônia.

Txai foi a primeira do povo Suruí a cursar direito na Universidade Federal de Rondônia (Unir).

[...]

Txai também é fundadora do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia.

À frente do grupo indigenista, Txai já liderou atos pedindo a saída do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e também denunciou o avanço da agropecuária sobre a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia.

Nos últimos anos, Txai participou de vários manifestos em defesa dos povos.

Um dos últimos protestos foi em agosto, quando indígenas ocuparam a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, [contra medidas que dificultam a demarcação de terras e incentivam atividades de garimpo](#).



Txai Suruí durante manifesto em agosto, em Brasília, na defesa de Povos Indígenas
Foto: Arquivo pessoal

Nas redes sociais, a jovem indígena costuma expor as várias ameaças que os Povos Suruí sofrem em Rondônia.

"Aqui onde eu sou real ainda invadem nossas terras, atacam nossos direitos, ameaçam nossas vidas, envenenam nossa água e destroem nossa floresta", escreveu em sua conta no Instagram em 9 de agosto.

Em 2019, Txai foi apresentar trabalho acadêmico no Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot (Vis Moot), [uma das principais competições de júri simulado do mundo](#).

[...]

Na opinião da ativista, os povos indígenas sempre estiveram na linha de frente da emergência climática com "ideias para adiar o fim do mundo".

Aos seus seguidores, Txai sempre gostou de mostrar sua relação de harmonia e amor com os animais da floresta.

[...]

Discurso na COP26

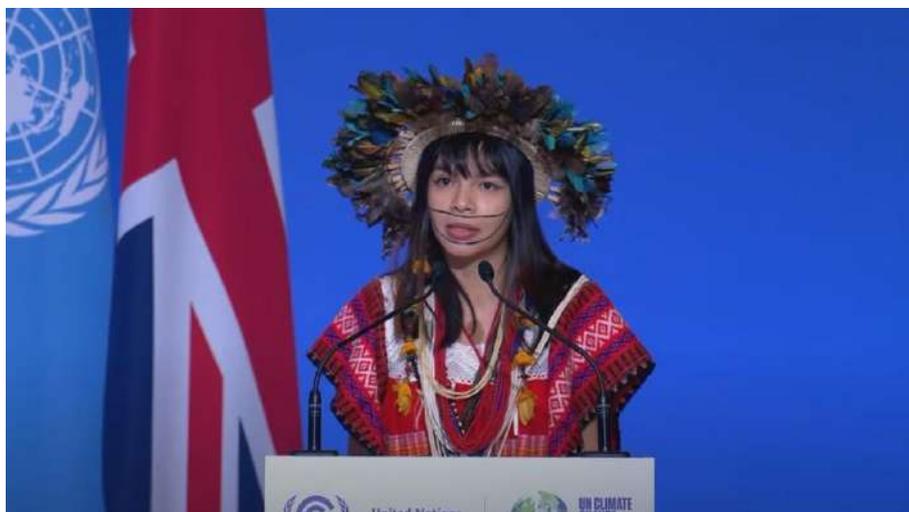
No discurso feito na segunda-feira (1º) em Glasgow, na Escócia, a jovem falou sobre a necessidade de medidas urgentes para frear as mudanças climáticas, além de ressaltar a importância dos povos indígenas na proteção da Amazônia.

[...]

Txai também falou sobre os ensinamentos recebidos através de seu pai, inclusive a importância de viver em harmonia com a natureza.

“Meu pai, o grande cacique Almir Suruí, me ensinou que devemos ouvir as estrelas, a lua, o vento, os animais e as árvores. Hoje o clima está esquentando, os animais estão desaparecendo, os rios estão morrendo, nossas plantações não florescem como antes. A Terra está falando, ela nos diz que não temos mais tempo”, disse. Os Povos Suruí têm cerca de 2 mil indígenas.

Ainda no discurso da COP26, Txai relembrou a morte do indígena [Ari Uru-Eu-Wau-Wau](#), que trabalhava registrando e denunciando extrações ilegais de madeira dentro da aldeia onde morava. Segundo Txai, ele foi morto por defender a floresta.



Txai Suruí fala na abertura da COP26, em 1º de novembro de 2021

Foto: Reprodução/COP26

Txai foi a única brasileira a discursar na abertura oficial da conferência, que acontece até o dia 12 de novembro em Glasgow, cidade da Escócia. Lideranças de todo o mundo devem participar.

A COP26, nos próximos dias, promete discutir sobre energia, empoderamento público e da juventude, natureza e uso da terra, ciência e inovação, transporte e cidades, regiões e espaços organizados, entre outros assuntos.

Os principais pontos que envolvem a Amazônia estão ligados ao desmatamento e queimadas.

[...]

Adaptado do disponível em:

<<https://g1.globo.com/ro/rondonia/natureza/amazonia/noticia/2021/11/02/quem-e-txai-surui-indigena-e-unica-brasileira-que-discursou-na-cop26.qhtml>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PRODUÇÃO DE TEXTO



Fonte: klimkin (2015)

10. Utilize os dois textos de apoio (entrevistas com Txai Suruí) disponibilizados anteriormente e retome a entrevista realizada com a ativista (apresentada na Mediação de Leitura 2), e elabore uma biografia dessa personalidade brasileira.

10.1 Se considerar necessário, você pode fazer pesquisas em outros materiais e fontes para complementar a biografia de Txai Suruí que você escreverá.

10.2 Ao ler os textos de apoio e a entrevista com Txai Suruí, sublinhe, circule e faça marcações dos pontos principais e que você considera mais relevantes sobre a história dessa ativista indígena, tendo em vista o percurso que você pretende traçar na escrita da biografia dela.

Atenção!

Fique atento à estrutura da biografia apresentada por Márcia Fernandes (s.d.) e confira se a sua biografia narra, em 3ª pessoa, a história de vida de uma pessoa, levando em consideração a apresentação cronológica dos acontecimentos.

Checklist do gênero textual biografia!

10.3 Após escrever o rascunho da biografia, confira se o seu texto apresenta:

- um título
- o personagem principal que é o sujeito biografado
- a história de vida de uma pessoa
- o texto escrito em 3ª pessoa
- a sequência dos fatos em ordem cronológica
- o emprego de marcadores temporais, como: na infância, naquela época, na adolescência, na vida adulta, naquele ano, etc.
- o predomínio de verbos no passado, especialmente, o Pretérito Perfeito e o Imperfeito do Indicativo

Disney PIXAR
DIVERTIDA
MENTE

Emocionário

Simone Beatriz Condeiro Ribeiro

Créditos de imagem: Canal no Youtube, do Walt Disney Studios BR (2016)



As emoções e os sentimentos

Diga-me o que você está sentindo!

Mais vídeos no disney.com.br

Inscriva-se



Identificando os gêneros discursivos 1: aprendendo sobre o conto:

Créditos de imagem: sasint, 2016.



“O conto é um gênero literário que possui narrativa curta e tem sua origem da necessidade humana de contar e ouvir histórias.”. (SARTEL, s.d.),

Conto

Segundo Costa (2008), o conto pertence à tipologia narrativa e caracteriza-se por ser um texto curto, que possui poucos personagens, centrado em poucas ações, não estendendo-se a eventos secundários, logo o ambiente e o tempo são curtos ou restritos.

No caso do conto literário, a

“limitação de extensão e síntese do conto tem a ver com suas origens socioculturais e circunstâncias pragmáticas. Ele tem origem nos casos/causos (v.) populares [...] que, com sua função lúdica e moralizante, tanto seduziram e seduzem o auditório presencial dos contadores de casos das comunidades. Associa-se ao desejo humano de compartilhar acontecimentos, sentimentos e idéias. Trata-se da atmosfera mágica do “Era uma vez...”, presente nas narrativas ou relatos que deram origem [...] a tantas fábulas (v.), a tantos contos de fadas (v.). Socioculturalmente, portanto, o conto literário tem sua origem na cultura oral, enquanto o romance é regido pela cultura da escrita/leitura. (COSTA, 2008, p. 67).

Assim como o conto literário, o conto popular é uma “herança de crenças e mitos primitivos que se adaptaram a novos contextos culturais” (Costa, 2008, p. 67). Quanto às personagens, frequentemente são

anônimas e culturalmente prototípicas (rei, princesa, dragão, padre, moleiro...). Enunciativamente, as fórmulas introdutórias do tipo “Era uma vez...”, de localização temporal indefinida, acabam dando ao conto um caráter de permanência temporal (passado e atual), além de colocá-lo no mundo ficcional. (COSTA, 2008, p. 68).

Costa (2008) acrescenta que o conto popular tem origem na população não letrada, em outros gêneros textuais como, por exemplo, os provérbios e cantigas, que

fazem parte de uma literatura oral tradicional, não institucionalizada, transmitida de geração em geração; [...] é feita por um tipo de sujeito coletivo, pois é a comunidade que legitima os discursos anônimos da tradição cultural de um povo, produzidos por intérpretes pontuais que, muitas vezes, inovam, atualizam esses discursos, conservando-lhes, contudo, a essência, enquanto no conto literário existe um escritor/autor, que é um sujeito que se pode identificar e nomear e tem controle relativo de sua produção. (COSTA, 2008, p. 68).

No conto popular é bem frequente a presença de personagens representados por animais e objetos que falam, que possuem características humanas, por situações inusitadas e inacreditáveis, como, por exemplo, transformar: uma abóbora em carruagem (*A bela adormecida*), ou um boneco de madeira em um menino (*Pinóquio*); animais que caminham apenas em duas patas, que falam e fazem trabalhos humanos, entre outros.

COSTA, Sérgio R. Conto. In *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 67-68.

SARTEL, Marcelo. Conto. In *Português*, s.d. Disponível em: <<https://www.portuques.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>>.

Acesso em: 5 out. 2023.

Sintetizando!

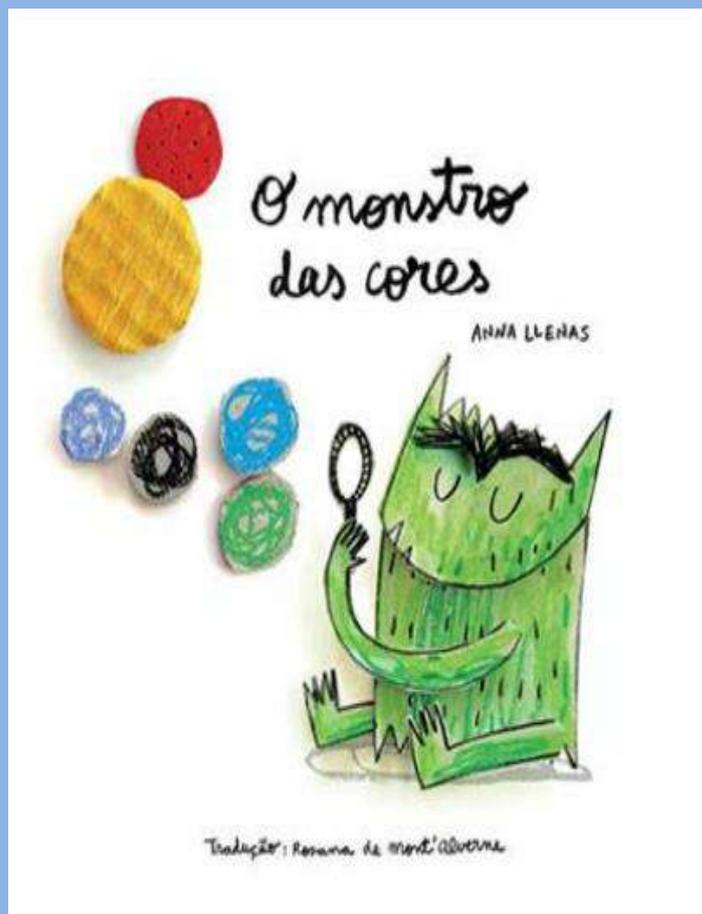
O conto:

- é uma narração fictícia curta que tem começo, meio e fim;
- narra um acontecimento dentro de um espaço e tempo determinados;
- possui poucos personagens;
- caracteriza-se pela síntese e brevidade do enredo;
- possibilita reflexões que extrapolam os limites da história narrada;
- estabelece um diálogo entre o real e o fictício.

MEDIAÇÃO DE LEITURA 1

Escute

Escute a tradução, feita por Rosana de Mont'Alverne, do conto *O monstro das cores*, da escritora espanhola Anna Llenas, que o seu professor irá ler.



Fonte: LLENAS, Anna. (2012, capa)

Sobre a autora:



Anna Llenas nasceu em Barcelona, é uma ilustradora, designer gráfica e diretora de arte. Possui formação em Publicidade e Relações Públicas, é mestre em Arteterapia, graduada em Designer Gráfico e possui pós-graduação em Ilustração Criativa. Trabalha tanto como autora como ilustradora de livros.

Disponível em: <<http://www.annallenas.com/ilustradora-y-disenadora-grafica.html>>
(tradução nossa).

Compreensão leitora

1. Para compreender melhor a história, reflita sobre o texto e responda às perguntas e afirmações com base no conto:

1.1 O texto escrito por Anna Llenas caracteriza-se como um conto?

() **SIM** porque é uma história curta, isto é, escrita em poucas linhas, tem poucos personagens e traz uma reflexão que extrapola os limites do texto, pois dialoga com o dia a dia da vida em sociedade.

() **NÃO** porque além de ser um texto longo, traz como personagem principal um monstro e somente pessoas podem representar personagens em histórias.

1.2 Qual é o tema abordado no conto *O Monstro das Cores*?

1.3 Considerando o que você lembra da história ouvida, faça uma síntese do texto:

1.4 Quem é o personagem principal da história?

1.5 Algo fora do normal aconteceu com o Monstro das Cores que não acordou sentindo-se muito bem. Assinale as opções que caracterizam os sentimentos do Monstro das Cores ao acordar:

() felicidade

() confuso

() aturdido

() estranho

() tristeza

() medo

1.6 A partir da definição de **confuso** apresentada pelo *Dicionário Online de Português*, reflita sobre o seguinte trecho da história e responda às questões seguintes:

**“Hoje ele acordou se sentindo estranho,
Confuso, aturdido...
Não sabe muito bem o que lhe passa”.**

(LLENAS, 2012, p. 8)

Significado de **Confuso**

Adjetivo

1. Que contém ou expressa confusão; que se conseguiu confundir.
2. Que está muito misturado; sem ordem; desordenado.
3. [Figurado] Desprovido de clareza; sem nitidez; obscuro.
4. Que está sem orientação ou perturbado; inseguro: permaneceu confuso e não entendeu nada.
5. Em que há ou demonstra hesitação; sem firmeza; hesitante: a criança ficou confusa com as novas regras da casa.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/confuso/>>.

- I. Alguma das opções apresentadas na definição da palavra **confuso**, pelo *Dicionário Online de Português*, corresponde ao sentido semântico-lexical que se propôs no trecho em destaque retirado do conto?

() sim

() não

- II. Copie qual das opções, na sua opinião, melhor representa o que se passa com o Monstro das Cores.



- III. Observe a figura ao lado e copie a opção que melhor representa a disposição das cores presentes nesta ilustração do Monstro das Cores:

(LLENAS, 2012, p. 9)

1.7 O que a personagem representada pela menina quis dizer com a seguinte frase:

“Enrolado de novo?”

(LLENAS, 2012, p. 10).

1.8 Por que a menina pega o Monstro das Cores pela mão e sai caminhando?

1.9 Enquanto vai caminhando com a menina, o Monstro das Cores vai deixando um rastro:

() de sujeira

() colorido

1.10 O rastro colorido deixado pelo Monstro das Cores possui cinco cores, quais são elas?

1.11 As cores utilizadas na história têm como objetivo representar as

1.12 Cada cor foi utilizada para representar uma emoção. Relacione as cores em destaque na coluna esquerda com a emoção correspondente da coluna direita:



TRISTEZA



RAIVA



MEDO



ALEGRIA



CALMA

1.13 Pinte cada desenho do Monstro das Cores de acordo com a emoção que o acompanha:



MEDO



ALEGRE



CONFUSO



RAIVA



TRISTE



CALMO

1.14 Com lápis de cor, circule cada uma das ações de acordo com a cor que cada emoção foi representada no conto:

esconde-se e prefere ficar sozinho

sente-se injustiçado

sente-se incapaz de fazer as coisas

sente-se tranquilo e de bem com a vida

compartilha os bons momentos com todos ao seu redor

1.15 Como você se sente quando:

I. Acredita que não é capaz de fazer algo: _____.

II. Ganha a partida de um jogo: _____.

III. Cometem uma injustiça com alguém: _____.

IV. Consegue fazer algo considerado difícil: _____.

V. Sente-se inseguro diante de uma situação: _____.

VI. Sente saudades de alguém: _____.

VII. Respira fundo e relaxa: _____.

1.16 Relate, brevemente, uma situação em que você se sentiu...

ALEGRE: _____

_____.

TRISTE: _____

_____.

CALMO: _____

_____.

COM MEDO _____

_____.

COM RAIVA: _____

_____.

AMADO: _____

_____.

Momento de reflexão!

2. Você concorda que...

“Sentir é um privilégio do ser humano, e aprender a expressar nossas emoções nos ajuda a estar mais perto das pessoas que amamos”.

CARRASCOSA, Rosa Collado. Prefácio. In PEREIRA, Cristina N; VALCÁRCEL, Rafael R. *Emocionário: diga o que você sente*. Rio de Janeiro, Sextante, 2018, p. 5.

I. Comente:

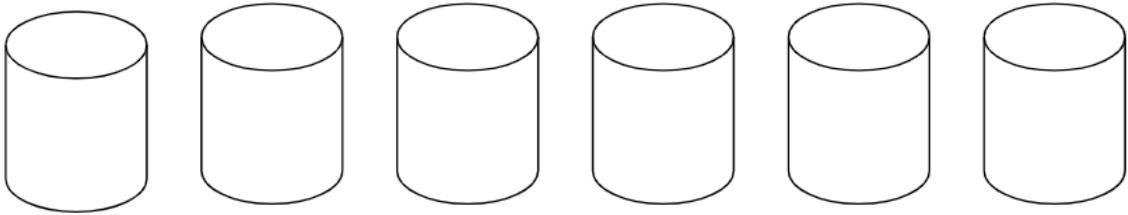
2.1 A história inicia com o Monstro das Cores que aparece todo colorido e sentindo-se confuso. Na sequência, surge uma menina que se propõe a ajudá-lo. Leia o trecho em que a menina conversa com o Monstro das Cores e responda às questões seguintes:

**“Quanta bagunça você fez com suas emoções!
Assim, todas emboladas, não funcionam.
Você tem que separá-las
e colocá-las cada uma em seu pote”.**

(LLENAS, 2022, p. 14-16).

I. O que a autora quis dizer com esta fala da menina?

- II. Identifique as cores presentes no Monstro das Cores e ajude-o a organizar as suas emoções colocando cada cor em um pote:



Fonte: LLENAS, 2012, p. 12-13.

- III. Olhe esta ilustração do livro e confirme se na atividade anterior você separou as cores de acordo com a história. Agora escreva nos espaços, o nome da emoção correspondente para cada cor:



Fonte: LLENAS, 2012, p. 38-39.

2.2 Veja bem...

**“Estas são suas emoções,
cada uma tem uma cor diferente...
e organizadas funcionam melhor.”**

(LLENAS, 2012, p. 38-40).

- I. O que a menina quis expressar ao dizer que as emoções “organizadas funcionam melhor” (LLENAS, 2012, p. 40)?

- II. Após compreender as suas emoções e organizá-las nos seus devidos lugares, o Monstro das Cores sente-se diferente, a sua cor muda e eis que surge um novo sentimento representado pela cor _____.

- III. Agora que você já identificou qual é a nova cor que surgiu ao organizar as emoções do Monstro das Cores, desenhe e pinte o Monstro das Cores de acordo com a cor que ele ficou no final da história:

- IV. Na sua opinião, qual emoção ou sentimento essa nova cor representa? Justifique a sua escolha:

- V. Apesar de não ter sido nomeada com alguma emoção ou sentimento na história, a cor rosa simboliza o sentimento de se sentir amado. Você concorda com esta afirmação? Comente:

Momento criativo!

Dialogando com o texto

“Mas... e agora?”

Sabe dizer o que você está sentindo?

(LLENAS, 2012, p. 42-43).

3. Agora que você já aprendeu a identificar algumas emoções, vamos desenhar o seu Monstro das Cores?

3.1 Identifique o que você está sentindo neste momento: _____;

3.2 Identifique qual é a cor que representa este sentimento/emoção:
_____;

3.3 Desenhe e pinte o seu Monstro das Cores:

Hora de pôr a mão na massa!

4. Você está pronto para recriar os potes das emoções?

O seu professor trouxe arroz e tinta de diversas cores para que a sua turma criasse os potes das emoções conforme a história do Monstro das Cores.

4.1 Recriando potes das emoções com arroz colorido!

Materiais

Arroz

Garrafinhas pet (para servir de pote)

Recipiente (para misturar o arroz com a tinta)

Colher (para misturar o arroz com a tinta)

Funil (para despejar o arroz nas garrafas pet)

Papel toalha (para secar as mãos após lavar para tirar a tinta que ficou nos dedos).



Créditos de imagem:
Simone Ribeiro.

Instruções (modo de fazer)



1. Separar um pouco de arroz em cada recipiente;
2. Colocar um pouco de tinta em cada um dos recipientes (sem misturar as cores);
3. Mexer, com as mãos ou com uma colher, o arroz com a tinta para que o cereal fique com a cor da tinta adicionada;
4. Esperar a tinta adicionada ao arroz secar;
5. Colocar o arroz já seco nos potes (garrafas pet) e tapá-los;

Créditos de imagem:
Simone Ribeiro.

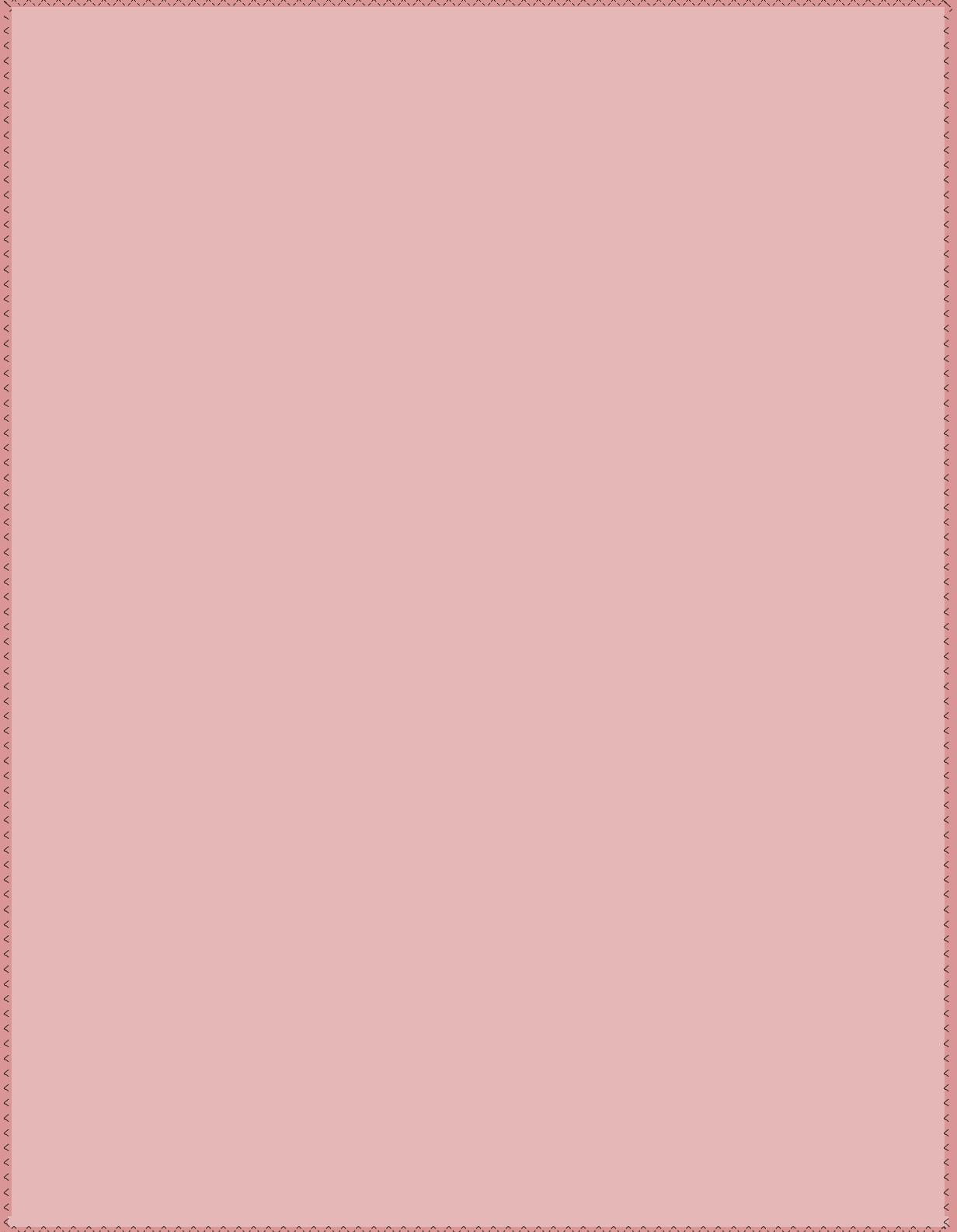
Apliação

- I. Sente com os seus colegas formando um círculo e pense em algo que aconteceu com você hoje ou em outro dia;
- II. Identifique qual emoção ou sentimento está representado no acontecimento que você pensou;
- III. Identifique qual cor simboliza a emoção ou sentimento presente no acontecimento pensado;
- IV. Da direita para a esquerda, inicie a prática oral por meio da contação do relato pessoal pensado, mas primeiro pegue o pote com a cor que representa a emoção ou sentimento que simboliza o acontecimento a ser relatado;

4.2 Registre a execução desta atividade por meio de fotografias.

REGISTRE

4.2 Escolha uma ou mais fotografias que foram tiradas na atividade anterior e cole aqui como recordação do trabalho em grupo que você e seus colegas realizaram:

A large rectangular area with a dashed border, intended for pasting photographs. The border is composed of small, repeating 'x' marks forming a continuous line around the perimeter of the space.

MEDIAÇÃO DE LEITURA 2

Assim como o conto e a fábula, que narram histórias reais ou fictícias, outros gêneros discursivos nos permitem narrar acontecimentos e expressar como nos sentimos, como é o caso do relato pessoal, também conhecido como relato de vida ou narrativa de vida.



Crédito de imagem: GROOM, 1995 (capa).

*Identificando os gêneros discursivos 2:
aprendendo sobre o relato pessoal*

Relato Pessoal

Conforme Costa (2008, p. 159), o relato é uma “narração (v.) não ficcional escrita ou oral sobre um acontecimento ou fato acontecido, feita geralmente usando-se o pretérito perfeito ou o presente histórico”. Logo, o relato consiste em uma narrativa em que acontecimentos são narrados ou relatados.

Isto é, a narração, caracteriza-se pela

exposição escrita ou oral (v.) de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos (reais ou imaginários), mais ou menos seqüenciados, em que personagens se movimentam em certo espaço à medida que o tempo passa (*tempo da narração* em relação à narrativa: posterior, anterior, concomitante e durativo) [...], **a narração é o procedimento expresso pelo relato (v.) de eventos e conflitos que configuram o desenrolar da ação** (COSTA, 2008, p. 137 - grifos em negrito nossos).

Por conseguinte, a narrativa “seria exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou imagens [...] concretizada pela presença de personagens inseridos em situações imaginárias (ficção) e realizadas em diversos gêneros narrativos” (COSTA, 2008, p. 138).

COSTA, Sérgio R. Relato. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 159.

De acordo com o exposto por Daniela Diana (s.d.), no site *Toda matéria*, o relato, neste caso, pessoal consiste em um gênero textual que “apresenta uma narração sobre um fato ou acontecimento marcante da vida de uma pessoa. Nesse tipo de texto, podemos sentir as emoções e sentimentos expressos pelo narrador.

Tal qual uma narração, o relato pessoal apresenta um tempo e espaços bem definidos donde o narrador torna-se o protagonista da história.

Note que além de narrativo, o relato pessoal pode ser descritivo, com a descrição do local, personagens e objetos.

De acordo com o grau de intimidade entre os interlocutores (emissor e o receptor), a linguagem utilizada no relato pessoal pode ser formal ou informal.

Observe que o relato possui uma função comunicativa muito importante na construção das subjetividades, podendo ser nas modalidades: escrito ou oral.

Os relatos pessoais podem ser divulgados pelos meios de comunicação, por exemplo, jornal, revista, livro, internet, redes sociais, dentre outros.

Relato Oral e Relato Escrito

Ainda que sejam textos que possuam a mesma função comunicativa, ou seja, de relatar um episódio relevante da vida do protagonista (narrador), os relatos pessoais podem surgir de maneira oral ou escrita.

A grande diferença entre as duas modalidades é certamente a linguagem empregada em cada uma delas.

Enquanto no relato oral notamos a presença da oralidade com uma linguagem mais descontraída, no relato escrito, a linguagem formal é utilizada seguindo as normas da língua como concordâncias, pontuação, ortografia, dentre outros.

[...]”

Adaptação do texto de DIANA, Daniela. Relato pessoal. In *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>>.

Acesso em: 10 out. 2023.

Sintetizando!

“As principais características do relato pessoal são:

- Textos narrados em 1ª pessoa
- Verbos no presente e em grande parte no pretérito (passado)
- Caráter subjetivo
- Experiências pessoais
- Presença de emissor e receptor.”

Adaptação do texto de DIANA, Daniela. Relato pessoal. In *Toda Matéria*, [s.d.].

Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>>.

Acesso em: 10 out. 2023.

Curiosidade!

“A exceção de “como?” que foi acrescentada posteriormente, dando origem a sigla 5W1H, as outras cinco perguntas são conhecidas como 5W, ou seja, “um **acrônimo** em **inglês** que representa as principais perguntas que devem ser feitas e respondidas ao investigar e relatar um fato ou situação:

- *Who?* (Quem?)
- *What?* (O quê?)
- *Where?* (Onde?)
- *When?* (Quando?)
- *Why?* (Por quê?)

Perguntas adicionais incluem:

- *How?* (Como?)
- *How Much?* (Quanto?)
- *Results?* (Resultados?)

Algumas destas perguntas são consideradas perguntas abertas, porque não podem ser respondidas de forma simples, com apenas um sim ou não, ou fornecendo exatamente uma resposta restrita simples, exigindo que a pessoa que responde use seu conhecimento e seja mais abrangente [...]”.

As notícias jornalísticas e os relatos pessoais são exemplos de gêneros textuais que necessitam responder a essas perguntas para cumprir com sua função comunicativa.

Adaptação do texto sobre 5W disponível em:

<[Acesso em: 12 out. 2023.](https://pt.wikipedia.org/wiki/5W#:~:text=Elas%20foram%20chamadas%20por%20Arist%C3%B3teles,como%20e%20por%20que%20meios>.</p></div><div data-bbox=)

5. Leia o relato pessoal de I. B. F e descubra como a autora sentiu-se em uma de suas férias:

Que aventura!



Estava de férias. Nada para fazer longe da Escola. Até meu primo chegar. Aí tudo melhorou!

No primeiro domingo fomos para uma corrida de argolinha. Estava chato, mas ficou legal quando meus amigos chegaram. Começou a escurecer e resolvemos andar a cavalo. Fui a última a montar, não deu muito

certo. Meu primo é que me guiou. Não foi a melhor experiência, mas até que foi divertido.

Alguns dias depois, resolvemos fazer uma 'casa na árvore' - foi a melhor experiência da vida. E não demoramos muito para começar.

No último dia de férias estávamos terminando a casa na árvore, montamos o balanço, estava tudo ok. Até quebrarmos o martelo de minha mãe. Ela ficou furiosa, mas graças a Deus não apanhei!

Essas foram as melhores férias da minha vida! Não trocaria por nada, nem por um milhão de anos.

No final não conseguimos consertar o martelo, mas a casa ficou pronta e muito legal!

I. B. F.

AMARAL, Demilde Martins. *Contar, ouvir e escrever: o relato pessoal como estratégia para a motivação e o desenvolvimento da escrita*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/Profeletras, 141f. 2020, p. 132.

5.1 Com base no relato pessoal “Que aventura”, escrito por I. B. F., responda às perguntas:

I. Quem? (o agente - pessoa que fez/vivenciou a ação)

II. O quê? (a ação - o que foi feito/realizado)

III. Quando? (o tempo - momento em que a ação ocorreu)

IV. Onde? (o lugar - espaço em que a ação ocorreu)

V. Como? (o modo - a maneira que a ação ocorreu)

VI. Por quê? (o motivo/a razão)

VII. A história de vida é narrada na 1ª pessoa?

() sim

() não

VIII. Identifique e circule no texto expressões, ações, sentimentos e emoções que descrevem como I. B. F. sentiu-se durante as férias relatadas.

IX. A partir do relatado por I. B. F., podemos dizer que as férias dela foram:

() chatas

() legais

5.2 Outra forma de fazermos um relato pessoal/de vida é por meio de desenhos.

I. Você considera que o desenho que acompanha o relato pessoal “Que aventura”, escrito por I. B. F., ilustra parte que foi contado na história? Justifique a sua resposta:

() sim

() não

II. Faça um desenho que ilustre o relato de vida que você contou na seção “Hora de pôr a mão na massa!”:



III. Peça que um colega, que ouviu o relato de vida que você contou na aplicação dos potes das emoções com arroz colorido (“Hora de pôr a mão na massa!”), avaliar se o seu desenho ilustra o a história contada:

Checklist do gênero textual relato pessoal!

5.2 O relato pessoal “Que aventura”, escrito por I. B. F., apresenta:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> um título | <input type="checkbox"/> tempo |
| <input type="checkbox"/> um tema | <input type="checkbox"/> personagens |
| <input type="checkbox"/> um narrador-personagem | <input type="checkbox"/> um contexto |
| <input type="checkbox"/> uma história de vida pessoal | <input type="checkbox"/> um desfecho |
| <input type="checkbox"/> uma introdução | <input type="checkbox"/> ordem cronológica dos fatos |
| <input type="checkbox"/> ideias principais | <input type="checkbox"/> conclusão |
| <input type="checkbox"/> local | |

Momento linguístico!

Pretérito Perfeito - Modo Indicativo

6. Você sabe o que o Pretérito Perfeito do Modo Indicativo expressa?

O **Pretérito Perfeito** do Indicativo é um tempo verbal que expressa um acontecimento concluído no passado. Trata-se de uma ação terminada e que expressa certeza.

Observe o exemplo 1:

Angélica **cantou** uma música no aniversário de casamento de seus pais.

Como pode ser observado, as ações ocorridas no passado, expressas pelo **Pretérito Perfeito**, referem-se a um momento determinado, já concluído e certo.

Exemplo 2:

Marcelo estava muito triste nos últimos dias, mas assim que **soube** que seu pai estava voltando para casa, **ficou** radiante de felicidade. **Arrumou** o seu quarto e **aguardou** ansiosamente a chegada do pai.

Nos dois exemplos, o **Pretérito Perfeito** do Indicativo está destacado em negrito. No caso do exemplo 2, temos também o emprego do Pretérito Imperfeito do Indicativo. Este tempo verbal não determina o momento em que a ação ocorreu e, ao contrário do **Pretérito Perfeito**, expressa continuidade.

6.1 Observe e discuta com o seu professor a definição, a funcionalidade e algumas conjugações do **Pretérito Perfeito**:

MODO INDICATIVO - PRETÉRITO PERFEITO		
---	--	--

1. CANTAR	2. BEBER	3. PARTIR
cant -e-i	beb -i	part -i
cant -a-ste	beb -e-ste	part -i-ste
cant -o-u	beb -e-u	part -i-u
cant -a-mos	beb -e-mos	part -i-mos
cant -a-stes	beb -e-stes	part -i-stes
cant -a-ram	beb -e-ram	part -i-ram

VERBOS AUXILIARES			
SER	ESTAR	TER	HAYER
fui	estive	tive	houve
foste	estiveste	tiveste	houveste
foi	esteve	teve	houve
fomos	estivemos	tivemos	houvemos
fostes	estivestes	tivestes	houvestes
foram	estiveram	tiveram	houveram

IRREGULARES					
1.ª DAR	2.ª CABER	2.ª FAZER	2.ª TRAZER	3.ª DIZER	3.ª VIR
dei	coube	fiz	trouxe	disse	vim
deste	coubeste	fizeste	trouxeste	disseste	vieste
deu	coube	fez	trouxe	disse	veio
demos	coubemos	fizemos	trouxemos	dissemos	viemos
destes	coubestes	fizestes	trouxestes	dissestes	viestes
deram	couberam	fizeram	trouxeram	disseram	vieram

6.2 Escolha alguns verbos e pratique a conjugação do **Pretérito Perfeito**:

Agora que você relembrou o uso do Pretérito Perfeito do Modo Indicativo vamos aplicar esse saber linguístico!

Dialogando com a gramática!

6.3 Leia novamente o relato pessoal de I. B. F. e observe os verbos que aparecem no texto:

- IV. Sublinhe de **azul** os verbos que estão no **Pretérito Perfeito** do Modo Indicativo.
- V. A partir da identificação dos verbos conjugados no **Pretérito Perfeito** do Modo Indicativo que estão presentes no texto, preencha o quadro, inserindo-os de acordo com a desinência de número e pessoa correspondente:

EU	TU	ELE(A)	NÓS	VÓS	ELES(A)S

- VI. Quais foram as duas **pessoas do discurso** que não foram mencionadas/utilizadas no texto?

VII. No relato pessoal de I. B. F., outro tempo verbal que também indica passado está presente. Trata-se do **Pretérito Imperfeito** do Indicativo.

- a. Volte ao texto e circule de **vermelho** as ocorrências do verbo **estar** que estão conjugadas no **Pretérito Imperfeito** do Indicativo.

VIII. Além do **Pretérito Perfeito** e do **Pretérito Imperfeito**, observamos a ocorrência do **Futuro do Pretérito** por meio da conjugação do verbo **trocar**. Localize no texto o **Futuro do Pretérito** e circule de **verde**.

IX. Há ainda uma conjugação no **Presente** do Indicativo presente no relato. Localize essa ocorrência e circule de **amarelo**.

X. O relato pessoal de I. B. F. traz também verbos que estão em sua forma **infinitiva**. Observe o quadro e localize no texto as ocorrências no **infinitivo**:

- a. O **infinitivo** pode ser classificado em 3 categorias quanto às suas terminações. Observe o quadro:

CONJUGAÇÃO	TERMINAÇÃO	EXEMPLOS
1 ^a	AR	cantAR, falAR, dançAR, lavAR
2 ^a	ER	comER, bebER, vivER, nascER
3 ^a	IR	abrIR, decidIR, partIR, sorrIR

- b. Agora preencha o quadro a seguir com os verbos no **infinitivo** encontrados no texto. Insira cada um dos **infinitivos** de acordo com a sua terminação:

1 ^a - AR	2 ^a - ER	3 ^a - IR
<i>chegar</i>		

A variação linguística em sala de aula

7. Leia o relato pessoal *O dia que eu ganhei um campeonato*, escrito por C. G. S. L., e observe o uso da Língua Portuguesa:

O dia que eu ganhei um campeonato

Foi muito top meu pai e minha mãe ai eles torcendo pra mim foi legal o primeiro tempo ficou 0x0 ai o treinador falou pro time: Vamo time não jogamos nada ai começa o segundo tempo ai voltamos melhor ai saiu o gol deles ai o nosso time foi pracima fiz três gol jogamos muito ai tem um tempo pra beber agua ai eu vontei muito feliz porque o nosso time tava praticamente ganho mais o nosso tava muito cansado ai tomamos um impate ficamos triste ai ergui a cabeça e fiz u último gol e o juiz a pitou o final do jogo ai sai com minha família meu vó deu parabéns pra mim i não pode falta ergui o troféu fiz quatro gol chorei muito também não é todo ano que ganha um campeonato ficou marcado na minha vida achei muito top esse dia meus pai torcendo por mim eles ficaram muito louco meu vó me dando parabéns e meu vô me dando parabéns também achei lindo dia no campeonato sempre vai tá marcado no coração amo meu esport muito top e ganhei fiquei mi achando pro adversário muito legal.

7.1 A partir do relato pessoal *O dia que eu ganhei um campeonato*, escrito por C. G. S. L., responda às perguntas:

I. A versão escrita por C. G. S. L. corresponde a um relato pessoal?

II. Por que o texto de C. G. S. L. é um relato pessoal?

III. O que mais chamou a sua atenção na narrativa de C. G. S. L.? Por quê?

7.2 Quanto aos aspectos normativos da língua portuguesa, algum elemento linguístico chamou a sua atenção neste relato pessoal?

I. Qual ou quais?

a. Por quê?

II. Conforme as regras ortográficas da Língua Portuguesa, observamos que, no relato pessoal:

a. Algumas palavras não estão acentuadas. Sublinhe-as de **amarelo** e acrescente o acento correspondente.

b. Há dificuldades no uso da _____, pois identificamos apenas a utilização de 1 ponto final.

III. Algumas palavras apresentam a ausência de letras.

a. Identifique quais são esses vocábulos e sublinhe-os de **azul**.

b. Dentre as palavras sublinhas de **azul** observamos que algumas delas sofreram o apagamento da coda final, isto é, tiveram a consoante “r” e/ou “s” que ocupa o final da sílaba, suprimidas. Trata-se dos vocábulos: _____, _____, _____, _____ e _____.

c. Observamos ainda nas palavras sublinhas de **azul**, casos de aférese, isto é, o apagamento da sílaba inicial em usos do verbo “estar”. Identifique os 3 casos e circule de **rosa**.

d. Os casos de aférese correspondem à: 2 ocorrências em: ____ ____ ____
e 1 ocorrência em: ____ ____.

IV. Outro fenômeno muito comum na oralidade é troca da vogal anterior não arredondada, média-alta **e** pela vogal reduzida **[i]** - traço oral transferido para a escrita - em: “campionato” (campeonato), _____
(_____), _____ (_____) e ____ (____).

V. Verificamos também a troca da vogal posterior arredondada, média-alta **o** pela vogal reduzida **[u]** - traço oral transferido para a escrita - em: _____ (_____).

VI. No texto é possível observar também a contração da preposição “para” junto aos artigos definidos, principalmente, o feminino. Nestes casos, tem-se as construções “para a”, “para as”, “para o” e “para os” que são reduzidas à “pra”, “pras”, “pro” e “pros”.

a. Identifique no texto estes traços variáveis e circule-os de **laranja**.

VII. Constatamos no relato pessoal a falta de concordância nominal/verbal em: “*eles ficaram muito louco*” (*eles ficaram muito loucos*);

_____ e
_____.

VIII. No caso de “vontei” o que você acredita que pode ter ocorrido?

IX. Outro caso que escapa às normas corresponde ao emprego de “prcima”.

a. O que você identifica nessa palavra que a caracteriza como gramaticalmente “incorreta”?

b. Reflita oralmente com os seus colegas e discuta com o seu professor.

c. Depois de analisar linguisticamente e debater em grupo os possíveis desvios normativos observados na grafia da palavra “prcima”, explique: 1. o que foi identificado; 2. quais as possíveis causas; 3. como adequá-la à norma padrão da língua portuguesa.

7.7 Agora, com a ajuda do seu professor, faça a verificação linguística do texto, observando outros elementos que não foram pontuados ou que sejam relacionados a coesão e coerência:

- I. Verificando e identificando:
 - a. as variações linguísticas que correspondem à transferência de traços da oralidade para a escrita;
 - b. as dificuldades de uso das normativas da língua (regras gramaticais);
 - c. coesão e coerência textual;
 - d. sinais de pontuação.

- II. Reflita sobre as variações linguísticas e os usos normativos do português brasileiro encontrados no texto.

- III. Discuta com seus colegas e com seu professor sobre as diferenças existentes entre a linguagem oral e a linguagem escrita.

- IV. Reescreva relato pessoal *O dia que eu ganhei um campeonato*, escrito por C. G. S. L., a partir das verificações linguísticas realizadas:

Desenvolvendo o gênero discursivo 2: construindo um relato pessoal

Créditos de imagem: Vika_Glitter, 2018



O conto e o relato pessoal

O conto é um gênero discursivo que nos permite narrar histórias reais ou fictícias. Inclusive possibilita que se recontem fatos/acontecimentos a partir do ponto de vista de quem conta a história, tal qual simboliza o ditado popular “quem conta um conto aumenta um ponto”.

No relato pessoal, frequentemente, narramos uma situação/acontecimento que vivenciamos, isto é, algo real.

Como fazer um relato pessoal

Diana Daniela (s.d.), explica em publicação no site *Toda Matéria*, que ainda que “não exista uma estrutura fixa, para produzir um relato pessoal é essencial estarmos atentos a alguns pontos, por exemplo:

- *quem?* (narrador que produz o relato),
- *o que?* (fato a ser narrado),
- *quando?* (tempo),
- *onde?* (local que ocorreu),
- *como?* (de que maneira aconteceu o fato) e
- *por que?* (qual o causador do fato):
 - **Título:** ainda que não seja necessário em todos os relatos, há alguns indicados com um título referente ao tema que será abordado.
 - **Tema:** primeiramente é importante delimitar o tema (assunto) que será abordado no relato pessoal, seja um evento que ocorreu, uma fase da vida, uma conquista, uma superação, ou até mesmo uma história triste.
 - **Introdução:** pequeno trecho em que aparecem as principais ideias que se quer relatar. Nessa parte é possível encontrar o local, tempo e personagens que fazem parte da narrativa.
 - **Contexto:** observe em que contexto se passa o relato que será narrado. Fique atento a utilização dos tempos verbais no presente e no passado e ainda ao espaço (local) que ocorrem os fatos.
 - **Personagens:** observe no seu relato quais são as pessoas envolvidas e de qual maneira devemos mencioná-las no texto. Por exemplo, se elas são relevantes e fazem parte do acontecimento.
 - **Desfecho:** após apresentar a sequência de fatos (ordem dos acontecimentos), é extremamente importante pensar numa conclusão para seu relato, seja uma questão que surgiu com a escrita, ou mesmo uma sugestão para as pessoas enfrentam tal problema”.

Adaptação do texto de DIANA, Daniela. Relato pessoal. In *Toda Matéria*, [s.d.].
Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>>.

Acesso em: 10 out. 2023.

ALGUNS EXEMPLOS DE RELATOS PESSOAIS

8. Observe os seguintes exemplos de relatos pessoais:

8.1 “A barata que apareceu no meu aniversário”, relato escrito por E. S. D.:

A barata que apareceu no meu aniversário

No meu aniversário de 8 ou 7 anos apareceu uma parente das minhas primas, eu acho. Ela foi tirar uma foto minha com o bolo e perguntou se a barata foi convidada. Eu olhei para trás e vi a barata lá do meu lado. Eu saí correndo. Minha irmã apareceu, a barata viu ela e saiu voando atrás dela. A minha irmã saiu correndo para o lado da casa e a barata foi junto. Quando ela voltou estava sem a barata. O meu pai fechou a porta e depois terminamos a festa.

Adaptação do relato pessoal escrito por E. S. D. (2023).

Fonte: acervo dos Projetos.

8.2. Assista ao vídeo, *Relato de um dia feliz* (2021), em que Ademar Alves relata oralmente um acontecimento da sua vida:



<https://www.youtube.com/watch?v=RIqKowDiRCU>

Sintetizando!

Observe que estes dois exemplos de relatos pessoais, assim como o relato das férias escrito por I. B. F. (mediação de leitura 2) narram, na 1ª pessoa do discurso, um acontecimento vivido pelos próprios autores-personagens. As três narrativas apresentam um título, um tema, uma introdução, uma contextualização e um desfecho.

Que tal você relatar um acontecimento que marcou a sua vida?

PRODUÇÃO DE TEXTO



Fonte: klimkin (2015)

9. Faça o registro escrito do relato pessoal oralizado anteriormente ou de um novo relato pessoal.

9.1 Se considerar necessário, você pode conversar com familiares, amigos ou pessoas próximas que vivenciaram o ocorrido/acontecimento a ser narrado, para obter mais informações e deixar o seu relato pessoal ainda mais detalhado.

9.2 Esboce uma cronologia dos fatos antes de iniciar a escrita do seu relato de vida. Para isso utilize o Roteiro Cronológico.

Atenção!

Fique atento à estrutura do relato pessoal apresentada por Daniela Diana (s.d.) e confira se o seu relato responde às 5W1H.

Checklist do gênero textual relato pessoal!

9.3 Após escrever o rascunho do relato pessoal, confira se o seu texto apresenta:

- um título
- um tema
- um narrador-personagem
- uma história de vida pessoal
- uma introdução
 - ideias principais
 - local
 - tempo
 - personagens
- um contexto
- um desfecho
- ordem cronológica dos fatos
- conclusão

5W1H:

- quem?
- o que?
- onde?
- quando?
- por quê?
- como?

ROTEIRO CRONOLÓGICO:

- 1) _____

- 2) _____

- 3) _____

- 4) _____

- 5) _____

- 6) _____

- 7) _____

- 8) _____

- 9) _____

- 10) _____

- 11) _____

- 12) _____

- 13) _____

- 14) _____

- 15) _____

- 16) _____

- 17) _____

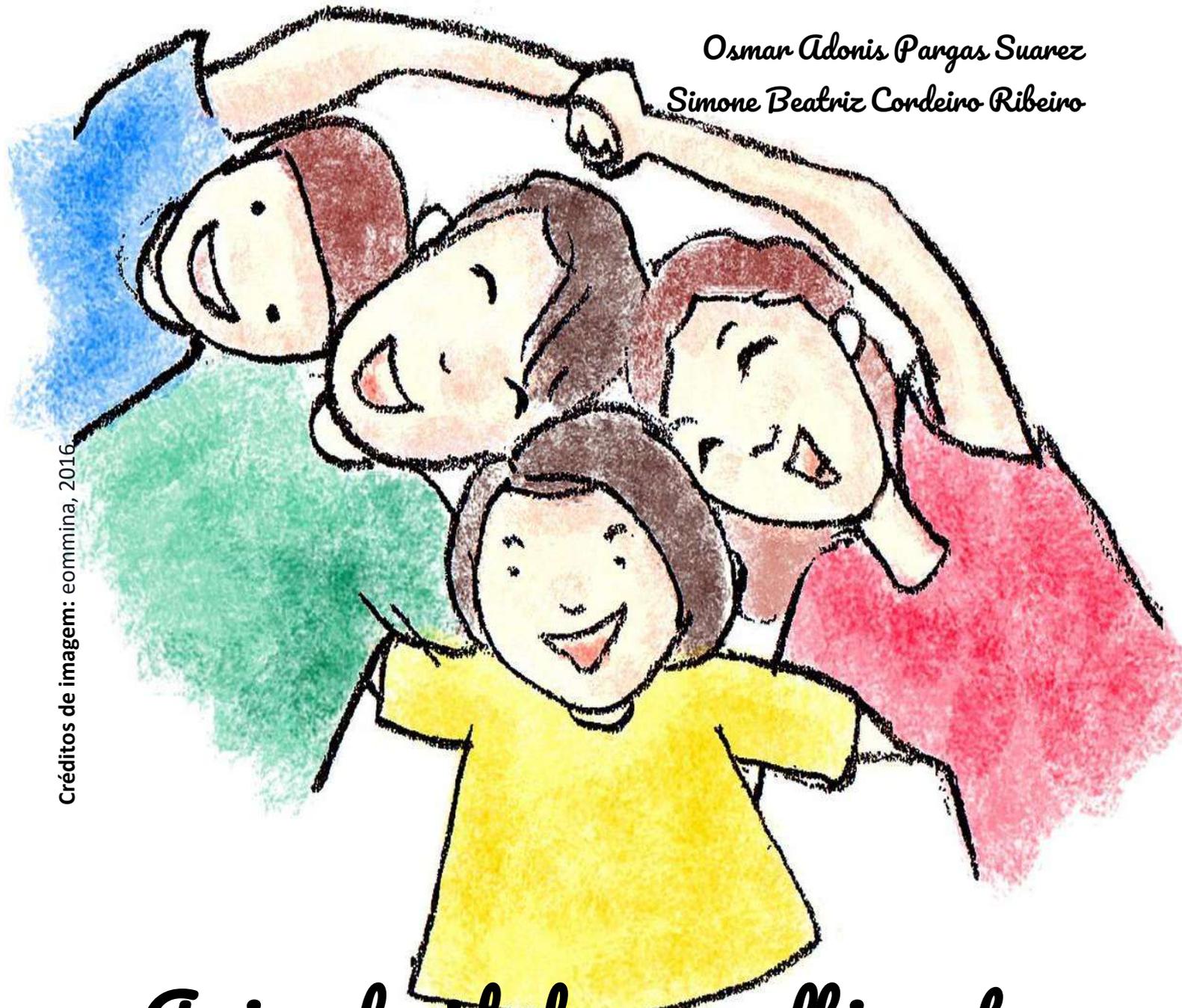
Aceitação

*Osman Adonis Pargas Suarez
Simone Beatriz Condeiro Ribeiro*

Créditos de imagem: eommina, 2016.

A singularidade e o acolhimento

Diga-me o que você precisa!



Identificando os gêneros discursivos 1: aprendendo sobre os contos de fadas

Os contos de fadas são histórias de origem oral, passadas de geração em geração, isto é, de pai para filho e que foram adaptadas ao universo infantil.

Contos de Fadas

Segundo Merege (2010), os contos de fadas se originaram há muitos séculos, na época pré-histórica, com histórias narradas pelos antepassados que foram transmitidas através das gerações.

Nesse sentido, na atualidade:

Os contos de fadas são narrativas onde aparecem seres encantados, ambientes e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário, maravilhoso. Estes contos têm quase sempre uma estrutura simples e fixa. Tem uma característica bem marcante como na sua fórmula inicial: “Era uma vez...” e final: “... foram felizes para sempre”. (PORTELA, 2013, p. 7).

Em resumo, os contos de fadas possuem uma ordem cronológica, o que faz com que as crianças compreendam a existência do tempo nas histórias. Segundo De Farias e Rubio (2012) essas histórias contêm uma estrutura similar, geralmente começando com um problema principal que representa um desequilíbrio. Posteriormente, os personagens procuram soluções da problemática principal e resolvem a situação, acontecendo assim, o desfecho da história.

De Farias e Rubio (2012, p.6) acrescentam um fator importante para usar os contos de fadas na educação infantil:

O conto promove o desenvolvimento da criança, motivando-a a ser generosa e solidária, fazendo-a compreender que nem sempre as pessoas são boas e que nem sempre as situações são agradáveis. Por consequência, desperta seu senso crítico, fazendo-a refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado.

DE FARIAS, Franci Renna Aguiar; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. *Saberes da Educação*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2012.
MEREGE, Ana Lucia. O conto de fadas: abordagens e definições. *Os contos de fadas: origens, história e permanência no mundo moderno*. São Paulo: Claridade, 2010. cap. 1, p. 8-17.

PORTELA, Angela Scheffer. O gênero textual contos de fadas como instrumento de integração dos alunos de 6º ano. In: PARANÁ. *Cadernos didáticos 2: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Cornélio Procópio: SEED/PR.*, 2013. V.2.

Sintetizando!

Situação inicial: No início, tudo está tranquilo, “a princesa vivia feliz em seu castelo”. Pode-se também chamar de estabilidade, pois tudo está em paz. As personagens são felizes e têm uma vida muito calma [...].

Complicação ou conflito: Há uma transformação, algo acontece e desequilibra a situação inicial. Pode-se também chamar de ruptura, pois um acontecimento inesperado rompe com toda a estabilidade inicial do conto. A paz transforma-se em pesadelo e as personagens não são mais felizes [...].

Desenvolvimento: Nesta parte, a narrativa é tensa, há um confronto, pois as personagens devem encontrar uma forma de solucionar os problemas que aparecem [...].

Desfecho ou final: É o momento posterior ao conflito, em que a estabilidade do início do conto é restaurada. O final é feliz, e as personagens ficam em paz [...].

Tempo: Normalmente o tempo é indefinido, as histórias começam com “era uma vez”. [...] Há sempre um personagem que, se tiver uma boa conduta, terá um final feliz, recebendo uma recompensa, mas, se for ruim, será punido.

Narrador: Normalmente o conto de fadas é narrado em terceira pessoa, isto é, quem conta a história não participa dela.

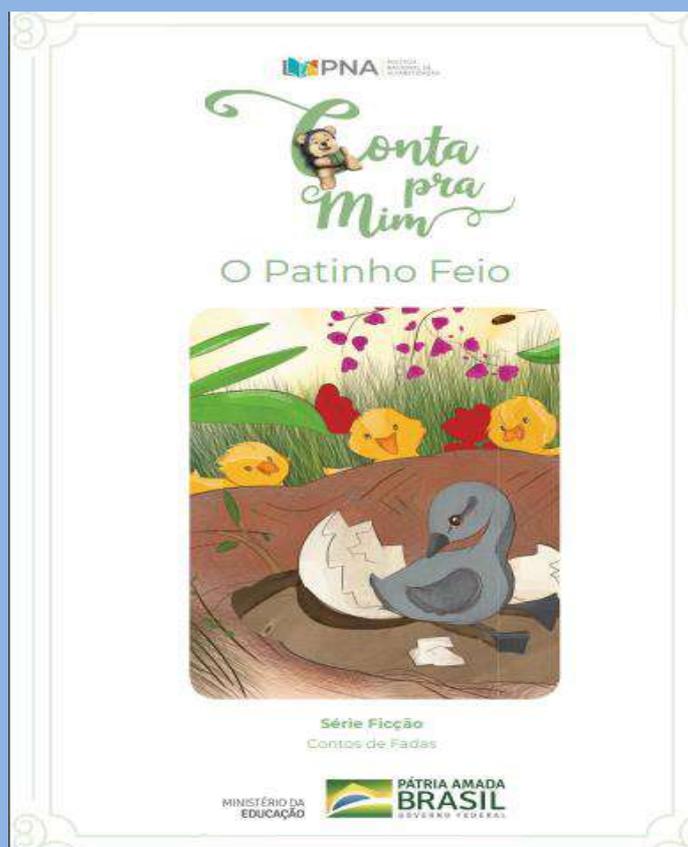
Temática: Pode-se depreender dos temas, ensinamentos, como é o caso de “Chapeuzinho Vermelho”, cujo desfecho ensina às crianças que a obediência aos pais é sempre recomendada, para não se correr o risco de ter de enfrentar situações perigosas. A contextualização desse fato na vida real é perfeitamente pertinente.

Lugar: Os principais cenários dos contos de fadas são as florestas, os bosques, os castelos, os palácios e os pequenos vilarejos. (VIDAL, Viviane Lima. Contos de fadas. In *Cola da Web*. Disponível em/Adaptado de: <<https://www.coladaweb.com/literatura/contos-e-mini-contos>>. Acesso em: 6 out. 2023).

MEDIAÇÃO DE LEITURA 1

Escute

Escute o conto *O patinho feio*, do programa *Conta pra mim*, que o seu professor irá ler:



Fonte: BORÉM, Marismar (2020, capa)



Sobre o programa:

O programa tem como objetivo a ampla promoção da Literacia Familiar. Afinal, a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita começa em casa, na convivência entre pais e filhos. O conto de fadas *O Patinho Feio*, é da autoria de Marismar Borém.

Disponível em: <<https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>> .

Sobre a autora:

Marismar Borém nasceu e cresceu em Montes Claros, MG, é uma autora e ilustradora de livros para crianças. Além disso, formou-se em fonoaudiologia na cidade de Belo Horizonte.

Disponível em: <<https://www.coraeditora.com/autores>> .



COMPREENSÃO LEITORA

1. Para compreender melhor a história, reflita sobre o texto e responda às perguntas e afirmações com base no conto de fadas lido/ouvido:

1.1. O texto escrito por Marismar Borém caracteriza-se como um conto de fadas?

() **SIM** porque a estrutura do texto começa com um problema generalizado e termina com uma solução.

() **NÃO** porque não segue uma ordem cronológica.

1.2 Qual é o tema abordado no conto de fadas *O Patinho feio*?

1.3 Considerando o que você lembra da história ouvida, faça uma síntese do texto:

1.4 Quem é o personagem principal deste conto de fadas?

1.5 Após quantos dias chocando os seis ovos nasceram os cinco patinhos considerados saudáveis e belos da pata Sofia?

() 43

() 34

1.6 Quando o sexto ovo chocou houve um estranhamento na família de patos, pois o último filhote era:

() diferente

() cinzento

() pequeno

() doente

() desajeitado

() fraco

1.7 A partir da definição de **estranho** apresentada pelo *Dicionário Online de Português*, reflita sobre o seguinte trecho da história e responda às questões seguintes:

“Enfim a casca trincou, e nasceu uma avezinha bem diferente, que não tinha a mesma cor e graciosidade de seus irmãos. A família achava isso estranho”.

(BORÉM, 2020, p. 6).

Significado de **Estranho**

Adjetivo

1. Que não se conhece; que apresenta mistério; que tende a ser enigmático; desconhecido: vi um objeto estranho.
2. Que provoca espanto; espantoso: hábitos estranhos.
3. Que, de certa maneira, foge às normas estabelecidas: comportamento estranho.
4. Que causa um sentimento incômodo: sensação estranha.
5. Que se afasta do convívio social.

Substantivo masculino

6. Algo ou alguém cuja procedência é ou origem vem de fora; estrangeiro.

Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/estranho/>>.

- I. Alguma das opções apresentadas na definição da palavra **estranho**, pelo *Dicionário Online de Português*, corresponde ao sentido semântico-lexical que se propôs no trecho em destaque retirado do conto de fadas?

() sim

() não

- II. Copie qual das opções, na sua opinião, melhor representa o que se passa com o Patinho Feio?



(BORÉM, 2020, p. 6).

- III. Segundo o conto de fadas, como se sentiu o Patinho Feio quando entendeu a rejeição dos outros patos por causa da sua aparência?

1.8 O que o narrador da história quis dizer com a seguinte frase:

“O pobrezinho era sempre excluído”

(BORÉM, 2020, p. 7).

1.9 O que o Patinho Feio resolveu fazer ao sentir-se triste e excluído?

1.10 Em busca de uma família que o acolhesse, o Patinho Feio encontrou um bando de marrecos, mas acabou sendo rejeitado por:

() não saber mergulhar

() não saber correr

1.11 Depois que os marrecos zombaram do Patinho Feio, ele encontrou outra espécie de ave, os _____, mas também foi rejeitado por eles.

1.12 Durante a sua busca, o Patinho Feio foi rejeitado por diversas vezes. Observe as imagens e relacione-as à descrição apresentada para cada ave:

“Os patos, que medem entre 45 e 80 centímetros, são as aves da família Anatidae mais encontradas no mundo. A semelhança anatômica com os marrecos faz com que esses dois tipos de animais sejam freqüente confundidos. O dos patos costuma ter uma protuberância perto das narinas, enquanto o dos marrecos é bem liso. Hábeis nadadores, alguns patos são capazes de mergulhar a até 17 metros de profundidade” (VASCONCELOS, 2011 – *Superinteressante*).



Créditos de imagem: LRuss, 2021

“Os marrecos são “irmãos gêmeos” dos patos, apesar de, em geral, serem menores que estes – atingem entre 35 e 50 centímetros. Os marrecos e os patos se diferenciam dos gansos principalmente quando estão em pé. Os dois primeiros mantêm seu corpo mais na horizontal em relação ao solo, enquanto os gansos ficam numa posição verticalizada” VASCONCELOS, 2011 – *Superinteressante*).



Créditos de imagem: Surprising_SnapShots (2023)

“Além de serem criados para ornamentação, os gansos também são usados como animais de guarda, pois soltam ruídos estridentes quando percebem a chegada de estranhos ao lugar onde moram. Na natureza, a maior parte das espécies de gansos é encontrada no Hemisfério Norte. Eles medem entre 64 centímetros e 1,14 metro” (VASCONCELOS, 2011 – *Superinteressante*).



Créditos de imagem: birgl, 2023

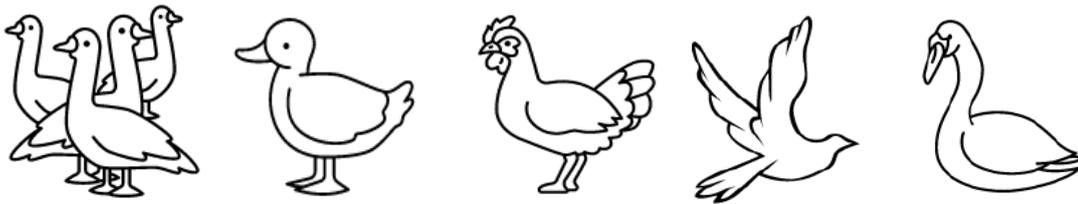
1.12 Com lápis de cor, circule, dentre as opções disponíveis, as características que foram atribuídas ao Patinho Feio para excluí-lo:

CINZENTO
TRISTE
AMÁVEL

ALEGRE
DESAJEITADO
TRANQUILO

CARINHOSO
FEIO
ESTRANHO

1.13 Embora desprezado, o Patinho Feio não desistiu e encontrou um grupo de aves muito elegantes. Pinte a imagem que representa a espécie de ave que o acolheu:



1.14 Após ser acolhido pelos cisnes, o Patinho Feio se sentiu amado. Com lápis de cor, circule a reflexão que faça sentido com a história:

É preciso respeitar as diferenças e proporcionar um ambiente inclusivo.

Julgar os outros pela aparência é a maneira certa de agir.

1.15 Durante a história, o Patinho Feio vivenciou vários sentimentos e emoções conforme foi tratado por cada animal. Relaciona as imagens das aves ao tratamento dado por cada uma delas ao Patinho Feio:



- Patinho desajeitado!

- Você não pertence a nossa família, pato feio que não sabe mergulhar!



- Não aceitamos estranhos em nosso lar!

- Que linda plumagem! Quanta beleza!



Curiosidade sobre o Cisne

“Essas são as maiores aves do quarteto, sendo que indivíduos de algumas espécies podem pesar mais de 20 quilos e ter até 1,70 metro de comprimento. Sua característica física marcante é o pescoço longo. Além da beleza e da docilidade, os cisnes nadam com uma elegância inigualável, por isso são bastante usados como aves de ornamentação em lagos artificiais”. (VASCONCELOS, 2011 – *Superinteressante*).

1.16 Relate, brevemente, uma situação em que você se sentiu...

EXCLUÍDO: _____

_____.

ACOLHIDO: _____

_____.

IGNORADO: _____

_____.

SOLITÁRIO: _____

_____.

AMADO: _____

_____.

REJEITADO: _____

_____.

Momento de reflexão!

2. Você concorda que...

“Acolhimento é a arte de oferecer um espaço onde o outro se sinta seguro para ser quem é”.

PADRON, Jorge. 20 frases inspiradoras sobre acolhimento de conforto e apoio.

In Sesame, 07/07/2023. Disponível em:

<https://www.sesamehr.com.br/blog/frases-sobre-acolhimento/>.

I. Comente:

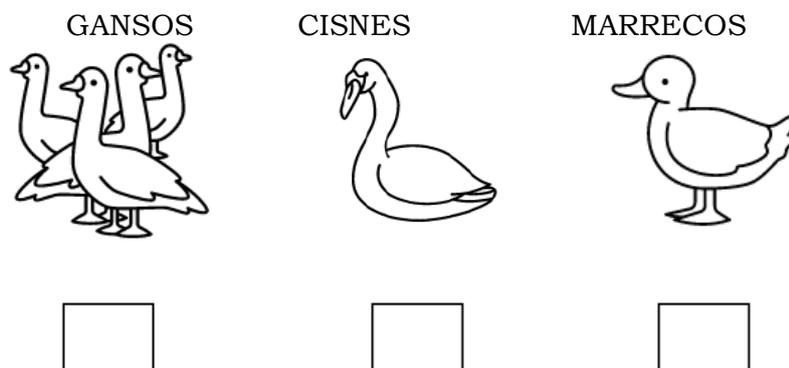
2.1 O conto de fadas *O Patinho Feio* trata sobre aceitar as diferenças e a importância do acolhimento. Leia o seguinte trecho do texto e responda às questões seguintes:

“O pobrezinho era sempre excluído, sentindo-se triste e solitário. De tanto sofrer, resolveu fugir.

(BORÉM, 2022, p. 7).

I. O que a autora quis expressar com esta fala do narrador da história?

II. Considerando o trajeto feito pelo Patinho Feio na história, pinte os desenhos e enumere os quadrinhos na ordem do percurso em que ele foi encontrando esses animais:



Créditos de imagens: Canva

III. Cada vez que encontrava uma espécie de ave, o Patinho Feio vivenciava uma nova forma de exclusão. Identifique os momentos e complete as frases com o nome de cada ave. Na sequência enumere os acontecimentos em ordem cronológica:

- () após fugir encontrou os _____.
- () ao nascer, pela família de _____.
- () quando viu os _____, aves cinzas parecidas com ele.

IV. Observe as imagens a seguir, retiradas de outra versão do conto de fadas *O Patinho Feio*, publicado pela *Ciranda Cultural* (2017):



→ Nesta imagem o Patinho Feio é solto quando a mulher percebe que ele não bota ovos.

Nesta outra imagem, o Patinho Feio ← foge por estar cansado de brincar com os filhos do homem que o encontrou.



Créditos de imagens: Ciranda Cultural (2017, p. 6-9).

a. Nestas duas imagens, o Patinho Feio não se sente acolhido e aceito nos lares em que se encontra. Na primeira foi expulso porque não botava ovos e na segunda fugiu por não aguentar ser tratado como brinquedo. Em ambas as passagens ele não foi/se sentiu aceito pelo que era. Reflita a respeito e dialogue com os seus colegas.

2.1 Veja bem...

“Nadou durante todo o dia, em busca de um lar que o acolhesse”.

(BORÉM, 2022, p. 8).

I. Por que você acha que o Patinho Feio buscava acolhimento?

II. Após ser excluído pelos patos, marrecos e gansos, o Patinho Feio encontrou os cisnes. Como estas aves de pescoços longos trataram ele?

III. O que aconteceu com o Patinho Feio que o fez entender que ele pertencia à família de cisnes?

IV. Na sua opinião, qual foi a emoção ou sentimento que o patinho sentiu ao compreender que era um cisne? Justifique a sua escolha:



(BORÉM, 2022, p. 14).

- V. Desde que nasceu o Patinho Feio buscava por uma família que o acolhesse, até que encontrou os cisnes. Desenhe, no quadro da esquerda, o Patinho Feio na fase de exclusão e, no quadro da direita, quando se sentiu acolhido pelos cisnes (fase de acolhimento). Depois, escreva 3 sentimentos relacionados a cada um dos dois momentos vividos pelo Patinho Feio:

1.	1.
2.	2.
3.	3.

- VI. Como você se sentiu quando escutou/leu que ser excluído deixava o Patinho Feio triste? Por quê?

Momento criativo!

Dialogando com o texto

“Nós nos sentimos aceitos quando percebemos que as pessoas gostam de nós do jeito que somos – com nossas virtudes e com tudo aquilo que ainda precisamos melhorar.

(PEREIRA, Cristina N; VALCÁRCEL, Rafael R. Aceitação. In *Emocionário: diga o que você sente*. Rio de Janeiro, Sextante, 2018, p. 53.).

3. Agora que você já conhece a história do Patinho Feio e conseguiu identificar os sentimentos e as emoções que ele sentiu no transcorrer da história, vamos conversar sobre aceitação?

3.1 Ao nascer, o Patinho Feio foi excluído pelos: _____;

3.2 Por ser sempre excluído, o Patinho Feio sentia-se: _____ e _____;

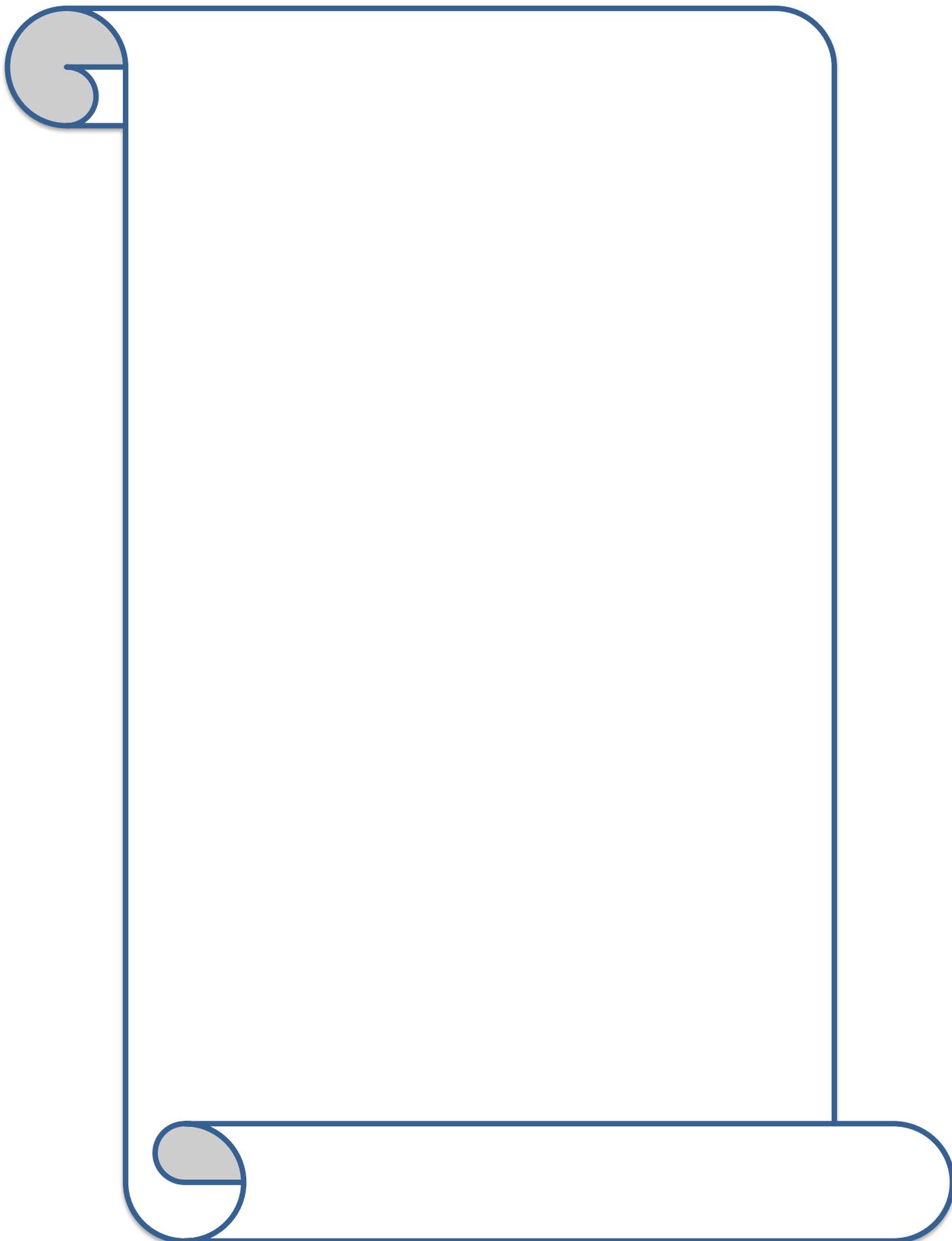
3.3 Observe esta cena em que o Patinho Feio, após fugir de casa, se sente sozinho e com frio:

3.4 Como poderíamos mudar a triste realidade vivenciada pelo Patinho Feio nas versões em que ele se sente sozinho e excluído?

I. Converse a respeito com os seus colegas.



3.5 Ilustre, por meio de um desenho, uma cena em que o Patinho Feio ao nascer é acolhido pela mamãe pata e pelos patinhos:



Hora de pôr a mão na massa!

4. Você está preparado para jogar?

Então, seja criativo e junto com os seus colegas crie um baralho ilustrado das emoções.

4.1 Criando um baralho ilustrado das emoções!

Materiais

Cartolina
Régua
Tesoura
Lápis de escrever
Lápis de cor e/ou canetinhas coloridas



Instruções (modo de fazer)

1. Divida a cartolina em cartas de 9cmX6cm e recorte cada uma delas;
2. Cada aluno receberá 4 cartas para ilustrar uma situação em que se sentiu excluído, triste, acolhido e aceito;
3. Descreva com uma frase o sentimento que você sentiu em cada um dos quatro momentos;
4. Após cada aluno ter elaborado as suas 4 cartas "emocionárias", o professor irá juntá-las para iniciar o jogo.

Aplicação

- I. Sente com os seus colegas formando um círculo;
- II. O professor colocará o monte de cartas, com as imagens viradas para baixo, no meio do círculo;
- III. De maneira aleatória, um aluno irá pegar uma carta do monte, mostrará aos demais colegas do círculo e lerá a frase que descreve a situação em voz alta;
- IV. Os alunos que tiverem sugestões de como lidar com a situação descrita irão levantar a mão direita e aguardar a sua vez para falar;
- V. Finalizada a primeira rodada de sugestões, o aluno que estiver à esquerda de quem iniciou o jogo irá pescar uma nova carta do monte, mostrará a imagem ao grupo e lerá em voz alta a frase que a descreve;
- VI. Novamente, os alunos interessados em dar sugestões levantarão a mão direita e aguardarão a sua vez para falar;
- VII. E assim sucessivamente até todas as cartas do monte serem pescadas e refletidas.

4.2 Registre a execução desta atividade por meio de fotografias.



REGISTRE

4.2 Escolha uma ou mais fotografias que foram tiradas na atividade anterior e cole aqui como recordação do trabalho em grupo que você e seus colegas realizaram:

A large rectangular area with a dashed border, intended for pasting photographs. The border is composed of small, repeating geometric shapes forming a continuous line around the central white space.

MEDIAÇÃO DE LEITURA 2

De acordo com Barbosa (2022), o gênero textual reconto é uma maneira de estimular a interpretação sobre certos textos, e nele os alunos devem recontar as histórias/contos desde a compreensão pessoal, entretanto, de maneira concordante com a narrativa principal.



Crédito de imagem: aszak, 2021.

*Identificando os gêneros discursivos 2:
aprendendo sobre a reconto*

Reconto

Segundo o *Dicionário Online de Português*, (re)conto corresponde ao ato de recontar, ou seja, de contar novamente, de novo. Trata-se de uma reconstrução da história lida ou ouvida por parte do leitor/ouvinte, geralmente, marcada por idiossincrasias próprias do sujeito criador/produzidor/narrador.

Marassi (2011), ao apresentar algumas orientações didáticas sobre como planejar a *contação* de história e (re)conto, esclarece que ao se recontar uma história a criança tem a possibilidade de se expressar por via oral, ao mesmo tempo em que organiza “o pensamento apoiada por uma história já conhecida. No reconto as ideias da criança fundem-se a história, permitindo que ela crie, pense e sinta numa espécie de ‘faz de conta literário’” (MARASSI, 2011, p. 1).

Ainda, de acordo com a autora, ao se recontar uma história existe a possibilidade de mudança de partes constituintes da história original, tendo em vista que é possível elaborar ou criar novos finais, pois pode misturar “suas ideias ao contexto da narrativa” (MARASSI, 2011, p. 1).

No material intitulado *Cadernos da Rede*, que trata da leitura e do reconto, é possível observar que existe uma relação entre o ler, o narrar e a cultura, visto que a “experiência humana de narrar – e de ler – é um dos modos pelos quais nos apropriamos da cultura a fim de que, num segundo momento (e quase que paralelamente), possamos ser também produtores de cultura, [...]” (SÃO PAULO, 2010, p. 8).

Diante disso, pode-se dizer que esta relação entre ler e contar histórias ficcionais ou reais “constitui uma experiência humana fundamental para sentir-se parte de um grupo, de uma cultura e ter identidade própria” (SÃO PAULO, 2010, p.7). E a criança, ao valer-se dessa prática de narrar um conto e recontar, se posiciona como sujeito atuante na sociedade, expõe seus pontos de vista – mesmo que influenciada pela cultura que a envolve e torna-se, como destaca o material *Cadernos da Rede*, um produtor de cultura. Contudo, para que esta interação ocorra é fundamental que o (re)contista conheça o gênero discursivo e a história original do qual vai se valer em sua reconstrução.

BARBOSA, Deysiane Paulino. A oralidade no gênero textual reconto de história em contexto de sala de aula em tempos de pandemia. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

MARASSI, Irene Rodenas. Orientações didáticas: Planejando a Contação de histórias e o Reconto: Algumas orientações para planejar uma boa situação de reconto. In *Diário de um Formador*, 2011. RECONTO. In *Dicionário Online de Português*.

Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/reconto/>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Cadernos da Rede: Percursos de aprendizagens: leitura e reconto - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil/SME – São Paulo: SME / DOT, 2010.*

Sintetizando!

Francisco (2012) esclarece que no reconto é preciso haver a percepção, que é resultante da narrativa, associada aos elementos imaginados no transcorrer da narração, isto é,

[...] à execução de um reconto, é fulcral que o aluno seja capaz de selecionar, reorganizar e reutilizar a informação fornecida no texto em estudo. No reconto de um texto narrativo, o aluno tem de conhecer as características, propriedades e estruturação do texto lido assim como perceber qual o encadeamento e sucessão de acontecimentos que ocorrem ao longo do espaço e do tempo, percebendo a relevância de uns episódios da narrativa, em detrimento de outros (FRANCISCO, 2012, p. 37-38).

FRANCISCO, Juliana D. P. **O reconto escrito – um estudo realizado com alunos do 3.º ano.** 2012. 292 f. Relatório de Estágio (Departamento de Educação) – Universidade de Aveiro, Portugal.

5. Em diferentes versões do conto de fadas *O Patinho Feio*, o patinho era diferente de seus irmãos e sentia-se infeliz, tanto que resolveu fugir. Contudo, na versão publicada pela Editora Pé da Letra, a família pato tem uma postura diferente. Leia o reconto e descubra o desfecho da história:

O Patinho Feio

A Mamãe Pata ficou muito feliz quando seus cinco patinhos nasceram, porém a vizinhança achou um deles meio desajeitado e quando ele passava, comentavam o quanto ele era feio!

O pequeno patinho estava infeliz e decidiu fugir. Assim que seus irmãos sentiram sua falta, saíram à procura do pequeno. Quando o encontraram, Mamãe Pata lhe perguntou por que tinha fugido.

- Estou indo embora, mamãe! Sou muito feio e desajeitado para ficar com vocês!

- Você é o patinho mais lindo que já vi, o que os outros veem ou dizem não é importante, mas sim sua bondade e personalidade! - explicou a Mamãe Pata.

Foi então que o patinho percebeu que não precisava ter beleza exterior, pois o que trazia em seu coração era mais bonito.

Adaptação do texto "O Patinho Feio", do livro *365 Histórias para Contar*, da Editora Pé da Letra.

Disponível em: <<https://www.espacoprofessor.com/atividade-de-portugues-3o-ano-leitura-o-patinho-feio/>>.

Acesso em: 3 out. 2023.

5.1 Com base nesta versão do conto de fadas *O patinho feio*, publicado pela Editora Pé da Letra, responda às perguntas:

I. A mamãe Pata e os irmãos achavam o Patinho Feio estranho e desajeitado?

II. Quem achava o Patinho Feio estranho e desajeitado?

III. Esta história é diferente da primeira história que foi trabalhada?

() sim

() não

IV. Por que você considerou a versão da Editora Pé da Letra diferente?

- V. Observe os dois adjetivos do quadro e complete as afirmações conforme o ocorrido em cada uma das duas histórias:

ACEITO	REJEITADO
--------	-----------

- a. Na versão do conto de fadas *O Patinho Feio*, escrita por Marismar Borém (2020), o Patinho Feio foi _____ pelos patinhos, marrecos e gansos.
- b. No reconto de fadas *O Patinho Feio* publicado pela Editora Pé da Letra, o Patinho Feio foi _____ pela família pato.

- VI. O que importava para a mamãe Pata?

- VII. O que o Patinho compreendeu quando percebeu que a beleza exterior não era importante para a mamãe Pata?

- VIII. Circule a carinha que representa como o Patinho se sentiu ao entender que a beleza interior é mais importante do que a beleza exterior:



Checklist do gênero textual reconto!

5.2 O reconto *O patinho Feio*, da Editora Pé da Letra possui:

- situação inicial
- conflito/complicação
- desfecho final

5.2 Identifique no texto e descreva as passagens que correspondem à/ao:

- I. Situação inicial: _____

- II. Conflito/complicação: _____

- III. Desenvolvimento: _____

- IV. Desfecho final: _____

- V. Tempo: _____

- VI. Narrador: _____

- VII. Temática: _____

- VIII. Lugar: _____

Momento linguístico!

Pretérito Imperfeito do Indicativo

6. Você sabe o que o Pretérito Perfeito do Modo Indicativo expressa?

O **Pretérito Imperfeito** refere-se a uma ação (acontecimento) do passado que não foi concluída (terminada).

Observe o exemplo 1:

João **era** músico, **cantava** e **escrevia** as suas próprias canções.

Como pode ser observado, as ações ocorridas no passado, expressas pelo **Pretérito Imperfeito**, não se referem a um momento determinado, pois se desenvolvem sem mencionar quando elas ocorreram. Logo, podem passar ideia de continuidade.

Exemplo 2:

Andressa **passava** horas estudando, prestou vários vestibulares e passou em Direito na Unioete.

Nos dois exemplos, o **Pretérito Imperfeito** do Indicativo está destacado em negrito. No caso do exemplo 2, temos também o emprego do Pretérito Perfeito do Indicativo. Este tempo verbal diferencia-se do **Pretérito Imperfeito** porque expressa finalização, ou seja, indicação uma ação que já foi concluída.

6.1 Observe e discuta com o seu professor a definição, a funcionalidade e algumas conjugações do **Pretérito Imperfeito**:

MODO INDICATIVO - PRETÉRITO IMPERFEITO			
1ª CANTAR	2ª BEBER	3ª PARTIR	3ª VIR
cant -a-va	beb -ia	part -ia	vinha
cant -a-va-s	beb -ia-s	part -ia-s	vinhas
cant -a-va	beb -ia	part -ia	vinha
cant -á-va-mos	beb -ía-mos	part -ía-mos	vínhamos
cant -á-ve-is	beb -íe-is	part -íe-s	vínheis
cant -a-va-m	beb -ia-m	part -ia-m	vinham

VERBOS AUXILIARES

SER	ESTAR	TER	HAYER
era	estava	tinha	havia
eras	estavas	tinhas	haviais
era	esteva	tinha	havia
éramos	estávamos	tínhamos	havíamos
éreis	estáveis	tínheis	havíeis
eram	estavam	tinham	havam

Agora que você lembrou o uso do Pretérito Imperfeito do Modo Indicativo vamos aplicar esse saber linguístico!

Dialogando com a gramática!

6.3 Leia novamente o reconto de fadas *O patinho feio*, publicado pela Editora Pé da Letra, e observe os verbos que aparecem no texto:

- I. Sublinhe de **azul** os verbos que estão no **Pretérito Imperfeito do Modo Indicativo**.
- II. A partir da sua identificação dos verbos conjugados no **Pretérito Imperfeito do Modo Indicativo** que estão presentes no texto, preencha o quadro, inserindo-os de acordo com a desinência de número e pessoa correspondente:

EU	TU	ELE(A)	NÓS	VÓS	ELES(A)S

III. Quais foram as duas **pessoas do discurso** que não foram mencionadas/utilizadas no texto?

IV. No reconto, outro tempo verbal é muito recorrente, trata-se do **Pretérito Perfeito**. Volte ao texto e circule de **vermelho** os verbos que estão no **Pretérito Perfeito** do Indicativo.

V. Agora, preencha o quadro a seguir com os verbos conjugados no **Pretérito Perfeito do Modo indicativo**, inserindo-os de acordo com a desinência de número e pessoa correspondente:

EU	TU	ELE(A)	NÓS	VÓS	ELES(A)S

VI. Além do **Pretérito Perfeito** e do **Pretérito Imperfeito**, qual é o outro tempo verbal do Modo Indicativo que também aparece no reconto?

VII. Agora que você já identificou a presença do **Presente do Indicativo** no texto, circule de **verde** as suas ocorrências.

VIII. Você localizou os verbos conjugados no **Presente do Indicativo**:

- () em diferentes partes da história;
- () apenas nas falas das personagens.

IX. O reconto ainda traz alguns verbos no **infinitivo**. Quais são eles?

A variação linguística em sala de aula

7. Leia o reconto de fadas *A princesa corajosa* e observe o uso da Língua Portuguesa:

A princesa corajosa

Era uma vez ha muitos anos uma prixesa corajosa que querira derota o dragão mas forrte que todos os animais.

Itão a princesa pegou uma poseo de veneno e tetou da a poseo po prisipe para teta mata o dragão e dai o dragão estva no castelo e dai joga a poseo de veneno e comsegeio joga no dragão e o dragão morre.

7.1 A partir do reconto de fadas *A princesa corajosa*, responda às perguntas:

I. A versão escrita *A princesa corajosa* corresponde a um reconto de fadas?

II. Por que o texto *A princesa corajosa* é um reconto de fadas?

III. O que mais chamou a sua atenção na narrativa *A princesa corajosa*? Por quê?

7.2 Quanto aos aspectos normativos da língua portuguesa, algum elemento linguístico chamou a sua atenção neste reconto de fadas?

I. Qual ou quais?

a. Por quê?

II. Conforme as regras ortográficas da Língua Portuguesa, observamos que, no reconto:

a. Algumas palavras não estão acentuadas. Sublinhe-as de azul e acrescente o acento correspondente.

b. Há dificuldades no uso da _____, pois identificamos apenas a utilização de 2 pontos finais.

III. Algumas palavras apresentam um excesso de letras e outras estão com letras faltando.

a. Identifique quais são esses vocábulos e sublinhe com lápis de escrever aquelas que apresentam ausência de letras e de rosa as que possuem um excesso de letras.

b. Dentre as palavras sublinhadas de lápis de escrever observamos que algumas delas sofreram o apagamento da coda nasal, isto é, tiveram a consoante “n” que ocupa o final da sílaba, suprimida. Trata-se dos vocábulos: _____, _____, _____ e _____.

c. Observamos ainda nas palavras sublinhadas de lápis de escrever, o apagamento da coda (consoante final) R nos seguintes verbos: _____.

d. Uma das palavras sublinhadas de lápis de escrever, apresenta o fenômeno da montongação, ou seja, o apagamento da nasal “n” em ditongos /ai/ e /ou/, como em “quejo” (queijo) e “poca” (pouca), muito comum na oralidade. A qual vocábulo presente no texto estamos nos referindo? _____.

e. Às vezes, traços típicos da oralidade acabam sendo transferidos para a escrita, como é o caso da monotongação de ditongos. A supressão da semivogal nesses casos não influencia diretamente na compreensão do enunciado, contudo, quando se trata da escrita, pode gerar uma confusão na interpretação, pois acarreta problemas de coesão textual. Situação que pode ser observada no caso de “mais” (advérbio de quantidade) que foi empregado no texto como “mas” (conjunção adversativa). Ao ler o texto, você considerou “mas” como negação ou quantidade? Justifique:

- f. Entre as palavras sublinhas de **rosa** e de sublinhadas de lápis de escrever visualizamos dois casos que remetem ao emprego do dígrafo “rr”. Quais são eles?

- g. Ainda no que remete à grafia das palavras, verificamos que o escritor não tem domínio da convenção do uso do grafema /s/ para reproduzir o som [s] que é representado por mais de uma forma de escrita (S, SS, C, Ç, SC, SÇ, XC, X). Localize os seguintes casos no texto e circule-os de **verde**: “poseo” (poção) e “prisipe” (príncipe).

- IV. Outro fenômeno muito comum na oralidade é contração da preposição “para” junto aos artigos definidos, principalmente, o feminino. Nestes casos, tem-se as construções “para a”, “para as”, “para o” e “para os” que são reduzidas à “pra”, “pras”, “pro” e “pros”. No caso do reconto, constatamos que há um contínuo de variação em:

para o → pro → po

- a. Identifique no texto o traço variável “po” e circule de **vermelho**.

- V. No caso de “prixesa” o que você acredita que pode ter ocorrido, uma vez que o escritor escreve a palavra “princesa”, de maneira adequada à norma, no título do reconto?

- VI. Outro caso que escapa às normas corresponde ao emprego de “comsegeio”.

- a. O que você identifica nessa palavra que a caracteriza como gramaticalmente “incorreta”?

- b. Reflita oralmente com os seus colegas e discuta com o seu professor.

- c. Depois de analisar linguisticamente e debater em grupo os possíveis desvios normativos observados na grafia da palavra “comsegeio”, explique: 1. o que foi identificado; 2. quais as possíveis causas; 3. como adequá-la à norma padrão da língua portuguesa.

Desenvolvendo o gênero discursivo 2: construindo um reconto de fadas

Créditos de imagem: Vika_Glitter, 2020



O conto e o reconto

O fato de dominar e conhecer as estruturas e características do gênero é imprescindível para desenvolver a narrativa dessa forma de recontar uma história, bem como o entendimento da história precedente, seus personagens, elementos e ações principais, uma vez que na prática do recontar a história, as crianças ou “os alunos começam por se apoiar em elementos do texto que consideram importantes de modo a criar uma nova história. Afinal, o reconto não se trata de uma repetição do texto lido, mas da reconstrução de uma história por parte do aluno” (FRANCISCO, 2012, p. 37).

FRANCISCO, Juliana D. P. **O reconto escrito – um estudo realizado com alunos do 3.º ano.** 2012. 292 f. Relatório de Estágio (Departamento de Educação) – Universidade de Aveiro, Portugal.

Como fazer um reconto de fadas

Ribeiro (2017, p. 376) esclarece que no reconto há “uma reconstrução da história lida ou ouvida por parte do leitor/ouvinte, geralmente, marcada por idiosincrasias próprias do sujeito criador/produzidor/narrador”, ou seja, a nova versão contada está carregada de traços linguísticos, discursivos, estilísticos e culturais que são próprios do recontista.

O ato de ler e de (re)contar histórias “constitu[em] uma experiência humana fundamental para sentir-se parte de um grupo, de uma cultura e ter identidade própria” (SÃO PAULO, 2010, p.7). Assim, ao recontar “os alunos começam por se apoiar em elementos do texto que consideram importantes de modo a criar uma nova história. Afinal, o reconto não se trata de uma repetição do texto lido, mas da reconstrução de uma história por parte do aluno” (FRANCISCO, 2012, p. 37), que, apoiado em uma narrativa que já conhece, possibilita o (re)criar e o sentir-se “numa espécie de ‘faz de conta literário’” (MARASSI, 2011, p. 1).

Mão à obra! Para elaborar um reconto de fadas você vai precisar:

1. Escolher um conto de fadas;
2. Ler e se inteirar do assunto da história;
3. Conhecer a estrutura do gênero textual conto de fadas e identificar:
 - os personagens da história, delimitando-os em principais e secundários;
 - a situação inicial;
 - a complicação/conflito;
 - desenvolvimento;
 - o desfecho/final da história;
 - o tempo da narrativa;
 - o lugar em que a ação ocorre;
 - o tema.
4. Selecionar os elementos ou ações do conto original que irá manter;
5. Definir quais elementos ou ações que irá acrescentar;
6. Misturar as suas ideias às ideias do texto base;
7. Soltar a imaginação;
8. Não esquecer de dar um título a sua história.

MARASSI, Irene Rodenas. Orientações didáticas: Planejando a Contação de histórias e o Reconto: Algumas orientações para planejar uma boa situação de reconto. In *Diário de um Formador*, 2011.
RIBEIRO, Simone B. C. A discursividade enunciativa aplicada na leitura e análise de um (re)conto dos “três porquinhos”. In *Revista Travessias*, v. 11, n. 3, set./dez. 2017, p. 373 – 387.
SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. *Cadernos da Rede: Percursos de aprendizagens: leitura e reconto - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil/SME – São Paulo: SME / DOT, 2010*

Identifique e aplique

- o tema/assunto do conto de fadas selecionado
 - a situação inicial
 - a complicação
 - o caminho que você pretende seguir:
 - quais são as opções/possibilidades?
 - a história terá um final feliz, trágico, inesperado, surpreendente...
- Afinal, recontar não é repetir a história base, mas sim reconstruir uma história a partir do ponto de vista e do conhecimento de mundo do próprio recontista.

ALGUNS EXEMPLOS DE RECONTOS DE FADAS

8. Observe os seguintes exemplos de recontos de fadas:

8.1 “O Patinho Feio”, versão de *Histórias para dormir*:

O Patinho Feio

Era uma vez uma mamãe pata que teve 5 ovos. Ela esperava ansiosamente pelo dia em que os seus ovos quebrassem e deles nascessem os seus queridos filhos!

Quando esse dia chegou, os ovos da mamãe pata começaram a abrir, um a um, e ela, alegremente, começou a saudar os seus novos patinhos. Mas o último ovo demorou mais a partir, e a mamã começou a ficar nervosa...

Finalmente, a casca quebrou e, para surpresa da mamãe pata, de lá saiu um patinho muito diferente de todos os seus outros filhos.

– Este patinho feio não pode ser meu! Exclama a mamãe pata.

– Alguém te pregou uma partida. Afirma a vizinha galinha.

Os dias passaram e, à medida que os patinhos cresciam, o patinho feio tornava-se cada vez mais diferente dos outros patinhos.

Cansado de ser gozado pelos seus irmãos e por todos os animais da quinta, o patinho feio decide partir.

Irmãos fazem pouco do patinho feio. Mesmo longe da quinta, o patinho não conseguiu paz, pois os seus irmãos perseguiam-no por todo o lago, gritando:

– És o pato mais feio que nós alguma vez vimos!

E, para onde quer que fosse, todos os animais que encontrava faziam troça dele.

– Que hei de eu fazer? Para onde hei de ir? O patinho sentia-se muito triste e abandonado.

[...]

O patinho seguiu o seu caminho e, ao chegar a um grande lago, refugiou-se junto a uns juncos, e ali ficou durante vários dias.

Um dia, muito cedo, o patinho feio foi acordado por vozes de crianças.

– Olha! Um recém-chegado! Gritou uma das crianças. Todas as outras crianças davam gritos de alegria.

– E é tão bonito! Dizia outra.

Bonito?... De quem estarão a falar? Pensou o patinho feio.

De repente, o patinho feio viu que todos olhavam para ele e, ao ver o seu reflexo na água, viu um grande e elegante cisne.

[...]

A partir desse dia, não houve mais tristezas, e o patinho feio que agora era um belo cisne, viveu feliz para sempre!

Adaptação da versão publicada no site *Histórias para dormir*. Disponível em: <<https://historinhaspradormir.com.br/o-patinho-feio/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

8.2. Assista ao vídeo em que Juliana Marques faz a mediação de leitura do livro *O patinho feio que não era patinho nem feio*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta e conheça uma nova versão do conto de fadas *O Patinho Feio*:



<https://www.youtube.com/watch?v=enV1QeO3c6c>

Sintetizando!

As quatro versões do conto de fadas *O Patinho Feio* apresentadas possuem elementos que lhes são comuns e situações que as diferenciam:

- a primeira versão (Mediação de Leitura 1), de Marismar Borém (2020), assemelha-se mais à versão clássica da história;
- a segunda versão (Mediação de Leitura 2) apoia-se nos elementos principais do conto, mas apresenta uma reconstrução do desfecho criado pela autora (Eleonora B. Cecconello);
- a terceira versão, disponível no site *Histórias para dormir*, além de trazer novos personagens ao conto, descreve uma relação de acolhimento e aceitação do Patinho por parte da família pato;
- já a quarta versão, escrita por José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, apresenta finais alternativos, pois traz diferentes opções de animais que poderiam ter nascido daquele ovo.

Como podemos observar, cada autor, ao recontar um conto, cria um final alternativo e até mesmo uma nova história.

Que tal você recontar um conto de fadas?

PRODUÇÃO DE TEXTO



Fonte: klimkin (2015)

9. Imagine que o Patinho Feio, a Cinderela ou outros personagens de conto de fadas fossem os seus vizinhos ou vizinhas, como seria?

9.1 Se considerar necessário, você pode consultar outros formatos de histórias, como vídeos, desenhos e filmes para se inspirar e escrever o seu reconto de fadas.

Atenção!

Fique atento à estrutura do conto de fadas apresentada pela Viviane Lima Vidal (s.d.) e confira se o seu reconto apresenta: a situação inicial, a complicação/conflito; o desenvolvimento e um novo desfecho final.

Checklist do gênero textual reconto de fadas!

9.2 Após escrever o rascunho do reconto de fadas, confira se o seu texto apresenta:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> um título | <input type="checkbox"/> um narrador |
| <input type="checkbox"/> a situação inicial | <input type="checkbox"/> o personagem principal e secundários |
| <input type="checkbox"/> o conflito/complicação | <input type="checkbox"/> a temática |
| <input type="checkbox"/> o desenvolvimento | <input type="checkbox"/> o lugar |
| <input type="checkbox"/> um novo desfecho final | <input type="checkbox"/> relação com um conto de fadas |
| <input type="checkbox"/> o tempo | <input type="checkbox"/> o seu ponto de vista |

Referências

AMARAL, Demilde Martins. *Contar, ouvir e escrever: o relato pessoal como estratégia para a motivação e o desenvolvimento da escrita*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/Profletras, 141f. 2020.

AMAZON. *A história de Greta: Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença - A biografia não oficial de Great Thunberg*. de Valentina Camerini, 2020. In *Amazon*. Disponível em: <<https://a.co/d/bkZ4LK7>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

AMORIM, Patrícia M. *O patinho feio*. Blumenau: Vale das Letras, s.d.

ANDRADE, Fabiana S. de. Biografia: um gênero em questão. In *Ave Palavra* (UNEMAT), v. 2, p. 1-11, 2014. Disponível em: <<https://revista.unemat.br/avepalavra/EDICOES/18/Arquivos/andrade.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BARBOSA, Deysiane Paulino. A oralidade no gênero textual reconto de história em contexto de sala de aula em tempos de pandemia. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática da língua portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BORÉM, Marismar. *O Patinho Feio*. In MEC - Ministério da Educação (Org.). Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/o_patinho_feio_versao_digital.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

CARRASCOSA, Rosa Collado. Prefácio. In PEREIRA, Cristina N; VALCÁRCEL, Rafael R. *Emocionário: diga o que você sente*. Rio de Janeiro, Sextante, 2018, p. 5.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CECCONELLO, Eleonora B. *O Patinho Feio*. In *365 histórias para contar*. São Paulo: Pé da Letra, s.d.

CIRANDA CULTURAL. *O Patinho Feio*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017.

COSTA, Sérgio R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DE FARIAS, Francy Rennia Aguiar; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. *Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil*. Saberes da Educação, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/francy.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2023.

DIANA, Daniela. Gênero textual Entrevista. In *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DIANA, Daniela. Relato pessoal. In *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>>. Acesso em: 10 out. 2023.

E BIOGRAFIA. Greta Thunberg: ativista sueca. In *Ebiografia*, 2023. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/greta_thunberg/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ESPAÇO DO PROFESSOR. Atividade de português 3º ano: leitura O patinho feio. In *Espaço do Professor*. Disponível em: <<https://www.espacoprofessor.com/atividade-de-portugues-3o-ano-leitura-o-patinho-feio/>>. Acesso em: 3 out. 2023.

FAZIO, Caroline. Desinências. 2022. In *quero Bolsa*. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/portugues/desinencias>>. Acesso em: 13 set. 2023.

FERNANDES, Márcia. Biografia. In *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/biografia/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FERNANDES, Márcia. Desinências. In *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/desinencias/>>. Acesso em: 13 set. 2023.

FRANCISCO, Juliana D. P. **O reconto escrito – um estudo realizado com alunos do 3.º ano**. 2012. 292 f. Relatório de Estágio (Departamento de Educação) – Universidade de Aveiro, Portugal. Disponível em: <<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/9828/1/disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2023

G1 RONDÔNIA. Entrevista: Quem é Txai Suruí, indígena e única brasileira que discursou na COP26. In G1 Rondônia, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ro/rondonia/natureza/amazonia/noticia/2021/11/02/quem-e-txai-surui-indigena-e-unica-brasileira-que-discursou-na-cop26.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GROOM, Winston. *Forest Gump: o contador de histórias*. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

HISTÓRIAS PARA DORMIR. O patinho feio. In *Histórias para dormir*, s.d. *Histórias para dormir*. Disponível em: <<https://historinhaspradormir.com.br/o-patinho-feio/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA. Em Foz do Iguaçu, movimento Junho Verde está inserido em campanha do Governo do Estado. In *Instituto Água e Terra*, 2021. Disponível em: <<https://www.iat.pr.gov.br/Noticia/Em-Foz-do-Iguacu-movimento-Junho-Verde-esta-inserido-em-campanha-do-Governo-do-Estado>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LIMA, Ana de A. Como Fazer Porta Lápis com Caixinha de Leite. In *Painel Criativo: artesanato de forma prática*, 2017. Disponível em: <<http://www.painelcriativo.com.br/2017/05/11/como-fazer-porta-lapis-com-caixinha-de-leite/>>; <<https://www.partedomeuar.com.br/2020/02/>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LLENAS, Anna. *O monstro das cores*. Trad. Rosana de Mont'Alverne. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MARASSI, Irene Rodenas. Orientações didáticas: Planejando a Contação de histórias e o Reconto: Algumas orientações para planejar uma boa situação de reconto. In *Diário de um Formador*, 2011. Disponível em: <<http://registrosdeumformador.blogspot.com/2011/10/contacao-de-historias-e-reconto-o-que-o.html>>. Acesso em: 29 out. 2023.

MATOS, Lucy. Entrevista com Txai Suruí: A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir. In *Criança e Natureza*. s.d. Disponível em: <<https://criancaenatureza.org.br/pt/entrevistas/entrevista-txai-suruui/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MEREGE, Ana Lucia. O conto de fadas: abordagens e definições. In: *Os contos de fadas: origens, história e permanência no mundo moderno*. São Paulo: Claridade, 2010. cap. 1, p. 8-17.

MOURA, Luiza. Entrevista com Txai Suruí: É preciso escutar Txai Suruí. In *Ciência e rua*, 2023. Disponível em: <<https://ciencianarua.net/e-preciso-escutar-txai-suruui/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

OFICINA SÓ PORTUGUÊS. Conheça os 3 principais tipos de transcrições de áudio. s.d. Disponível em: <<https://oficinasoportugues.com.br/blog/os-3-tipos-de-transcricao-de-audio/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NEVES, Flávia. Estrutura do verbo. In *Norma Culta*. s.d. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/estrutura-do-verbo/>>. Acesso em: 13 set. 2023.

NEVES, Flávia. Estrutura e formação das palavras. In *Norma Culta*. s.d. Disponível em: Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/estrutura-do-verbo/>>. Acesso em: 13 set. 2023.

PEREIRA, Cristina N; VALCÁRCEL, Rafael R. *Emocionário: diga o que você sente*. Rio de Janeiro, Sextante, 2018.

PORTELA, Angela Scheffer. O gênero textual contos de fadas como instrumento de integração dos alunos de 6º ano. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2013. Cornelio Procópio: SEED/PR., 2013. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_port_pdp_angela_scheffer_portela.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Cadernos da Rede: Percursos de aprendizagens: leitura e reconto - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2010.** Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Regionais/109100/Documentos/DOT%20-%20P/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil/Fasc%C3%ADculo2_Leitura_novo_corrigido.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023

SARAIVA, J. I. A; SCHEMES, C; ARAÚJO, D. C. Memória e liminaridade entre discursos biográficos da História, do Jornalismo e da Literatura. In *Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.*, Florianópolis, v. 12, n. 100, p. 126-158, jan/jul 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2011v12n100p126/18559>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SARTEL, Marcelo. Conto. In *Português*, s.d. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-html>>. Acesso em: 5 out. 2023.

RIBEIRO, Simone B. C. A discursividade enunciativa aplicada na leitura e análise de um (re)conto dos “três porquinhos”. In *Revista Travessias*, v. 11, n. 3, set./dez. 2017, p. 373 – 387.

VASCONCELOS, Yuri. Qual a diferença entre pato, ganso, marreco e cisne? In *Superinteressante*, 18 abr. 2011, atual. 4 jul. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-diferenca-entre-pato-ganso-marreco-e-cisne>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

VIDAL, Viviane Lima. Contos de fadas. In *Cola da Web*. Disponível em/Adaptado de: <<https://www.coladaweb.com/literatura/contos-e-mini-contos>>. Acesso em: 10 set. 2023.

WIKIPÉDIA. 5W, s.d. In *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/5W#:~:text=Elas%20foram%20chamadas%20por%20Arist%C3%B3teles,como%20e%20por%20que%20meios>>. Acesso em: 12 out. 2023.

WINTER, Jeanette. *Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença: o chamado de Greta Thunberg para salvar o planeta*. Trad. Lígia Azevedo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

Verbetes de dicionário

ATIVISTA. Disponível em: < Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ativista/>>.

CONFUSO. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/confuso/>>.

ESTRANHO. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/estranho/>>.

INVISÍVEL. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/invisivel/>>.

RECONTO. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/reconto/>>.

Sobre os autores

JEANETTE WINTER. Disponível em:

<<https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/06309/jeanette-winter>>.

JEANETTE WINTER. Disponível em: <<https://www.record.com.br/autores/jeanette-winter/>>.

ANA LENAS. Disponível em: <<http://www.annalenas.com/ilustradora-y-disenadora-grafica.html>>.

MARISMAR BORÉM. Disponível em: <<https://www.coraeditora.com/autores>> .

Imagens

Autor	link	pág.
Jarmoluk (2017)	https://pixabay.com/pt/photos/m%C3%A3os-amizade-amigos-crian%C3%A7as-filho-2847508/	17
fotofrafiende, (2019)	https://pixabay.com/pt/photos/escreva-caderno-caneta-m%C3%A3o-papel-4491416/	18
record	https://www.record.com.br/autores/jeanette-winter/	20
ONU News (2019)	https://news.un.org/pt/story/2019/12/1697531	27

semil.sp.gov.br (2021)	https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2021/04/e-se-nao-for-vidro-papel-metal-ou-lata-conheca-outros-residuos-reciclaveis/	29
vivariomarrecife	https://vivariomarrecife.com.br/dia-a-dia-sustentavel/sustentaveis-e-simples-os-copos-reutilizaveis-sequem-em-alta/	30
borinipersonalizados	https://borinipersonalizados.com.br/product/sacola-ecologica/	30
blog.pix	https://blog.pix.com.br/coleta-seletiva-de-lixo/	30
vejario.abril	https://vejario.abril.com.br/coluna/lelo-forti/sustentabilidade-reciclagem-rio	30
painelcriativo (2017)	http://www.painelcriativo.com.br/2017/05/11/como-fazer-porta-lapis-com-caixinha-de-leite/	34
Partedomeuar (2020)	https://www.partedomeuar.com.br/2020/02/	34
Micheltomato (2014)	https://pixabay.com/pt/photos/sabine-lisicki-desportista-mulher-541752/	36
picjumbo_com (2015)	https://pixabay.com/pt/photos/filho-crian%C3%A7a-jogar-estude-cor-865116/	48
pexels (2016)	https://pixabay.com/pt/photos/conceito-homem-pap%C3%A9is-pessoa-plano-1868728/	54
amazon	https://a.co/d/bkZ4LK7	58
klimkin (2015)	https://pixabay.com/pt/photos/crian%C3%A7as-garotas-escritas-1093758/	64, 101 e 140
Disney Studios BR Walt	https://youtu.be/SG20CoUb5wA?si=0qA9nJqY59MTDvJV	38
sasint (2016)	https://pixabay.com/pt/photos/livro-%C3%A1sia-crian%C3%A7as-rapazes-1822474/	70
Simone Ribeiro	fotografias	82
Vika_Glitter (2018)	https://pixabay.com/pt/photos/meninos-crian%C3%A7as-lendo-ver%C3%A3o-3396713/	98
eommina, 2016	https://pixabay.com/pt/illustrations/fam%C3%ADlia-m%C3%A3e-pai-infantil-abra%C3%A7o-1150995/	107
Couleur (2019)	https://pixabay.com/pt/photos/bruxa-hansel-gretel-4002879/	108
Surprising_SnapS hots (2023)	https://pixabay.com/pt/photos/gansos-p%C3%A1ssaros-de-p%C3%A9-costa-do-lago-8296524/	113, 114

LRuss (2021)	https://pixabay.com/pt/photos/patos-marreco-lago-6641973/	113, 114
Birgl (2023)	https://pixabay.com/pt/photos/pato-patinhos-p%C3%A1ssaro-7713310/	113, 114
NoName_13 (2020)	https://pixabay.com/pt/photos/p%C3%A1ssaros-fam%C3%ADlia-cisne-amor-fam%C3%ADlia-5192377/	114
Canva		115, 117
Aszak (2020)	https://pixabay.com/pt/photos/jardim-de-contos-de-fadas-6784806/	124
Vika_Glitter (2020)	https://pixabay.com/pt/photos/hist%C3%B3ria-livros-crian%C3%A7as-magia-5239869/	136

vídeos

Título	Canal	Link	Pág.
Episódio de <i>Podcast Txai Suruí</i>	<i>Mano a Mano</i> (Spotify)	https://open.spotify.com/episode/25Md5leQgkHxADuifH0bny	51
<i>Greta Thunberg - Uma das Maiores Defensoras do Planeta - Indicada ao Prêmio Nobel Paz!</i>	<i>Loucos por Biografias</i>	https://www.youtube.com/watch?v=w2clcl4Wpjs	58
Divertida Mente - 18 de Junho nos Cinemas	Walt Disney Studios BR	https://www.youtube.com/watch?v=SG20CoUb5wA	69
Relato de um dia feliz	<i>Ademar Alves</i>	https://www.youtube.com/watch?v=RIqKowDiRCU	100
O patinho feio que não era patinho nem feio, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, 3º-5º	<i>Juliana marques</i>	https://www.youtube.com/watch?v=enV1QeO3c6c	139

Sobre os autores

Ana Paula Schmidt Nunes

Licenciada em Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE), pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Atualmente cursa o último período de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). É assistente pedagógica no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Participou como voluntária do Projeto de Iniciação Científica “Práticas pedagógicas do português e suas variações linguísticas”, entre 2019 e 2020. Dedicou-se aos estudos por uma educação de qualidade para todos.



Ana Denise Nunez Tripode



É de Assunção, Paraguai, e estudante do curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE), na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). É formada em Psicologia, pela Universidade Técnica de Comercialização e Desenvolvimento, do Paraguai. Tem experiência no ensino de espanhol, português e inglês para crianças, adolescentes e adultos. Foi bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. É bolsista PROEX do Projeto de Extensão *Práticas Pedagógicas do português e suas variações linguísticas* e participou na construção das unidades didáticas deste livro. Desde criança sempre gostou de aprender novas línguas e culturas. Hoje, continua com esse mesmo interesse e acredita que o mundo pode ser melhor se quebrarmos nossos preconceitos e formos mais respeitosos e respeitadas com as pessoas ao nosso redor. Atualmente mora em Foz do Iguaçu com o Gabriel, seu esposo e seus dois filhos Samuel e Anahí.

Andrés Mauricio García Torres

Bacharel em Letras, Artes e Mediação Cultural (LAMC), pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Participou como bolsista IC-UNILA do Projeto de Iniciação Científica “A relevância da pedagogia da variação linguística na formação e na prática do professor-alfabetizador”, entre 2020 e 2021. Atuou como docente de português, inglês e espanhol para crianças e adultos, principalmente em contextos de fronteira geográficas e linguísticas. No Trabalho de Conclusão de Curso em LAMC, desenvolveu a sua pesquisa no âmbito da Sociolinguística, com ênfase nos fenômenos linguísticos de transferências, alternância e mistura de códigos em situações de contato de línguas no par português/espanhol.



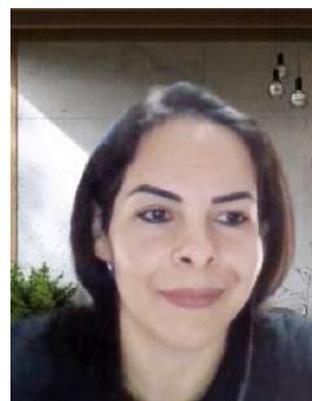
Osmar Adonis Pargas Suarez



Estudante de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE), na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Discente pesquisador na área da Sociolinguística desde 2021. Participou do Projeto de Iniciação Científica "Análise sociolinguística de práticas pedagógicas de/em ensino de Língua Portuguesa", entre 2021 e 2022, com bolsa da Fundação Araucária. Atualmente é voluntário nos Projeto de Extensão *Sociolinguística e ensino do português brasileiro* e *Práticas pedagógicas do português e suas variações linguísticas* e colaborador na elaboração das unidades didáticas voltadas à consciência sociolinguística na educação infantil.

Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Professora na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), nos cursos de graduação, ministrando as disciplinas de Português/Espanhol Língua Adicional no Ciclo Comum de Estudos (CCE), no Curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE), na Especialização em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais (EEALA) – em que é a coordenadora –, no Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA). Possui Graduação em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2007). É mestre (2010) e doutora (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem e Sociedade, na Linha de Pesquisa de Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino da Unioeste, sob a orientação de Clarice Nadir von Borstel. Pós-Doutorado em Linguística (2019) pela Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação de Gilvan Müller de Oliveira. Pós-Graduada em Psicopedagogia e Neurociências, pela UNIP, e em Psicopedagogia Institucional, pela UNIP. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão na área da Sociolinguística Educacional e Políticas Linguísticas, voltados ao Ensino Fundamental I.



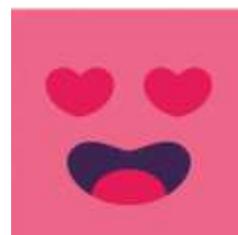
Taiza de Souza Gusmões da Silva



Mestra em Ensino pelo Programa de Pós- Graduação *Stricto-Sensu* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu. Professora do Ensino Fundamental I, da prefeitura de Foz do Iguaçu desde 2003. Licenciada em Pedagogia; Especialista em: Metodologia do Ensino da Alfabetização e Educação Infantil com Ênfase na Inclusão; Educação Especial Inclusiva; Educação Especial Inclusiva com Ênfase em Múltipla Deficiência. Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Acredita-se que os ramos da Sociolinguística e de disciplinas afins possam contribuir para minimizar a heterogeneidade cultural e linguística de determinados grupos ou regiões altamente globalizadas, pois o que os estudos da Sociolinguística fazem é correlacionar as variantes linguísticas e culturais existentes na expressão verbal e nas diferenças de natureza social, entendendo cada domínio, o linguístico e o social, como regularidade e sistematicidade que se possa demonstrar e trabalhar no ensino e na aprendizagem de língua.

Espera-se que este material *seja inspiração*, não apenas aos docentes que querem adentrar ao mundo da pedagogia da variação linguística, mas também àqueles que estão dispostos a oportunizar *novas possibilidades linguísticas* aos seus alunos, pois os professores são os mediadores entre a língua, as variedades linguísticas e os falantes.



ISBN 978-65-265-1042-1



9 786526 510421 >